Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18731 4$00

OS BEBÉS DA ERICEIRA

Os bebés raptados já regressaram às mães. Foram encontrados, como ontem noticiámos, na Ericeira. A raptora, Sílvia Pereira, declarou à Polícia Judiciária que agira daquela maneira por, dias antes ter dado à luz três crianças mortas. A mulher vai ser submetida a um exame às faculdades mentais. De momento, encontra-se detida numa Maternidade (Ler na pág. 20)

EM CENTENAS DE COMÍCIOS

PARTIDOS DISCUTEM O FUTURO

. Propostas sobre o que o País poderá vir a ser num futuro mais ou menos próximo dominam a campanha, cujo segundo dia foi assinalado por centenas de comícios envolvendo muitas dezenas de milhares de filiados e simpatizantes de onze dos doze partidos empenhados nas eleições para a Constituinte. Só o C.D.S. ainda não passou das intervenções nos meios de Comunicação Social, dando especial ênfase à Televisão.

Entretanto duas notas fundamentais vindas do Governo vão forçosamente reflectir-se na campanha: por um lado o primeiro-ministro, em declarações à revista libanesa «Al Massa», afirmou textualmente que «nunca tomaremos qualquer atitude hostil contra o povo árabe e nunca consentiremos que tal atitude seja tomada a partir ou através do nosso território», o que recorta uma posição crescente de não alinhamento e aponta para melhores relações com o Terceiro Mundo, naturalmente sensível a esta plataforma; por outro lado, o ministro do Planeamento e Coordenação Económica, em entrevista concedida à A.N.I., disse preto no branco que o ansiosamente esperado e logo controvertido Plano Económico (Programa de Política Económica e Social) irá ser revisto, ao mesmo tempo que a cúpula governativa conta apresentar ao País, dentro de duas semanas, um Programa Nacional de Emprego. Estamos «numa transição para o socialismo» — sintetizou Mário Murteira, repetindo, aliás, múltiplas interpretações recentemente vindas a lume, acerca do processo político português.

Devemos aqui recordar que os partidos têm que entregar, até às 17 horas de hoje, as suas respostas ao «pacto-plataforma de acordo» apresentado anteontem pelo M.F.A. e que insere nomeadamente «pontos essenciais» (assim os classificou o capitão Vasco

Continua na pág. 20

A ESPANHA NA C.E.E. — VOTO DA ALEMANHA

MADRID, 4 — (FP) — Actualmente de visita oficial a Espanha, o ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-chanceler da Alemanha Federal, Dietrich Genscher, formulou ontem votos de que a Espanha «encontre o seu lugar na Europa, unindo-se à Comunidade Europeia», quer por motivos económicos quer ainda por motivos políticos.

Usando da palavra durante o jantar oferecido em sua honra pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Cortina Mauri, o vice-chanceler alemão ocidental declarou ainda que o Mediterrâneo constitui actualmente o «palco dos acontecimentos que afectam não só a aliança ocidental como a Comunidade Europeia», pelo que se reveste de grande importância para a segurança europeia a própria posição geográfica da Espanha. Contudo, esta terá de munir-se «de grande dose de paciência» ao longo das negociações com os «Nove», visto «subsistirem difíceis obstáculos entre ambas as partes».

Em resposta, Cortina Mauri declarou estar a Espanha «Cheia de boa vontade», mas que a unidade europeia só será possível caso se mantenha em vigor, para cada país, «o direito de se organizar livremente e mantendo as características nacionais».

HOJE: "PONTO ELEITORAL"

Milhares e milhares de activistas continuam, noite após noite, a cobrir de cartazes as paredes de Portugal. Na foto: militantes do P.P.D. em plena actividade

INTERNACIONAL DA DEMOCRACIA-CRISTÃ NO C.D.S. E P.D.C.

O presidente da União Internacional da Democracia Cristã chegou hoje a Lisboa para contactar com o Partido do Centro Democrático social (C.D.S.) e com o Partido da Democracia Cristã (P.D.C.), este último com as suas actividades suspensas por ordem do Conselho da revolução.

Os dois partidos são as duas formações de direita e centro-direita na cena política portuguesa e reclamam-se do ideário da Democracia Cristã. O presidente da U.I.D. é Kai Uwe von Hassel, dirigente do mais forte partido de oposição de direita na Alemanha, o C.D.U.-C.S.U., e detém a vice-presidência do Bundestag (parlamento) daquele país.

O governo português não considera oficial a visita da delegação democrata-cristã chefiada por Von Hassel», declarou esta manhã ao «DL» um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não excluindo, porém, que se realizem os actos protocolares devidos às elevadas funções do visitante na República Federal Alemã. Anunciada a visita, os círculos políticos próximos do Governo conjecturaram que ela poderia relacionar-se com as recentes declarações do brigadeiro Vasco Gonçalves, segundo as quais Portugal não consentiria na utilização da Base das Lajes pela aviação americana, em caso de agravamento da situação no Médio-Oriente. De facto, as outras bases utilizáveis nesta eventualidade são as situadas na Alemanha Federal.

Von Hassel é acompanhado

Continua na pág. 20

AS NAÇÕES UNIDAS PREOCUPADAS COM ANGOLA

Enviado especial de Waldheim em Lisboa

«A agenda das conversações contém apenas um problema: Angola». resumiu o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros quando lhe perguntámos as razões da inesperada visita de um enviado especial da O.N.U., o embaixador Asdulrasim Farah, que chegou esta manhã a Lisboa.

O embaixador Farah representa o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, na conferência da Organização da Unidade Africana, que começa em Dar-es-Salam no próximo dia 7 e onde será debatida a situação em Angola. Logo após o encerramento da conferência, a que assiste como observador, Farah segue para Luanda, julgando-se que permaneça na ex-colónia portuguesa durante um período anormalmente longo: «entre oito e quinze dias», segundo informou o M.N.E.

«A insegurança em Angola preocupa muito o secretariado da O.N.U.», disse Farah aos jornalistas que o aguardavam. «Espero firmemente que os três movimentos de libertação se irmanem num espírito de cooperação para que a descolonização de Angola decorra da melhor maneira», acrescentou sublinhando também a «muita simpatia» com que o secretariado acolheu a notícia de nova plataforma de entendimento entre os três partidos angolanos, da qual se devem esperar «efeitos benéficos» sobre a situação naquele país.

«Como enviado especial do secretário-geral, observarei em Angola, «in loco», os problemas angolanos», disse ainda o embaixador Farah, que não se pronunciou sobre as possibilidades de intervenção da organização num conflito que, pelas implicações internacionais que contém, preocupa os círculos políticos mundiais.

O embaixador Farah foi recebido no aeroporto pelo novo secretário de Estado para a Cooperação, dr. Jorge Sampaio, que, recordemo-lo, realizou a primeira diligência diplomática do novo regime português junto da O.N.U., logo após o 25 de Abril.

O diplomata te um programa carregado de contactos com os dirigentes políticos

Continua na pág. 20

MELO ANTUNES REGRESSOU

. «A efectiva aproximação de Portugal com os países do Terceiro Mundo e com os países daquela zona de África que têm afinidades com as antigas colónias portuguesas, neste momento em que Angola atravessa um momento muito sensível no processo de descolonização, têm particular significado, pois tanto a Tanzânia como a Zâmbia estão efectivamente interessados em todo este processo da desco-

Continua na pág. 20

28 PÁGINAS

Nacional

PROBLEMAS DA TORRALTA

PORTO, 4 — Pequenos e grandes investigadores da Torralta reuniram-se ontem à noite na Faculdade de Engenharia, para debaterem problemas ligados aquela empresa, cujo futuro se ignora. Foram várias as afirmações ali proferidas e houve uma proposta para a reconversão dos títulos da Torralta em títulos do Tesouro e, ainda, mais duas: aval do Estado e nacionalização da Torralta.

Embora a primeira daquelas três propostas fosse a que tivesse mais votos, foi decidido que um grupo de dez pessoas se desloque a Lisboa para conferenciar com a comissão administrativa.

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Prata 159 a 181. Rua 1.º de Dezembro 2 a 2-C, P.ª D. Pedro IV 16 a 26 (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Passos Manuel 55 a 101-C.Alameda D. Afonso Henriques 70-A a 70-D, Av.ª Almirante Reis 188 a 200 e de 213 a 231. Rua Pedro Nunes 2 a 14-E, Rua Tomás Ribeiro 6 a 18-A e de 69 a 97 Av.ª Visconde de Valmor, 16 a 20-E (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Ilha do Grilo e imediações, Bairro da Madre de Deus (parte). (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Manuel Teixeira Gomes, Rua Paulo Dias Novais, Rua Duarte Lopes, Rua Dr. Augusto de Castro, Rua André Negreiros. (Das 8 às 12 horas). Bairro da Musgueira Norte, Bairro da Musgueira Sul (parte). (Das 8 às 12 horas). Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, Rua Conselheiro Lopo Vaz e imediações. (Das 8 às 12 horas). Rua do Alqueidão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras-CRUZ QUEBRADA:** C.da Conde de Tomar, Est.ª Nacional, Centro de Escuta da Emissora Nacional e imediações. (Das 8 às 14 horas). **BAIRRO DA SOLÁTIA** — Células 6, 9, 13, 14. (Das 8 às 14 horas). **CAXIAS:** Rua António Florêncio dos Santos, Mercado, Rua Bernardim Ribeiro, Av. Taborda de Magalhães e imediações. **LAVEIRAS:** Av. Conselheiro Ferreira Lobo, Est.ª para Barcarena, Rua António Pires, Rua Calvete de Magalhães, Rua de Gôa, Rua de Damão, Rua de Diu, Rua Padre António de Oliveira, Rua S. João de Deus, Rua Conselheiro Acácio Gomes, Rua da Fonte, Est.ª para Murganhal e imediações e Murganhal. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Alto de Falimas (Morelena). (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra — MAFRA:** Rua Serpa Pinto, L.º da Raposa, Av.ª Dr. Mário Madeira, Rua Dr. Domingos Machado Pereira, Rua José Elias Garcia, Rua José Maria da Costa, Rua Firmino Franco, Rua Silvestre Franco, Rua 1.º de Dezembro, L.º D. João V, Matadouro, Caminho do Matadouro, Av.ª Dr. Carlos Galvão, Trav.ª das Silvas, Trav.ª da Narcisa, Trav.ª da Lapa, Trav.ª do Mouco, Rua Arq. Ludovico, Rua Vieira Lusitano, Rua Leonor Gorjão, Rua Faustino José Rodrigues, Praceta Conselheiro Nunes da Rica, Rua Paulo Freire, Rua Quinta da Mimosa, Rua Manuel Dias, Rua Ilha da Madeira, Caminho do Pinheiro, Rua das Cabaças, Rua Moreira, Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, Rua Manuel Caetano de Sousa, Rua Brás Toscano de Melo e imediações e Carapinheira. (Das 8 às 14 horas). Murgueira e Paço da Serra. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — ALVERCA:** Est.ª Nacional 10 (parte), Quinta do Cochão, Quinta do Forno e imediações. (Das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA:** Rua José Falcão, Praceta Jornal «Vida Ribatejana», Rua João José Nascimento Costa, Rua Dr. Lúcio Batista, Rua Miguel Bombarda, Rua dos Lameiros, Trav. do Alecrim, Trav.ª do Quebra Costas, Rua Fonte Nova, Rua do Jardim, L.º Conde Ferreira, Trav.ª das Parreiras, Trav.ª do Adro, Rua Gomes Freire e imediações. (Das 8 às 14 horas). Vala do Carregado. (Das 8 às 14 horas). Aldeia do Sobralinho (parte), Est.ª Nacional 10. Quinta do Paraíso. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Quinta de Santa Maria, Adega Cooperativa de Arruda, Laranjeiro, Quinta Moita, Pontes Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Cruz do Campo, Quinta do Gaio, Ribeira do Cartaxo, Vila Chã de Ourique. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Vale de Santarém. (Das 8 às 14 horas).

M.F.A.

"Os trabalhadores da TAP devem organizar uma empresa ao serviço do País"

Os salários dos empregados da TAP estiveram de novo em discussão, durante uma sessão de esclarecimento ontem efectuada no refeitório da empresa, no aeroporto, com a presença de dois oficiais da Força Aérea, capitão Paulino e aspirante Chagas. A diferença de pontos de vista chegou a agudizar-se, até provocar uma certa agitação, particularmente quando um piloto da companhia tentou defender a posição de pessoal de voo, já que eles não seriam burgueses, e os outros empregados auferiam ordenados entre os 12 e os 16 contos.

O leque salarial praticado na empresa dominou, pois, as discussões, por parte dos trabalhadores. Entretanto, o capitão Paulino que havia afirmado que as Forças Armadas pretendem «ajudar e apoiar a revolução que o Povo e os três, dia a dia vai desenvolvendo e que consideramos estar definitivamente lançada para o futuro», declarava-se em alguns pontos concordante com as opiniões expressas pelos diversos «oradores», muito embora chamasse a atenção para a situação dos muitos milhares de trabalhadores rurais portugueses, muito pior e mais difícil. Assim, afirmava aquele oficial que os trabalhadores da TAP deviam organizar-se para efectivamente fazerem uma empresa ao serviço do País. O aspirante Chagas, por seu turno, fazia um apelo à unidade dos trabalhadores.

Mas a situação da empresa foi também objecto de análises mais ou menos cuidadas, sendo de prever, pelo que foi dito, um desastre económico, caso não sejam resolvidos determinados problemas. Assim, um trabalhador pediu que fosse feito um imediato inquérito sobre a situação das relações TAP-DETA.

O capitão Paulino que desejava ser informado do que pensavam os homens da companhia, foi também informado de que o saneamento da empresa ainda não foi completado, o que estaria na origem, ou relacionado, com os problemas económicos da empresa.

Contra a Câmara de Almada

ALMADA — Um grupo de empreiteiros e operários da construção civil efectuaram ontem, pelas 18 horas, uma manifestação hostil aos serviços da Câmara Municipal de Almada, afirmando que a falta de trabalho neste sector se deve ao atraso no deferimento de projectos.

Este grupo chegou mesmo a invadir as instalações da Câmara, das quais foram expulsos por militantes de diversos partidos políticos e por populares de Almada. Uma força de Fuzileiros Navais interveio e prendeu vários construtores civis.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM ABRIL, MAIO E JUNHO

ABERTURA DA BILHETEIRA: AMANHÃ, SÁBADO, DIA 5 DE ABRIL, ÀS 13 HORAS

DIAS 18, 20 E 22 DE ABRIL — ÀS 21.15 HORAS

A ÓPERA

KATIA KABANOVA

de L. JANACEK

(Estreia em Portugal)

Produção do Teatro de Ópera de Frankfurt

com: HILDEGARD BEHRENS, WILLIAM COCHRAN, SONA CERVENA, PARI SAMAR, ALLEN CATHCART, HEINZ HAGENAU, HEINZ MEYEN, etc.

Direcção Musical: PETER SCHROTTNER — Encenação: VOLKER SCHLÖNDORF

Cenografia: E. GRUEZLER

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DIA 29 DE ABRIL — ÀS 21.30 HORAS

CONCERTO COMEMORATIVO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro: SILVA PEREIRA — Pianista: NELLA MAISSA

Cantores: ELSA SAQUE, HELENA CLAUDIO, FERNANDO SERAFIM e J. OLIVEIRA LOPES

Programa (Obras de Bomtempo)

4.º CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA E MISSA DE REQUIEM

DIAS 7 E 9 DE MAIO, ÀS 21.30 HORAS — DIA 11 DE MAIO, ÀS 18.30 HORAS

A ÓPERA

SALOMÉ

de R. STRAUSS

com: URSULA SCHRÖDER-FEINEN, RUDOLF HOLTENAU, REGINA RESNIK, TICHO PARLY, STANLEY KOLK, CVETKA AHLIN, etc.

Direcção Musical: THEODOR GUSCHLBAUER — Encenação: REGINA RESNIK

Cenografia: ARBIT BLATAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

DIAS 10 E 12 DE JUNHO — ÀS 21.15 HORAS

A ÓPERA

(em estreia absoluta)

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

de ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

com: ÁLVARO MALTA, DULCE CABRITA, FERNANDO SERAFIM, ELISETTE BAYAN, ARMANDO GUERREIRO, HUGO CASAES, SARA ROSA, CARLOS FONSECA, ELSA SAQUE, JOÃO VELOSO, SARAH REESE, JOÃO PESSANHA, MARIA RAMOS, etc.

Direcção Musical: A. VITORINO DE ALMEIDA — Encenação: CONNY HANNES MEYER

Cenografia: HUMBERTO LEBROTO — Figurinos: HUGO MANUEL

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

(Grupo B — 10 anos)

AOS AGENTES DE SEGUROS

Um grupo de Agentes de Seguros da zona central do País, envolvendo um elevado número de trabalhadores, reuniram para uma troca de impressões perante as eventuais implicações da nacionalização das Companhias.

Convidam-se por este meio todos os Agentes interessados a entrar em contacto com os telefones ou endereços abaixo, até ao dia 10 de Abril, com vista à marcação de uma mais larga reunião, para o debate da situação dos muitos trabalhadores do sector, e o encaminhamento, para as entidades representativas, da defesa dos seus interesses.

Apartado	16 — Sangalhos	Telef.	74338
»	10 — Anadia	»	52208
»	18 — Águeda	»	62330
»	13 — Mealhada	»	22240
Rua Nicolau Chantarene, 298-2.º — Coimbra		»	24604

SABEMOS QUE NECESSITA

HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica)

Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 322105 ou 368688 ou pessoalmente na Tr. do Carmo, 13 r/c. — LISBOA.

FÉRIAS NO LESTE EUROPEU

RUSSIA
Visitando Moscovo e Leninegrado
8 dias tudo incluido 13.965$00

MAGNOLIA TOURS
Visitando Leninegrado, Kiev, Moscovo
9 dias tudo incluido 16.450$00

RUSSIA E PAISES NÓRDICOS
Visitando Estocolmo, Helsinquia, Leninegrado, Moscovo, Novgorod, Smolensk, Minsk, Varsóvia, Berlim, Londres - 17 dias 15.460$00

BULGARIA
8 dias nas praias do Mar Negro desde 7.360$00

CRUZEIROS
A VARIOS PAISES DE LESTE desde 11.550$00

E muitas outras excursões a diferentes paises!

VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

post scriptum

Desemprego no Algarve

Ao ler há poucos dias esta coluna, deparou-se-me a carta de um leitor de Almada sobre o problema do desemprego. Aí se fazem críticas e se apontam medidas bem claras. Tal como este camarada, também eu sou ex-militar, tendo passado à disponibilidade em 15 de Julho do ano passado. Até agora, ainda não consegui empregar-me.

Nesta situação encontram-se, de momento, no País, largos milhares de homens com família constituída e que têm de recorrer aos pais ou aos amigos para proverem ao sustento próprio e dos seus. Trata-se de um quadro bem triste.

O que se passa no Algarve é um exemplo: existem unidades turísticas que têm necessidade de empregados, mas não os admitem para não aumentarem os encargos com o pessoal. Austeridade? Entretanto, há indivíduos que acumulam vários empregos e existem empregados estrangeiros a ocupar bons lugares e a receber belos ordenados.

Quanto a mim, o problema do desemprego interessa a todos, empregados ou desempregados, conquanto os primeiros dificilmente se apercebam do flagelo que está a vitimar, segundo se diz, cerca de 300 mil pessoas já.

A indústria hoteleira, nos moldes em que está, continua a não servir os interesses do turismo médio e sobretudo do turismo nacional. Algumas empresas e aldeamentos, principalmente na época morta (Outubro a Maio) preferem estar vazios a praticar preços módicos. Porquê esta política? Não será preferível realizar algum dinheiro e garantir os empregos? Ou não o farão por «orgulho turístico» e por uma selecção de clientela que automaticamente leva à divisão de classes?

Repare-se que as direcções têm grandes salários, mas os empregados, além de pequenos ordenados, necessitam infelizmente da taxa de serviço e gorjetas e estas só existem quando há clientes! Creio que, se as condições fossem bastante convidativas, muitas pessoas poderiam fazer as estruturas e atractivos que possam trazer turismo ao Algarve durante todo o ano, porque nem sempre se pode ir à praia, muita gente não joga golfe e os casinos constituem uma das mais terríveis explorações do homem pelo homem ou pela máquina...

Há grandes problemas a analisar e a resolver nesta província, dotada pela natureza de boas potencialidades e que continua a ser o poiso de grandes capitalistas monopolistas estrangeiros e até portugueses, que ao longo dos anos a foram desnacionalizando.

Para terminar, e face à constante anulação de reservas feitas pelas agências turísticas estrangeiras, por uma má informação da situação portuguesa, pergunto: estão os centros turísticos e as casas de Portugal desmascarando esses boatos e tentando angariar o turismo que tanta falta nos faz?

F. Reis — Portimão

□ *Segundo tivemos oportunidade de verificar há dias, em breve visita ao Algarve, o desemprego está realmente a assumir proporções dramáticas na província do Sul. Isso deve-se, quase totalmente, à crise do turismo. A perspectiva do nosso leitor, ao analisar a situação, é parcialmente incorrecta, pois não tem em conta alguns aspectos importantes. Assim, não se pode assacar às empresas e aldeamentos que fecham no «período morto» uma responsabilidade que largamente as ultrapassa. Hotéis abertos para estarem às moscas? Como? Parece-nos que o problema do Algarve exige imediatas (e drásticas) soluções a nível governamental — para afugentar o espectro da fome e da miséria que se agiganta sobre a pobre província meridional.*

Casas para mortos em prédios para vivos

Um exemplo a começar às portas da Costa do Sol: Algés. O sempre lembrado Parque dos Anjos, importante zona verde que foi sacrificada para que conhecidos senhores construíssem ali os seus grandes imóveis, não se preocupando que fosse o princípio ou fim de uma importante zona verde, de que os meios citadinos tanto carecem. Passando por cima de tudo e de todos, em defesa dos seus grandes interesses, não tendo a menor preocupação com os dois parques desportivos ali existentes há tantos anos.

O que resta do parque é uma grande parte com uma cerca de arame na qual se pratica desporto (pago). A outra parte está em arranjo. Oxalá não seja para algum desses que tudo vêem e que tudo querem, servindo-se dela para algum negócio!...

Na parte de Miraflores, pertença da burguesia, também há atrofiamento no plano de urbanização e não cumprimento do prometido aos moradores do bairro de Santas Martas (bairro da lata).

Quanto aos arruamentos, também é uma encruzilhada, sem princípio nem estética. A principal artéria de Algés foi fechada com uma barreira de prédios, sendo voz corrente que um dos referidos prédios tem um piso destinado a salas mortuárias. Um negócio de casas para mortos em prédios para vivos, a render a quem?... Se ali nem igreja há! Acrescento que há povoações predestinadas a negócios... Já não chegavam as oficinas, garagens e bombas de carburantes. Isto é o que se chama «dinheiro em câixa». Há quem lhe chame progresso, mas só para a tal minoria!... Os restantes setenta mil habitantes que se aguentem.

Com este meu reparo, espero contribuir para que, de futuro, estes senhores sejam impedidos de deturpar a vida dos habitantes com estes blocos de cimento, que não visam mais nada senão negócios com lucros e rendimentos chorudos, destruindo as zonas naturais tão necessárias à vida de um cidadão.

Augusto Lopes — «Um revolucionário pacífico que gosta de contribuir para a democracia em marcha» — Algés

INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA E REALISMO POLÍTICO

Por MÁRIO BAPTISTA

A nacionalização da banca e das seguradoras, na medida em que precipitou um passo decisivo, que, não obstante fazer parte do programa de alguns partidos da coligação, não se esperava para tão breve, representou um factor de radicalização do processo socializante português que deve ter causado alguma perturbação no espírito dos observadores interessados na sobrevivência da iniciativa privada.

Para além dos condicionalismos internos que não aconselham uma alteração brusca nas relações de produção, que, além de indesejável sob o ponto de vista político e social, defrontaria as limitações financeiras e humanas da administração pública, há que atender às fortes dependências externas da economia portuguesa, em termos de investimento e de relações comerciais.

Neste contexto, qualquer pretensão de autarquia económica e financeira, ainda que apetecível sob o ponto de vista de uma desejável independência política, corresponderia a um verdadeiro acto de suicídio nacional.

Isto não significa, porém, que não nos restem trunfos de algum valor que, utilizados com realismo e inteligência, possam fundamentar a negociação de um esquema de relações económicas internacionais susceptível de servir de base ao desenvolvimento português.

O nosso enquadramento geopolítico face aos dois grandes blocos mundiais e a identificação económico-social que temos com a maioria dos países do Terceiro Mundo podem constituir elementos de uma estratégia de não alinhamento e de «rampa giratória» nas relações comerciais com outros continentes, para o que também contribuirá o caracter original e pacífico do processo de descolonização que temos vindo a concretizar.

A constituição do IV Governo Provisório apresenta condições de equilíbrio que podem compensar algum alarme provocado nos meios internacionais quanto às consequências da nacionalização da banca. Convirá, portanto, que essa vitória do bom senso das forças políticas nacionais possa traduzir-se em benefícios directos no âmbito das relações internacionais, aproveitando-se também o facto de se possuir agora um efectivo controlo sobre as condições de investimento das empresas estrangeiras em Portugal.

Sabendo-se que as condições socioeconómicas não facilitam um incremento rápido da produção nacional, particularmente na agricultura, e que o ritmo de aumento do défice da balança comercial (85 por cento em 1974) rapidamente conduzirá ao escoamento das reservas de ouro e divisas acumuladas durante o fascismo, impõe-se encarar decisivamente a contenção drástica das importações que não foram consideradas essenciais.

Para isso será naturalmente necessário negociar novas condições de associação ao Mercado Comum e no seio da EFTA, para o que será indispensável pôr na mesa, claramente, as condições em que se encontra a economia nacional e invocar, adequadamente, os argumentos geopolíticos que nos assistem e as posições já assumidas no caminho de uma solução socialista portuguesa.

NOVA MORAL INDUSTRIAL NA CHINA?

Por MAURICE DE MONTMOLLIN

Nas empresas visitadas (Pequim, Sian, Chamgchow, Changai, Cantão), a proporção de «quadros» é da ordem dos 10 por cento. É um número fraco, tanto mais que os chineses incluem neste termo todos os «não-produtivos»: os quadros propriamente ditos, os empregados, mesmo os professores das escolas anexas e os enfermeiros dos dispensários. Deve vincar-se que não estão compreendidos nas estatísticas os contramestres, e isto pela boa razão de terem sido suprimidos durante a revolução cultural.

Esta redução dos «burocratas» diz também respeito à organização do trabalho. Os efectivos dos gabinetes de estudos, de preparação do trabalho, etc., parecem esqueléticos ao observador ocidental. No gabinete de «tecnologia e produção» há uma fábrica de malhas de mil e seiscentas pessoas; há onze técnicos dez no «gabinete de criação» zona n.º 5 do porto de Changai (três mil e duzentas pessoas). Só na fábrica de equipamentos pesados de Cantão é que os números se aproximam das normas ocidentais: mais de cem técnicos, num efectivo de cinco mil e quinhentos trabalhadores. A explicação dessa diferença reside, como é evidente, no facto de essa empresa só fabricar protótipos.

Se os quadros são tão pouco numerosos, quem é que organiza o trabalho? Uma constatação antes de mais: o trabalho é, de facto, pouco organizado. A parte de improvisação, de «desenrascanço», é importante a todos os níveis. Correlativamente, os controles são fracos. A doutrina oficial é que é necessário confiar nas «massas», (termo que significa na realidade os «não dirigentes»), na sua consciência política, de resto fortemente estimulada por uma formação ideológica permanente.

Colocar a política no local de comando, significa a proibição de acumular a formação política e uma minuciosa preparação do trabalho, o que daria lugar tão-só à execução passiva.

A «TRIPLA UNIÃO»

Há, no entanto, um domínio no qual as funções da organização são definidas de um modo relativamente preciso e altamente original: o da inovação técnica. Quando se trata de dar a última demão num novo produto ou numa máquina nova, ou, mais simplesmente de introduzir uma modificação de certa importância, cria-se um grupo de «tripla união», constituído por técnicos, quadros administrativos e operários qualificados («veteranos»), propostos pelas «massas» e confirmados pelas «instâncias superiores.» A «tripla união» é dirigida por um técnico, e metade é geralmente constituida por veteranos. Alguns exemplos: o toque final de uma pequena máquina de engomar automática e a modificação de um equipamento de tingir algodão para ser adaptado ao nylon, numa fábrica de malhas; um novo motor numa fábrica de motores Diesel; um novo guindaste no porto de Changai.

Todos os membros do grupo são provisoriamente destacados dos seus empregos habituais, a que voltarão uma vez finda a operação, a menos que fiquem adstritos (o que sobretudo acontece com os operários) ao novo equipamento, o que lhes permite conhecer perfeitamente o seu funcionamento e assegurar a sua manutenção. A «tripla união» tem assim um papel importante na formação dos operários.

Contar com as próprias forças é necessário, além de muitas outras razões, para se seguir a directriz do presidente Mao, «trabalhar muito». Que se passa com a produtividade nas empresas chinesas e quais são as condições de trabalho?

A impressão dominante é que a produtividade dos homens é fraca. Em contrapartida, a dos equipamentos parece média e até mesmo satisfatória (trabalha-se às vezes em 2X8 ou 3X8, mesmo que a tecnologia não obrigue). Encontra-se sempre muita gente nas oficinas (um pouco menos nos têxteis), e o ritmo de trabalho nunca parece muito intenso. Neste ponto de vista, a indústria chinesa está bastante longe das normas dos países industriais modernos.

No entanto, isto merece alguns comentários. A semana é de seis dias (em geral quarenta e cinco horas por semana) e não há férias, a não ser algumas dispensas por conveniências familiares. O grau de mecanização e, mais ainda, de automatização, ainda é fraco. As direcções das fábricas concordam geralmente com isto, mas parecem resolvidas a fazer progredir, e ao mesmo tempo, a formação técnica dos operários e a modernização dos equipamentos.

Encontra-se aqui a constante preocupação de não criar diferenças demasiado importantes entre a complexidade dos equipamentos e a competência dos seus servidores. É por esta mesma razão que quando uma máquina é comprada no estrangeiro, ela é entregue, se possível, em peças separadas, e montada com a colaboração daqueles que irão servir-se dela, e não de uma equipa especializada de mecânicos.

De resto, a aparente superabundância dos efectivos nas oficinas, explica-se melhor quando se sabe que todos os quadros vêm trabalhar dois dias por semana nas oficinas, em média, e que os estudantes do bairro que vêm familiarizar-se com a vida industrial podem ser, em dada altura, muito numerosos. Assim, na fábrica de esmaltes de Siam eram cento e cinquenta, num efectivo de mil empregados. Na fábrica de equipamentos têxteis de Cheng-chow (cinco mil e cem empregados), eles são sempre uns duzentos. e às vezes mesmo oitocentos. É este um outro aspecto da luta contra a separação trabalhadores intelectuais-manuais:

Se as cadências são fracas, e se os operários parecem em geral muito descontraídos, é preciso reconhecer, em contrapartida, que a organização dos postos de trabalho não brilha pelo modernismo. O trabalho é muitas vezes em migalhas. Os equipamentos de segurança são quase inexistentes. É uma surpresa e quase uma decepção para o especialista ocidental, amante da lógica, do alargamento e enriquecimento das tarefas, do **10 b design**, descobrir que essas preocupações parecem ausentes das empresas chinesas. Mesmo a simples rotação de postos é muito pouco praticada. O único elemento positivo é, deste ponto de vista, a existência de importantes tampões-stock entre os postos em cadeia, o que permite uma grande liberdade individual de cadências.

A explicação vem ainda, provavelmente, da vontade de **pôr a política no lugar de comando**. O mais importante é a consciência política do operário. O mais urgente é o estabelecimento de novas relações de produção a partilha dos poderes de direcção, a luta contra a burocracia. Os chineses de hoje não são de facto «taylorianos», visto que não julgam que uns devem conceber e outros executar. A organização dos postos de trabalho não é um assunto de especialização, é um assunto que diz respeito aos próprios operários na oficina. Ora acontece que, pelo menos actualmente, os operários não parecem preocupar-se excessivamente com este aspecto do seu trabalho.

Não encontrámos vestígio, em nenhuma das fábricas visitadas, dos prémios que, antes da revolução cultural constituiam os «estimulos materiais», classicamente destinados a encorajar o zelo individual dos operários. Todas as remunerações são mensais e invariáveis. Isto é considerado uma vitória contra a linha «revisionista» e «economista» de Liu Chao-Chi.

SARTRE DEFENDE REVOLUÇÃO CHINESA

PORTO, 4 — Jean-PAUL Sartre tomou ontem, pela primeira vez desde a sua estadia em Portugal, uma posição clara acerca da realidade portuguesa. Mostrando-se contra a via eleitoralista e negando a possibilidade de transmição pacífica para o socialismo, o velho filósofo defendeu o modelo social vigente na República Popular da China, onde se constrói o socialismo sob a direcção do proletariado. A via eleitoral poderá constituir um retrocesso do processo português — diria Sartre aos estudantes e professores que com ele estiveram na Faculdade de Letras. Simone de Beauvoir, por seu turno, prosseguiu o seminário acerca da condição da mulher.

Sartre, responsável pela formação ideológica de muitos intelectuais portugueses, apontou três perigos principais que se colocam à sociedade portuguesa: a retomada do Poder pela burguesia; a frustração do processo revolucionário, e a intentona externa, sendo este o perigo principal.

A Imprensa portuguesa veio também à baila, tendo Sartre considerado os jornais portugueses como «verdadeiros blocos de comunicados». Entretanto, o filósofo visitou, em Guimarães, a fábrica Soares e Abreu, a laborar actualmente em autogestão, onde manifestou a opinião de que os trabalhadores se devem organizar no local de trabalho, lutando contra o dirigismo. Sartre admirou-se com o facto de certos partidos se oporem a essa organização dos trabalhadores.

Sartre dá esta tarde uma conferência de Imprensa na Casa da Imprensa em Lisboa.

ERNST MANDEL EM PORTUGAL

Desde ontem em Lisboa, o teórico trotskista Ernst Mandel, membro do Secretariado da IV Internacional, profere esta noite uma conferência na Aula Magna da Reitoria, a partir das 21 e 30. Tema: «A crise mundial do capitalismo».

Mandel vai amanhã ao Porto, participando ali num comício da L.C.I. No domingo e segunda fará idênticas intervenções em Coimbra e Lisboa.

O dirigente troskista avistou-se entretanto com a comissão central daquele partido, com a qual estudou a situação política portuguesa e a participação da Liga nas próximas eleições.

De ontem para hoje

Mário Sacramento vitória da vida

A figura e a obra de Mário Sacramento foram evocadas, no ginásio do Liceu José Estêvão, em colóquio organizado pela direcção da Associação de Estudantes. Na mesa, presidida pelo governador do distrito, dr. Neto Brandão, viam-se ainda Cecília Sacramento, Álvaro Seiça Neves, Jorge Sarabando Moreira, dr. Remédios, presidente do conselho directivo do Liceu, e prof. Óscar Lopes, conferencista da sessão.

«O fascismo nunca conseguiu nada dos verdadeiros intelectuais portugueses como Óscar Lopes ou Mário Sacramento», disse Jorge Sarabando ao apresentar o conferencista. E acrescentou: «Eles não deram tudo o que tinham para dar, porque disso foram impedidos. Óscar Lopes não emigrou, não abandonou a sua luta na trincheira, gastou-se nesta luta».

Depois de lido o testamento político de Mário Sacramento, falou Óscar Lopes. Começou por dizer que era a quarta ou quinta vez que trazia a Aveiro a sua homenagem a Mário Sacramento, o mais inteligente de quantos camaradas já teve. Abordou, seguidamente, a obra de Mário Sacramento como ensaista e crítico de literatura, afirmando: «Ensaiava como homem, com qualquer coisa que é aventura, não no mau sentido da palavra, mas com os riscos calculados.»

«Mário Sacramento continua a ser uma grande vitória da vida», disse a certa altura, para depois citar uma frase do homenageado: «O amanhã pode trazer sempre novidade, porque o maravilhoso da vida inclui sempre a tragédia». Seguiu-se diálogo com a assistência.

■ HUNGRIA

O embaixador Ferec Csaba, da Hungria, ofereceu no Hotel Ritz uma recepção ao Governo, Corpo Diplomático e outros convidados, para dar a conhecer o programa das comemorações do Dia Nacional do seu país, que hoje ocorre. Estiveram presentes o chefe da Casa Militar do Presidente da República, general Fontes Pereira de Melo, em representação do general Costa Gomes; os ministros do Trabalho, Coordenação Interterritorial, Comunicações e Transportes e Indústria; o secretário de Estado do Trabalho e chefes de missões diplomáticas acreditadas em Lisboa Hoje, às 18 horas, é inaugurada no Palácio Foz uma exposição de fotografias alusiva à data.

■ SETE CASAIS DETIDOS

Sete casais de ciganos de nacionalidade polaca, portadores de passaportes alemães, foram detidos nos subúrbios de Portalegre, sob a acusação de prática de furtos na região. Foram-lhe apreendidos mais de duzentos contos em dinheiro, em que se contam notas do Banco de Portugal já fora de circulação, e muitos e valiosos objectos de ouro. Presume-se que estes ciganos, que dificilmente se fazem entender, estejam ligados ao assalto de que foi vítima uma octogenária, em Benavente, a quem furtaram 70 contos, há dias.

■ VICE-REITOR EMPOSSADO

Tomou posse do cargo de vice-reitor da Universidade de Lisboa o prof. Ilídio do Amaral, catedrático de Geografia da Faculdade de Letras. A posse foi conferida pelo reitor, prof. Barahona Fernandes. O prof. Ilídio do Amaral nasceu em Luanda, em 1926. Exerceu, durante vários meses, já depois do 25 de Abril, as funções de presidente do Instituto de Alta Cultura, de que foi exonerado a seu pedido, com expressivo louvor do então ministro da Educação e Cultura.

■ SAPADORES BOMBEIROS

O eng. Caldeira Rodrigues, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu, na sede do B.S.B., na Avenida D. Carlos I, à cerimónia da entrega de capacetes e machados a 32 recrutas que passaram a bombeiros, após o que procedeu à condecoração, com medalhas de ouro de Bom Comportamento, do chefe de 2.ª Afonso Martins Bastos e dos subchefes Alfredo Rosa Lima Valente e Bernardino José Rosa, e de prata a outros elementos da corporação.

■ SUICIDOU-SE

A porta do cemitério de Portalegre, suicidou-se com uma espingarda caçadeira o sr. José António Canto Maças, de 38 anos, casado, metalúrgico. Em Dezembro último deixara a mulher e o filho, para viver com uma vizinha, que por sua vez abandonara o marido e dois filhos. Voltou, depois, para junto da primeira, o que deu origem a que a segunda atentasse também, pelo mesmo processo, contra a própria vida, acto de que resultou ter ficado praticamente inutilizada.

"RECONSIDERAÇÃO GLOBAL DO SECTOR DA IMPRENSA

O Governo vai proceder a uma «reconsideração global» do sector da Imprensa, onde a nacionalização da banca privada o colocou «perante responsabilidades imediatas». Desta envolvente tarefa encarregar-se-á o Ministério da Comunicação Social — diz uma nota distribuida pelo mesmo departamento.

Eis o texto integral hoje conhecido por «telex» enviado às redacções:

«Mesmo o mais crítico dos observadores da acção governativa não poderá deixar de reconhecer o escrúpulo, a atenção constante com que se tem usado da mais total franqueza quando se trata de comunicar ao País as preocupações dos tempos que estamos vivendo. A alguns essa verdade tem sido incómoda ou parecido excessiva, talvez por inadequação a uma linguagem que, efectivamente pouco cultivada era entre nós.

Não têm sido escondidas as razões que hão-de levar, em curtíssimo prazo, a medidas de severa austeridade, reconhecidas já como inadiáveis e de importância vital para o restabelecimento da nossa economia. Tais medidas seriam ineficazes se fossem parcelares, e embora seja ponto de honra do Governo Provisório tudo fazer para poupar as classes mais desfavorecidas, exige a grave situação que atravessamos que todo o País acompanhe e compreenda a acção a desenvolver. O Governo Provisório conta com essa compreensão, na proporção exacta do apoio que tem recebido do Povo em momentos de crise aguda, como aconteceu ainda há menos de um mês.

Querem as circunstâncias que tenha de caber a este Ministério uma das primeiras intervenções naquele sentido, e, por acréscimo, em sector particularmente melindroso: o da Imprensa. Nenhum interesse de oportunismo demagógico poderá, contudo, levar o Ministério da Comunicação Social a conciliações que não sejam as que a estrita justiça recomende e a salvação do País imponha, no quadro da acção geral a praticar.

A gravíssima situação económica em que a Imprensa portuguesa vive, reclamaria, em qualquer caso, medidas radicais que conduzissem a uma gestão racional, tanto do ponto de vista económico como do ponto de vista da necessidade de uma informação que sirva todo o Povo Português. Porém, como é sabido, ao nacionalizar a Banca, o Estado encontrou-se perante responsabilidades imediatas, as quais, conforme tem vindo a ser declarado, obrigarão a uma reconsideração global do sector sem prejuízo do emprego. A essa tarefa vai o Ministério entregar-se, certo de que os profissionais da Imprensa, sendo como são parte do povo trabalhador, não serão os últimos a compreender a urgência de um trabalho a cuja realização eles próprios serão também chamados.»

Levado já ao Conselho da Informação, o problema deve ser agora posto aos órgãos sindicais e outros, representativos dos trbalhadores do sector. Recorda-se que brevemente começará a funcionar o Conselho de Imprensa, onde os jornalistas têm seis representantes eleitos pela classe.

EXPOSIÇAO

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugura-se esta noite uma exposição do artista Artur Varela. O acto está marcado para as 22 horas.

ECONOMISTA CUBANO

A convite do Sindicato dos Economistas, desloca-se brevemente ao nosso País, a fim de proferir diversas conferências, o economista cubano Humberto Perez, conselheiro do Governo de Havana na qualidade de especialista em problemas de planeamento.

O CASO(EM ESTUDO) DA RENASCENÇA

Esteve ontem em S. Bento o cardeal-patriarca. Motivo: uma audiência com o primeiro-ministro. D. António Ribeiro era acompanhado por D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal.

Segundo um informador do Patriarcado de Lisboa, o encontro versou fundamentalmente o problema da Rádio Renascença, que «é propriedade do Patriarcado e da Conferência Episcopal» — conforme sublinhou a mesma fonte.

Venda Particular
de
Mobiliário Usado
Hoje, amanhã e domingo das 10 às 20 h

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS. DECORAÇÕES, ESTOFOS, ANTIGUIDADES, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, JÓIAS, QUADROS, LUSTRES, AUTOMÓVEIS «CITROEN 230» e «FORD CORTINA G. T.», ETC.

Vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos. Ver e tratar com o próprio no local, sendo a moradia também para venda, Avenida Gago Coutinho, 147 (Antiga Avenida do Aeroporto).

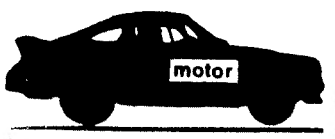
Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais que trabalham e/ou residem na região do Algueirão para uma reunião conjunta a realizar HOJE, dia 4, na sede do Progresso Clube de Algueirão **às 21 horas** com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — A decisão da nacionalização da Banca e Seguros
   a) Perspectivas imediatas e futuras
   b) Acções a desenvolver pelos trabalhadores

A DIRECÇÃO



Nacional

PLENÁRIO DAS PRAÇAS DA ARMADA

"PELO FIM DA EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM"

Terminaram ontem os trabalhos do primeiro grande Plenário das praças da Armada que durante dois dias esteve reunido no auditório da Escola Naval por iniciativa da Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças, para integração no M. F. A. e eleição de uma Comissão Coordenadora e Secretariado. Foi aprovado um texto intitulado «Proclamação das Praças da Armada».

Participaram na reunião 180 delegados eleitos nas diversas unidades, incluindo, Angola, Moçambique e Cabo Verde. A sessão de ontem foi aberta a todas as praças da Armada, oficiais e sargentos convidados e praças dos outros ramos das Forças Armadas.

Foram debatidos os temas seguintes: «Análise da situação Política», «Análise das Estruturas da Armada» e «Organização da Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças (C. D. A. P.) eleições dos seus órgãos directivos — Comissão Coordenadora e Secretariado.

Integradas na análise às estruturas da Armada foram discutidas diversas teses, nomeadamente: «Integração de Praças no M.F.A.»; «Associativismo»; «Disciplina»; «Análise da Recruta», etc.

A sessão final do plenário reuniu cerca de 3000 praças e estiveram também presentes membros do Conselho Superior da Revolução.

É o seguinte o texto integral de proclamação aprovada por aclamação:

«PROCLAMAÇÃO DAS PRAÇAS DA ARMADA»

«1. A revolta militar desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril, é a legítima herdeira da longa e árdua luta do povo português contra a ditadura fascista, da luta dos povos das colónias pela sua libertação.

O processo revolucionário em Portugal é um processo original. A sua força e a sua originalidade residem na aliança cada vez mais indestrutível entre as duas componentes deste mesmo processo: a vanguarda revolucionária das Forças Armadas, o M. F. A. e o povo português organizado em torno dos partidos políticos progressistas, sindicatos e outras organizações de massas.

2. A revolução portuguesa não se tem desenvolvido de uma forma regular. Enquanto o poder político tem sido progressivamente conquistado pelas forças democráticas mais consequentes, o poder económico dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros e dos latifundiários, principais sustentáculos do fascismo, do colonialismo e do imperialismo, só agora depois dos acontecimentos de 11 de Março, começou a ser colocado ao serviço dos interesses do povo português.

No entanto, apesar das hesitações e contradições do processo revolucionário, alguns dos grandes objectivos porque o povo português lutou durante quase meio século, foram atingidos. As mais amplas liberdades democráticas foram conquistadas, os trabalhadores organizam-se livremente nas suas organizações de classe e o processo de descolonização, apesar das dificuldades criadas pelo imperialismo, tem avançado.

Fortalecida a consolidação, dia após dia, a aliança POVO/M. F. A., o povo português tem fortes razões para acreditar que o processo revolucionário continuará a avançar.

3. Por influência da própria dinâmica da revolução, as Forças Armadas começam pela primeira vez nas últimas cinco décadas a cumprir a sua verdadeira missão histórica; com o povo e para o povo a que pertencem, pelas salvaguardas das nossas fronteiras, pela liberdade, a paz e a democracia.

Nesta perspectiva foi compreendida pelos militares progressistas da Armada, desde a primeira hora, que não mais seria possível continuar o espírito do 25 de Abril, avançar no processo revolucionário, cumprir de uma forma consequente a nova missão das Forças Armadas, se continuasse a manter-se a antiga escala de valores, os princípios hierárquicos ao serviço do regime anterior, a própria inoperância militar, como resultado da desagregação interna que se fez sentir nas Forças Armadas nos 48 anos de fascismo e particularmente nos últimos 13 anos de guerra colonial.

4. As praças da Armada, desde os primeiros momentos da revolução, colocaram-se incondicionalmente ao lado do M. F. A. e do seu Programa e com o povo português, no combate contra a reacção e o fascismo, pela liberdade e a democracia.

As praças, filhos directos do povo e das classes trabalhadoras, são a classe que no seio das Forças Armadas mais sentiram de perto a tirania do regime fascista. Impedidos de discutir os seus problemas durante quase meio século, obrigados a acatar uma disciplina cega e arbitrária e forçados a combater numa guerra colonial de rapina e exploração contra os povos amigos de África e outros territórios, as praças da Armada sabem bem o valor que tem para si a queda da ditadura fascista, o fim da guerra colonial e a conquista em Portugal de uma sociedade justa, onde termine a exploração do homem pelo homem.

5. A continuação do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril, a defesa intransigente dos interesses do povo português, irão exigir no futuro uma Armada disciplinada, eficaz no campo militar, renovada e modernizada tecnicamente e democratizada nas suas estruturas internas, permitindo sem equívocos a mais ampla participação das praças nos destinos da Marinha.

As praças da Armada sabem hoje que sem a sua participação crítica e activa nunca será possível uma efectiva democratização da Armada.

Com os oficiais e sargentos democráticos, com o M. F. A., as praças tudo farão para tornar irreversível o processo de democratização da Armada, com vista a colocar a Marinha ao serviço dos verdadeiros interesses do povo português.

6. O associativismo já em plena fase de expansão de oficiais, sargentos e praças, responde hoje e virá a responder no futuro a estas exigências.

O reforço e desenvolvimento do associativismo no seio das forças militares de todas as classes que as compõem é condição essencial para assegurar a unidade e coesão da Armada, a unidade entre os 3 ramos das Forças Armadas e a coesão e unidade do M. F. A.

A C. D. A. P. (Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças), expoente máximo do associativismo de praças da Armada, é hoje e será no futuro o órgão associativo das praças que possibilitará a estas uma participação consciente nos destinos da Armada, de Portugal e do povo português.

7. Filhos dos trabalhadores, cabe às praças da Armada a honrosa tarefa de serem dignos da classe a que pertencem.

Com o M. F. A., com todos os oficiais, sargentos e praças democráticos, dos 3 ramos das Forças Armadas, em estreita e cada vez mais indestrutível aliança com o povo a que pertencemos, as praças da Armada saberão cumprir a sua missão histórica, respondendo de uma forma consequente aos apelos do futuro; pela consolidação e avanço do processo democrático e revolucionário em curso, pelo fim do colonialismo e neocolonialismo, pela libertação total dos trabalhadores portugueses das mãos do capital monopolista, por uma sociedade onde termine a exploração do homem pelo homem, pelo futuro e felicidade do povo português, pelo SOCIALISMO.

VIVA a Unidade de todas as praças da Armada

VIVA o Movimento das Forças Armadas

VIVA a aliança POVO/M. F. A.»

INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO
DEIXE
DE
LER
AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

2.ª CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil a reunir em sessão extraordinária, requerida por 240 associados na Rua da Palma, 278-2.º, no próximo dia 16 de Abril de 1975, pelas 21H30, em segunda convocatória, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Aprovação e votação de propostas de alteração ao esquema orgânico do Sindicato.

Dado tratar-se de 2.ª Convocatória, à hora marcada a Assembleia funcionará com qualquer número de associados.

Lisboa, 31 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Duarte Soares

vem aí

jornal novo

você vai ler todas as tardes

jornal novo

pelo rigor, pela verdade.

Nacional

A CAMPANHA DE NORTE A SUL

Apesar da Televisão, da Rádio e da Imprensa, o contacto directo, estabelecido através das sessões de esclarecimento e comícios continua a ser imprescindível, até mais eficaz para muitas organizações políticas. Sobretudo nas zonas rurais, onde o diálogo é fundamental. Daí o grande esforço dos partidos nesse sentido, realizando centenas de reuniões na província e efectuando assim um trabalho que talvez venha a ter um peso decisivo na balança eleitoral.

Apenas um partido, o C.D.S., não realizou sessões públicas, declarando pretender evitar incidentes. Esta é, aliás, uma das argumentações do Partido do Centro Democrático Social, que se apresenta como vítima de uma campanha de intolerância. De notar, todavia, que o C.D.S. não tem o monopólio das tentativas de boicote, dado que os partidos de esquerda deparam muito frequentemente com as maiores dificuldades para efectuarem os seus comícios em certas zonas rurais, sendo alvo de agressões muitas vezes físicas.

HISTERIA ANTICOMUNISTA

Assim, na Guarda, três sessões do Partido Comunista foram alvo de tentativas de boicote a mais grave das quais ocorreu em Vale de Espinho, perto da fronteira com a Espanha. Três militantes do partido foram atacados quando se chegavam de carro àquela povoação, tendo sido impedidos de entrar e o carro ficado muito danificado.

Dessas violências e do clima que as gera, falou-se em Alhandra, num comício do Partido Comunista, em que participava José Magro do Comité Central.

Este acusou o P.P.D. de ser «um dos responsáveis maiores da histérica campanha anticomunista. Mesmo já depois do 11 de Março, o P.P.D. tem incentivado a violência contra o nosso Partido» — disse ainda. José Magro falava do actual Governo de coligação, afirmando que aúltima remodelação «representa um progresso em relação à anterior situação, embora não corresponda totalmente às realidades actuais».

«O Governo contém em si factores negativos e de paralisação, a presença do P.P.D. é um dos principais», afirmou o orador. Quanto ao Partido Socialista, considerou positiva a sua presença no Governo. «Queremos a unidade com o P.S., hoje e, se possível, no futuro», acrescentou.

Pronunciou-se ainda sobre as novas condições existentes, «mais favoráveis à luta das classes trabalhadoras e do Povo Português», considerando o Conselho Superior da Revolução como um órgão revolucionário com boas provas dadas e apoiando as medidas de nacionalização da Banca e dos Seguros.

POR UMA LEGISLAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

O que deve ser a Assembleia Constituinte, e qual a actuação do P.S. nessa assembleia — foram os temas abordados por José Magalhães Godinho na sessão de esclarecimento levada a cabo na Companhia Nacional de Navegação. Depois de afirmar que o P.S. não é um partido eleitoralista, declarou que no entanto se vai empenhar a fundo nestas eleições, porque «desde 1945 que a Oposição reclamava a eleição livre de uma Assembleia Constituinte. Não era agora que a iamos deitar para trás das costas».

Sustentou a seguir que a nova Constituição deve garantir todas as liberdades, incluindo a liberdade política, a liberdade económica e a liberdade sindical, que considerou muito importante. «Esta Constituição, acrescentou, tem de estabelecer uma legislação revolucionária, para que não possa voltar para trás o processo que se encontra já em desenvolvimento e que certamente vai levar anos a completar-se. Nós, candidatos socialistas, tomámos o compromisso perante o Povo Português de pugnar na Constituinte pela liberdade e pelo socialismo, para que os direitos e os deveres dos cidadãos portugueses sejam iguais para todos».

VIA REFORMISTA

No Banco Intercontinental Português, o Partido Popular Democrático debateu os princípios em que assenta a social-democracia. Manifestando-se contra a via revolucionária para o socialismo, que, afirmou-se, é geradora de conflitos e estados totalitários, os oradores pronunciaram-se a favor da via reformista. Esta, «na medida em que procura provocar uma profunda alteração das estruturas sociais económicas e políticas, neste sentido pretende promover uma autêntica revolução, embora pacífica». No uso da palavra, em breve improviso, o dr. Marcelo Rebelo de Sousa referenciou a posição do P.P.D. na vida social portuguesa, focando especialmente a posição do partido perante a campanha eleitoral e a actual situação económica que o País atravessa.

PELA CONGREGAÇÃO DAS MASSAS POPULARES

«A união do Povo com as Forças Armadas é o motor autêntico da transformação da sociedade portuguesa», declarou António Galhordas numa sessão de esclarecimento do Movimento Democrático Português na Maternidade Alfredo da Costa. Salientou igualmente a importância das eleições no processo revolucionário «pela Informação, debate e esclarecimento que possibilita às massas populares». Quanto à Constituição, considerou que se deve abster de formulações jurídicas e consagrar a via portuguesa para o Socialismo», atacando assim o que classificou de «formalismo das constituições clássicas». Por outro lado, definiu o M.D.P. como um movimento com vocação para «consagrar as grandes massas populares» e reunir todas as forças antifascistas, e considerou que «a construção de um Estado amplamente democrático é um passo dialéctico extremamente importante na via original portuguesa para o Socialismo».

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO

Para a Frente Socialista Popular, a campanha eleitoral «será uma campanha de esclarecimento e de denúncia dos partidos ligados à social-democracia europeia e que ao mesmo tempo recebem apoios da América, Alemanha e Suécia, para fazerem a sua propaganda capitalista». Numa sessão efectuada em Lisboa, Manuel Serra afirmou que, no entanto, as «eleições vão travar o processo iniciado em 25 de Abril. O Povo português não está esclarecido, pois a longa noite do fascismo ainda não se tornou clara. As próprias nacionalizações efectuadas, que são um avanço se o processo se mantiver, podem ser travadas e desviadas para outro sentido, depois da ida às urnas». Declarou também que a F.S.P. não é anti-P.S., mas que não considera este partido como autenticamente socialista, considerando que o socialismo só pode ser conseguido através da organização dos trabalhadores e nunca pelas eleições.

VOTOS PARA O P.C., O M.E.S. E A F.S.P.

A Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.), falando em Almada, apelou ao voto no P.C.P., M.E.S. e F.S.P., nos círculos em que a organização não concorra. Os oradores referiram as experiências autónomas de luta dos trabalhadores, defenderam a sua generalização e coordenação, a organização autodefesa operária, a multiplicação de comités, operários, de moradores, de soldados, para a preparação de uma situação revolucionária.

CONTRA A INTERSINDICAL

A U.D.P., numa sessão efectuada junto da população da Amoreira, atacou violentamente o P.C.P., acusando-o de «agente da burguesia junto da classe operária e sabotador das suas lutas», e a «Intersindical amarela», contra a qual propôs a organização dos trabalhadores em comissões que se alarguem continuamente, até conseguirem colocar, nos seus sindicatos, «dirigentes comunistas, não afectos à linha pêceista».

EM SANTARÉM

O Movimento da Esquerda Socialista foi o primeiro partido a realizar um comício eleitoral em Santarém. Temas abordados: objectivos e finalidades do partido, o papel da mulher na sociedade, socialismo e comunismo. Usaram da palavra o operário metalúrgico Joaquim Gonçalves Banha, que falou sobre o sindicalismo e o seu papel nas lutas de classe operária, Edilberto Moço, sobre as eleições para a Assembleia Constituinte e o ajudante de Farmácia João Albano Ferreira, que se referiu aos problemas da saúde e da medicina. Por último, falou o economista Manuel Leal Lopes.

COMÍCIOS E SESSÕES PARA HOJE

F.E.C. (M-L)

No Porto, na Junta de Freguesia do Bonfim, às 21 e 30.

F.S.P.

Em Lisboa: na Sociedade Guilherme Coussul, com Daniel Rosário, Silva Neves e Almiro Moreiro; no Clube Lusitano da Penha de França, com José Araújo, João Paiva e Abílio Mendes; nos Bombeiros Voluntários de Belas, com Américo Carvalhinhos, João Ferreira e Luís Monteiro; e ainda em Queijas, na Tornaria de Metais, às 18 horas, com Arnaldo Madureira e Marinela Coelho.

L.C.I.

Em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, às 21 e 30, conferência de Imprensa sobre a crise mundial do capitalismo.

M.D.P./C.D.E.

Em Lisboa, na Praça do Campo Pequeno, às 21 e 30; em Aveiro, no Bonsucesso, às 21 e 30; em Braga, às 21 horas; em Castelo Branco, Quinta das Pedras, às 21 e 30; na Guarda; no Sabugal e em Vela; Setúbal: Alcochete, Cova da Piedade, Melides e Cercal às 21 e 30.

M.E.S.

Em Lisboa: às 21 e 30, Campolide (Sociedade Filarmónica Verdi); Sport Clube Oriental; Alhandra (Sociedade Euterpe Alhandrense); Cacém (Bombeiros Voluntários); Brandoa (Bombeiros Voluntários); Dafundo (Bombeiros Voluntários); Arruda dos Vinhos (Clube Recreativo); Sintra (Tuna Operária); e em Guimarães (Cinema S. Mamede), às 21 e 30.

P.C.P.

Em Lisboa: Quinta Ponte da Pipa, na S.F.U.C., às 21 e 30; no Hospital Miguel Bombarda, às 21 e 30; na Sidul, às 18 horas; na Casa dos Pescadores (Cais do Sodré), às 18 e 45; na Carris (Arco Cego), às 17 e 30; na Sociedade Estoril (Parede), às 21 e 30; na Casa da Moeda, às 17 e 30; no Liceu D. Filipa de Lencastre, às 21 e 30; na Academia 1.º de Junho (Lumiar), às 21 e 30; na Academia Dramática Recreativa, às 21 e 30; nas Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, às 18 e 30; na Cooperativa Braço de Prata, às 21 e 30; em Loures: na oficina da Câmara Municipal, às 21 horas; em S. João da Talha, às 21 horas; em Sacavém, na Academia Recreativa Musical, às 21 horas; em Camarate, no Bairro dos Sousas, às 21 horas; em Unhos; Santa Iria de Azoia, na Faclina, às 18 horas; Loures, na Covina, às 17 e 15; em Bucelas, na Sociedade Recreativa Freixial, às 21 e 30; Odivelas, no Centro Social Paiã, às 18 e 30; em Oeiras: no Laboratório Roussel e na empresa Pereira e Brito, às 18 e 30; Paço de Arcos, no cine-teatro, às 21 e 30; Laveiras, no Grupo Musical «Os Unidos Caxienses», às 21 e 30; Queijas, no Grupo Musical 1.º de Dezembro, às 18 horas na Tofa, em Carnaxide; às 18 e 30, na Coporel, Carnaxide; às 18,30 na Autosil, Oeiras; às 21.30, nos Bombeiros Voluntários de Oeiras; às 21.30 na Colectividade de Manique, Cascais; às 21.30, Zambujal (Parede); às 21.30, na Seremena, Sobral de Monte Agraço; às 21 horas, comício no cinema Chaby, em Algueirão, com a presença dos candidatos, José Moura e Natércia Rico; às 21.30, comício em Pero Pinheiro, com Maria da Graça Forjaz e Manuel dos Reis Rafael; às 21.30, na Fábrica Portugal, Sintra; às 21.30, na Sociedade Filarmónica União C. Olivalense, nos Olivais. No distrito de Setúbal: às 21 e 30, na Sociedade Incrível Almadense, Almada, comício com a presença dos candidatos José Malheiro, Fernando Pais, José Manuel Maia de Almeida, José da Silva Mateus e António Dias Lourenço; às 21 horas, na Sociedade Cooperativa Operária, em Alhos Vedros; às 21 e 30, na Casa do Povo de Alvalade, Santiago do Cacém; às 21 horas, no Atlético Clube de Arrentela (Seixal); às 21 horas no Portugal Cultural e Recreio, em Arrentela; às 21 horas, na Sociedade «Os Leças», no Barreiro; às 21.30, comício no Pavilhão Gimnodesportivo de Sesimbra, com a presença dos candidatos Manuel José Xavier, António Dias Lourenço, Dália Ferreira e Helder Madeira; às 21 horas, na Sociedade de Recreio de S. Francisco, Alcochete; às 21 horas, no Grupo Desportivo e Recreativo de Pailhais, Barreiro; às 21 horas, na Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro, em Torral, Alcácer. Em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, às 21 e 30; no Porto, no Pavilhão do Centro de Trabalho, no Instituto Industrial, no Fapobol e Majora, às 21 e 30.

P.P.D.

Em Montijo, Monte de Caparica, Tomar e Parede, às 21 e 30.

P.S.

Na Amadora, às 18 e 30; na Sociedade Estoril, Cais do Sodré, com Fernanda Seita e Manuel Moura; Bombeiros Voluntários de Odivelas, com Maria Teresa Vidigal, Igrejas Caeiro e António José Proença; Grupo Recreativo de Tercena (Queluz), com Gualter Basílio e Carlos Marques; Sociedade Filarmónica Ermigeirense, Torres Vedras, com Alberto Avelino; Ribeira de Mata-Cães, Torres Vedras, com João Carlos, todos às 21 horas; e ainda na Sociedade Columbófila de Cascais, com José Courinha, Manuel Mendes e Zemael Espada; na Sociedade Musical Instrução Libertada, Solidó, com Jorge Ramos, Raquel Ferreira e Mário Mesquita; na Marquiteira, Lourinhã, com António Rico Calado e Mário Pina Correia; na União Recreativa das Mercês, com José Menano Amaral e Rui Cunha; comício no Cacém, com Arons de Carvalho, Sotto Mayor Cardia, Florival Nobre, José Medeiros Ferreira e Rui Santos; nos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, com Aquilino Ribeiro Machado e José Manuel Duarte; no 1.º Acto, em Algés, com João Gomes, Rosa Gomes e Nuno Godinho de Matos; em S. Quintino, Sobral de Monte Agraço, com Luís Covas e Rosário Moniz; na Academia Xavier Pinheiro, com Anselmo Aníbal, Maria do Pilar e Carmelinda Pereira, todos às 21.30. Em Castelo Branco, às 21 horas. No distrito de Setúbal: comícios, todos com início às 21 horas, em Amora (Seixal), na Escola Paulo da Gama, com Fernando Mendes, Fernando Pinhal, Silvino Rego, Artur Cortez e Celeste Cavaleiro; em Sines, no Cine-Teatro Vasco da Gama, com Octávio Costa, João Guterrez e Artur Pinto; em Pinhal Novo, na Sociedade Filarmónica União Agrícola, com Morais da Fonseca, Maria Rocha Santos, Gilanes Santos Coelho e Afonso do Carmo. E ainda sessões de esclarecimento, todas às 21 horas, em Setúbal, no Sindicato dos Bancários do distrito; Aldeia Grande, na Escola Primária; no Clube do Bairro da Conceição, em Setúbal, nos Bombeiros Voluntários da Trafaria; na Sociedade Recreativa da Comporta; na Atalaia, Sociedade Recreativa Atalaiense; em Caiados (Palmela) Escola Primária, em Aldeia de Matos (Grândola), Escola Primária; em Murfacem (Almada), na Escola Primária.

U.D.P.

Em Lisboa, Clube de Sete Rios e Sociedade C. Rio Seco (Boa Hora), Catujal (Camarate), na Sociedade Recreativa Catujalense; S. Marcos (Cacém), Colectividade de S. Marcos; Queluz, na Colectividade do Bairro de Pego Longo; Porto Salvo, na Sociedade de Instrução Musical; S. Domingos de Rana, na Sociedade local; Vila Verde (Lameiras) na colectividade local; Moita, Maritimo Futebol Clube Rosarense; Alhos Vedros, Sociedade Recreativa Velhinha; Barreiro, Grupo Desportivo Operário; Setúbal, na Stella Maris (comício); Almada, no Clube Desportivo das Torcatas; e Feijó, no Clube Recreativo local.

Nacional

1975 SERÁ UM ANO DIFÍCIL DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO

«Prossegue a impetuosidade da inflação e continua em plano inclinado a economia portuguesa, embora essa inclinação não seja tão acentuada quanto, há dez meses atrás, se poderia supor face aos acontecimentos políticos internos e à situação internacional» — afirma-se a abrir o artigo «Portugal — perspectivas económicas para 1975», inserto no último número do boletim «Conjuntura», publicação do Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros do Banco Português do Atlântico.

Elaborado antes de 11 de Março, o boletim contém indicadores conjunturais e outros estudos cujo interesse o referido Gabinete, analisando-os à luz dos acontecimentos daquele dia e das medidas subsequentes assumidas pelo Conselho Superior da Revolução, concluíu manter-se.

«1975 será um ano difícil do ponto de vista económico» — prossegue o articulista, que julga necessário, para uma perspectiva justa da conjuntura portuguesa, considerar o papel que, entretanto, será desempenhado por alguns factores conjunturais marcantes. Estes são os que se referem à diminuição dos graus de indeterminação nos domínios político e económico (eleições e Plano Económico); ao plano de despesas do Ministério das Finanças, «que talvez seja, desde há muitos anos, o mais sério instrumento de política orçamental de conjuntura»; e às previsões dos organismos internacionais com autoridade na matéria (secretaria da OCDE, Comissão das Comunidades europeias), as quais apontam no sentido de «retomada da conjuntura dos principais países industrializados por volta da segunda metade de 1975 ou primeiro semestre de 1976».

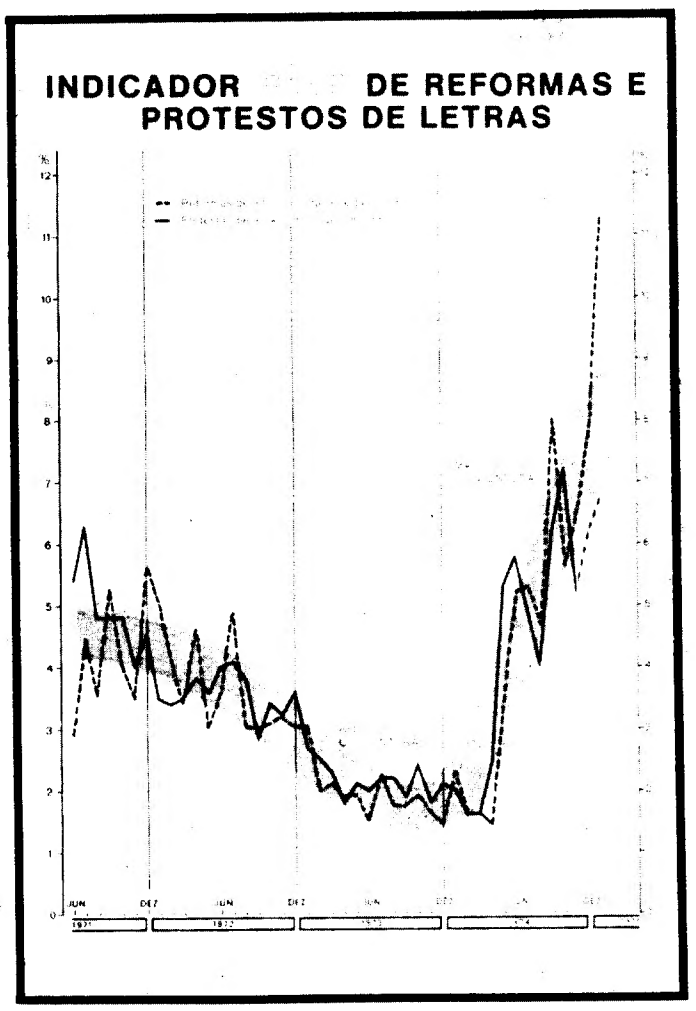
O boletim inclui numerosos gráficos, que constituem importantes indicadores conjunturais. Assim, o cartão-conjuntura elaborado pelo G. E. E. F. revela que, em Janeiro último, 51 por cento das empresas inquiridas para o efeito denunciaram estar em situação «abaixo ou muito abaixo do normal», na sequência do que tem sido notado desde Maio de 1974. Em Outubro e Novembro últimos parecia esboçar-se uma melhoria, que não se confirmou em Dezembro e Janeiro.

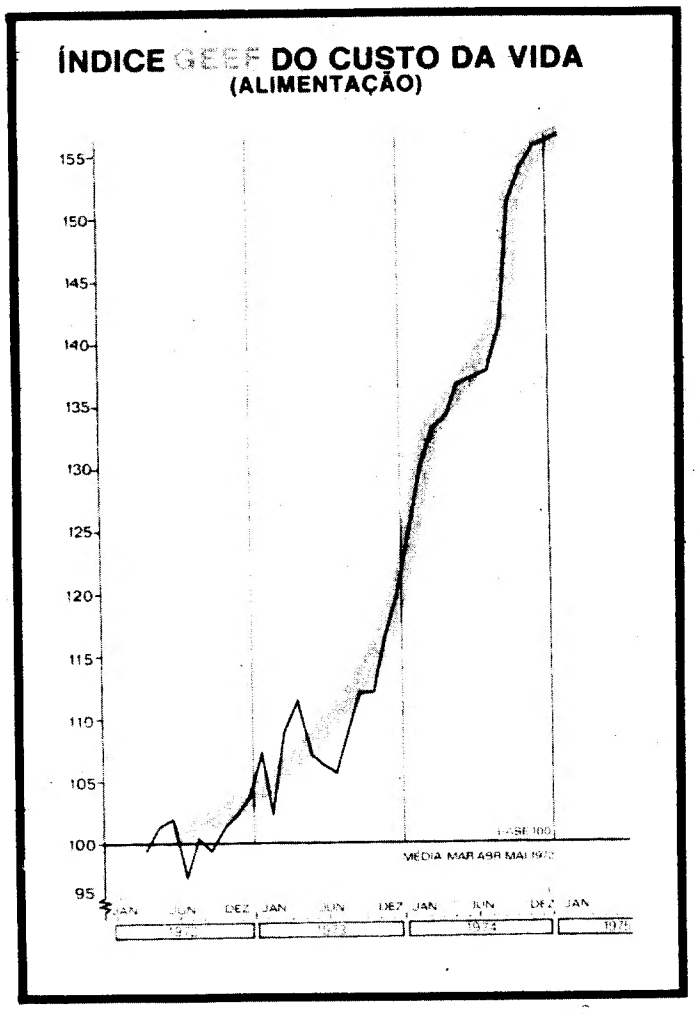
DÍVIDAS

As dificuldades no cumprimento pontual das dívidas têm originado volumes anormais de reformas bancárias por falta de pagamento, as quais atingiram proporções inéditas nos últimos meses. O mesmo se passa quanto aos protestos bancários, «sendo aqui mais grave por representar uma atitude de quebra radical de confiança ou de recusa formal de pagamento».

Por outro lado, a constituição de sociedades nos segundo e terceiro trimestres de 1974 apresentou «uma redução sintomática da brusca alteração de perspectivas políticas e económicas». Todavia, no quarto trimestre registou-se «uma extraordinária recuperação». No conjunto do ano, o número de sociedades constituidas deverá rondar o total de 1973 (evolução nos últimos anos: 3050 sociedades novas ou transformadas em 1970; 3180 em 1971; 4500 em 1973 e talvez 4600 em 1974).

Em aparente paradoxo face ao contexto geral, o investimento bruto das indústrias transformadoras apresenta um relançamento a partir de Julho e atinge valores muito elevados nos últimos meses do ano.





DESEMPREGO

Agravou-se o desemprego, segundo os dados apurados pelo Serviço Nacional de Emprego, no que respeita ao Norte litoral (distritos de Braga, Porto e Viana). Enquanto os pedidos de colocação sobem, as ofertas das empresas descem, de modo que, por cada posto de trabalho oferecido, havia em Janeiro seis pessoas procurando emprego através do S. N. E.

No relatório do orçamento para 1975, o Governo refere 120 mil desempregados em fins de 1974, sendo cerca de 91 mil por motivos «naturais» (pessoas que procuram o primeiro ou um novo emprego, o que normalmente perfaz aquele total em cada ano). Os restantes 29 mil estariam em desemprego «forçado conjuntural».

Entre as razões desta situação, avulta a desmobilização militar. Recordemos que em 1960 — sem guerra em África, portanto — o serviço militar absorvia 26 mil «activos», enquanto em 1970 esse efectivo atingia 141 mil (por este nível se ir mantendo nos anos seguintes até às alterações de 1974). À medida que o País vai regressando à dimensão normal das forças militares — admitamos como padrão o ano de 1960 — torna-se necessário criar 115 mil postos de trabalho, só para neutralizar esta fonte de desemprego.

A inflação manteve o ritmo vigoroso do ano anterior, sendo o custo de vida o seu reflexo mais preponderante. O índice cresceu cerca de 30 por cento.

PARAGEM

A paragem no crescimento dos depósitos totais no sistema bancário é outro dos indicativos da conjuntura de 1974, constituindo, por certo, razões da situação as reformas por falta de pagamento, as elevações salariais e a quebra de confiança, «aumentando a propensão ao entesouramento caseiro ou a fuga de capitais».

No período imediatamente após o 25 de Abril, os depósitos de maior dimensão foram os que sofreram maiores reduções. Em correlação com os depósitos, as reservas «efectivas» de caixa da banca mantiveram-se abaixo das reservas mínimas legais, durante grande parte do ano. No entanto, e muito embora a situação de liquidez fosse adversa, o desconto bancário cresceu 24 por cento em 1974, o que foi possível mediante a legislação de apoio às pequenas e médias empresas e o auxílio no redesconto pelo Banco de Portugal. As notas em circulação aumentaram 50 por cento entre Dezembro de 1973 e o mesmo mês de 1974: de 43,4 milhões de contos passaram para 74,6 milhões.

EMIGRANTES

O recurso crescente à produção estrangeira, aliado a um recurso estagnado do estrangeiro à produção portuguesa, caracterizou os últimos dez anos da vida do País. Simultaneamente, houve evolução nos preços médios, com uma perda de competitividade dos nossos produtos e possível reflexo no fraco rendimento das quantidades exportadas.

Em 1974, Portugal comprou ao estrangeiro 200 por cento (em valor) ou 300 por cento (em quantidade) daquilo que vendeu. O défice do comércio externo terá atingido 55,8 milhões de contos.

No que se refere às remessas de emigrantes, o comportamento reticente em certos meses não terá afectado o valor total do ano. As estimativas situam-se, aliás, acima da tendência de crescimento: 32 milhões de contos terão sido enviados pelos emigrantes em 1974 (taxas anuais de crescimento: 14 por cento em 1973 e 17 por cento em 1974).

O número de turistas entrados registou uma quebra da ordem dos 20 por cento. A inflação ter-se-á encarregado de manter as receitas ao nível de 1973: doze milhões de contos. Em termos monetários, o turismo sofreu, portanto, uma paragem.

SECÇÃO CONSULAR DE BRUXELAS

Já se encontra em funcionamento a secção consular da Embaixada de Portugal em Bruxelas, na Rua Joseph II, n.º 71. A secção, segundo se afirma num comunicado que recebemos do respectivo encarregado, vice-cônsul Arlindo Lobo «para além dos documentos emitidos (actos consulares), procura que seja assegurada uma eficiente protecção consular, a vários níveis, além de outras actividades em benefício da população portuguesa residente na área de jurisdição (províncias belgas de Brabant, Hainaut, Liége, Namur e Luxembourg)».

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Parágrafo único do Art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, pelas 20.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) da Indústria Metalúrgica
2 — Verticalização do Sindicato
3 — Anteprojecto dos Estatutos
4 — Informações

No caso de à hora marcada não houver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.º 27.º dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 26 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Santarém

TRAMAGAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com a alínea a) e § 2.º do Artigo 42.º dos Estatutos que regem este Organismo, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a reunir no próximo dia 5 de Abril de 1975, pelas 19 horas, na sede deste Sindicato, em Tramagal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação de Estatutos Eleitorais que substituirão o que sobre esta matéria dispõem os Estatutos em vigor;
2. Alteração dos Estatutos em vigor nos Artigos referentes à denominação do Sindicato e aos associados que representa.

Não havendo à hora marcada número legal de associados a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, ao abrigo do § 1.º do Artigo 40.º dos Estatutos.

Tramagal, 31/3/75.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Ludgero Duarte de Oliveira**

Nacional

Livros

"ALGUNS CÍRCULOS"

DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE

. Cada novo livro de João Miguel Fernandes Jorge constitui um avanço relativamente aos anteriores. Na sua aparente facilidade, esta constatação é, porventura, a mais cara a qualquer escritor, sobretudo a um poeta que, como o autor de «Alguns Círculos», ora lançado pela Moraes, merece, mais do que nenhum outro dos que surgiram entre nós depois de 1970, a classificação de revolucionário da escrita.

É isso: Fernandes Jorge ensaia com êxito a mais fulgurante reformulação da linguagem poética detectável na Literatura Portuguesa após o fenómeno Herberto Helder e a experiência inicial do grupo «Poesia 62». O caso Ruy Belo deve ser tido em conta, mas numa perspectiva de certo modo diferenciada: a poesia do autor de «Aquele Grande Rio Eufrates», situando-se num ponto de ruptura, só a espaços a logra de uma forma total.

A distanciação de «Alguns Círculos» relativamente ao livro de estreia de Fernandes Jorge, intitulado «Sob Sobre Voz» e igualmente lançado pela Moraes (1971), é notável, conquanto o nível de qualidade deste não se ponha em causa. Mas é preciso ter em conta que cada volume de poemas de João Miguel representa, (de uma forma demasiado clara para passar despercebida ao leitor fiel que somos da sua obra) a superação feliz de uma determinada crise.

Não cabe nos limites do noticiário de livros jornalisticamente perspectivado que nos compete a análise crítica rigorosa que o nosso livro de Fernandes Jorge amplamente justifica. Mas, quando a actividade da crítica literária reassumir em Portugal o papel que de direito lhe pertence, este «Alguns Círculos» de João Miguel Fernandes Jorge não deixará de certo, de ser referido como um dos mais importantes volumes de poesia publicados entre nós nos últimos anos.

É que a poesia de Fernandes Jorge, reflectindo uma capacidade invulgar de traduzir a realidade dramática resultante das contradições da sociedade actual, assume de forma exemplar a serenidade revolucionária sem a qual a obra de arte inexiste.

OUTROS

«A Criatividade», de Michel Louis Rouquette. Livros do Brasil. Contribuição muito decisiva para a afixação das investigações que no campo da epistomologia têm vindo a ser realizadas, com maior ou menor êxito. Síntese de toda uma problemática fortemente polémica que de forma significativa interessa ao mundo moderno e intervém na decifração de numerosos fenómenos individuais e colectivos.

«O Candeeiro Vermelho», de Mary Roberts Rinehart. Livros do Brasil, colecção «Vampiro». Romance policial caracterizado por uma linguagem lírica que rompe com a tendência para a violência gratuita que o público associa a obras do género.

«Os Homens das Estrelas», de Stuart J. Byrne. Livros do Brasil. colecção «Argonauta», n.º 213.

Torquato da Luz

CURSO DE ITALIANO

No Instituto Italiano de Cultura, à Rua do Salitre, 146, inicia-se hoje um curso de desinibição na língua italiana, que se prolonga até 13 de Junho, com aulas todas as sextas-feiras, das 19 às 20 e 30. Para a frequência deste curso, requere-se um conhecimento mínimo da língua.

"HÁ SEMPRE UM PINOCHET A QUEM APOIAR"

Sob o titulo «Há sempre um Pinochet a quem apoiar», o nosso jornal publicou no passado dia 14 uma nota de Manuel Geraldo em que se transcrevia um elogio que teria sido dirigido ao chefe de Estado chileno pelo presidente do Rotary Club Internacional, William Robins, acompanhado do seguinte comentário:

. «E como as palavras de Robbins reflectem naturalmente os sentimentos dos rotários espalhados por aquilo que ele apelidou de «mundo livre», muitos devem ser por cá os admiradores e amigos do ditador chileno. E se não de Pinochet, pelo menos de quem tenha adoptado os mesmos métodos repressivos.»

. O Rotary Club de Leiria, reunido em assembleia extraordinária, resolveu protestar contra esta afirmação de Manuel Geraldo, «lamentando que ele:

. «1 — Não tenha indicado a fonte onde colheu a notícia que transcreveu, e não tenha dado garantia da sua autenticidade;

«2 — Se mostre ignorante de uma característica fundamental dos clubes rotários: apolíticos, sem prejuízo de uma total liberdade de pensamento e opção política de cada um dos seus membros, individualmente considerados. Daí que qualquer manifestação de carácter político de um rotário, como rotário e nessa qualidade, infrinja aquela regra e seja passível de sanção, pelo menos moral, dos seus confrades. O que deveria obrigar o sr. Geraldo, no mínimo, à procurar saber qual a reacção dos rotários portugueses a um incidente como o referido, antes de fazer juízos fáceis.

Se o sr. Geraldo tivesse esse escrúpulo não teria ofendido tantos rotários que não necessitam que ele lhes dê lições de democracia, de liberdade e de respeito pelos sagrados direitos do homem.

Queremos finalmente dizer ao autor da notícia que o Rotary em Portugal foi de muito difícil implantação, precisamente porque os homens que a isso meteram ombros, pela sua verticalidade moral e ideologia progressista, não eram pessoas gratas ao antigo regime.»

. Por outro lado, o Rotary Club de Leiria decidiu solicitar de imediato ao governador do distrito 176, ao qual se subordina, a confirmação ou o desmentido de tais declarações. E a assembleia geral extraordinária, reunida no passado dia 24, deliberou por unanimidade: exigir explicações convincentes de que o presidente William Robbins não pronunciou as frases que lhe são atribuídas ou, na falta desta explicação, o cancelamento da sua qualidade de rotário; suspender toda a actividade do Rotary Club de Leiria até ver satisfeita a deliberação anterior; se tal não se vier a verificar, o Rotary Club de Leiria renunciará à sua qualidade de membro do Rotary Internacional.»

QUANTO CUSTA A FRUTA QUE LISBOA COME

No Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, e segundo informação da Secretaria de Abastecimento e Preços, durante a semana finda, as bananas de Angola, laranjas, a maçã «casanova» e a cebola nacional, sofreram alta de cotação. Por outro lado, baixaram os preços da maçã «bravo-de-esmolfo» e uva «cardinal». Quanto aos restantes produtos, os preços mantiveram-se estacionários.

A banana de Angola, cuja oferta é irregular, subiu para os 13$50 por quilo; as laranjas «baia», embora abunde no mercado, vendem-se, frequentemente, entre os 9 e os 10$00, podendo atingir os 12$00; e as vulgares, entre os 6$00 e os 7$00, e em certos casos a 8$00. Os limões, em quantidade regular, mantiveram-se entre os 8$00 e os 10$00. Quanto às maçãs, só a «bravo-de-esmolfo» baixou ligeiramente, sendo a média de 15$00 a 17$00, atingindo os 25 no máximo; enquanto as restantes se mantinham aos mesmos preços, de um mínimo de 12$00, para todas as variedades a um máximo de 25$00 para a «reineta». Apenas se pode considerar insuficiente o abastecimento no que diz respeito à «casanova».

Da mesma forma, o abastecimento da pêra «rocha» é insuficiente, não tendo o seu preço, no entanto, sofrido alteração: de 18$00 a 20$00 em média, atingindo os 27$00 no máximo. Exactamente nas mesmas condições, a tangerina, até nos preços, embora possa ser vendida a um máximo de 25$00 por quilo.

A uva «cardinal» baixou 1$00, sendo vendida a 17$00, embora em quantidades insuficientes. Os alhos vendem-se entre os 28$00 e os 30$00. A batata, cuja oferta é regular, mantém-se nos 3$50.

A cebola, entretanto, deu um salto: vende-se entre os 18$50 e os 19$00.

Estes preços são praticados por grosso no Mercado Abastecedor de Lisboa, podendo sobre eles incidir uma margem de comercialização (à excepção da batata, cujo preço é tabelado) que, no máximo, vai até 30 por cento.

A RUA ANTÓNIO FERRO MUDA DE NOME

. Por iniciativa da comissão consultiva municipal de toponímia, a rua que até agora tinha o nome de António Ferro passará a denominar-se Luís Freitas Branco. Recorde-se que António Ferro foi um dos mais directos colaboradores de Salazar no sector da propaganda, considerado chave pelo Estado Novo. Por seu turno, Luís de Freitas Branco, foi um músico e compositor que viveu de 1890 a 1955, amigo de Bento Jesus Caraça e colaborador da colecção Cosmos, fundada por aquele matemático.

Entretanto, conforme ao edital já publicado no «Diário Municipal», o nome da professora e militante antifascista Maria Isabel Aboim Inglês, sobre quem recentemente José Gomes Ferreira escreveu uma crónica na «Vida Mundial», será dado à Praceta (que passará a largo) da Rua de Pedrouços. Esta determinação e consequente à iniciativa conjunta do Movimento Democrático das Mulheres e da Câmara Municipal de Lisboa.

CONSTRUÇÕES NA ESTRADA MILITAR

A 5.ª Divisão do Estado-Maior do Exército emitiu um comunicado avisando as populações dos «concelhos de Lisboa, Loures e Oeiras de que os terrenos que marginam a estrada militar Sacavém-Caxias constituem património militar, pelo que são interditas todas as construções não autorizadas nesses terrenos».

Assim, aquela repartição chama a atenção «para o carácter de clandestinidade que as referidas consctruções assumem quanto a problemas futuros decorrentes de necessidades da execução de planos de urbanização e saneamento dos terrenos em causa».

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

UMA ARANHA

Ao canto do quarto de arrumações, mapas enrolados desde o liceu, cobertos de tempo e, pois claro, de pó. De saudade também, se a palavra não estivesse tão mal vista. De saudade em todo o caso. Abrem um deles, começam a abri-lo antes de começarem a rasgá-lo (é dia de rasgar coisas dessas, de as deitar fora), e logo foge lá de dentro um grande aranhiço de pernas altas, no Alentejo chamam-lhes cavalos. De onde teria vindo, já que do mapa fôra? Das Arábias? Das Pampas? Das ilhas Britânicas? Peretenceria às coudelarias reais?

. A aranha corre pelo deserto de pinho com nós e valas paralelas, e de súbito desaparece debaixo de um armário. Vão procurar o insecticida mas têm-se. Um voz antiga, contemporânea dos mapas, uma voz já sem rosto, sem corpo, sem nome sequer, diz que insectos, aracnídeos, miriápodes e... O erro que iam praticar, a ofensa... Mãos reticentes começam a rasgar, deitam fitas quase descoloridas para o cesto dos papéis. Ainda bem que a aranha fugiu,pensam. Essa é eterna, mesmo que morra de vez em quando. Sabe o que sabia. No silúrico, se bem se lembram. Como seria o mundo no Silúrico? Devia ser uma coisa...

Uma coisa estranhíssima por onde se passeava aquela venerável aranha, assim, igual a si própria. Ela ou a sua avó. Sem soalhos com nós e valas paralelas, claro, e sem mapas onde morar. Mas feliz. Se uma aranha, mesmo cavalo (como dizem no Alentejo) soubesse o que era isso de felicidade ou de infelicidade. No Silúrico.

LIGA DOS COMBATENTES COMEMORA 9 DE ABRIL

. A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes promove no dia 9 de Abril, cerimónias comemorativas do 57.º aniversário da batalha de La Lys, com o seguinte programa: 10 horas, concentração junto à cripta e deposição de flores nos talhões privativos e na cripta, no cemitério do Alto de S. João; às 11 horas, deposição de flores no monumento nacional aos combatentes, na Avenida da Liberdade; e às 12 horas, missa de sufrágio na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

PORTUGAL NA FEIRA DE HANNOVER

. Na Feira Internacional de Hannover, que se realize na República Federal Alemã, e que este ano decorre de 16 a 24 de corrente, estarão representadas quatro empresas portuguesas dos sectores da electrotécnica, construção de máquinas e plásticos.

No certame comparticipam cerca de 4750 expositores, que ocupam uma área total de 350 000 m2. Do estrangeiro participam cerca de 300 expositores, em representação de 32 países, nomeadamente a Grã-Bretanha, França e Suiça.

Integrados nas actividades da feira, realizar-se-ão numerosos congressos, simpósios e conferências, que visam intensificar os esforços de cooperação entre as nações industrializadas.

O BISPO DE COIMBRA CONTRA SANEAMENTO DE PÁROCOS

«Têm-se verificado alguns casos de manifestações, mais ou menos violentas, contra este ou aquele pároco, com o fim de o forçar a abandonar a freguesia ou de obirgar o prelado diocesano a retirá-lo para evitar males maiores. Por vezes, os autores dessas manifestações ameaçam, mesmo, recorrer às Forças Armadas» — refere uma nota da secretaria-geral do Bispado de Coimbra.

A nota, após registar que efectivamente não têm existido connflitos entre a Igreja, o M.F.A. e o Governo, esclarece que «a legislação eclesiástica coloca os sacerdotes sob a austeridade do bispo e confere a este o direito de prever os ofícios eclesiásticos». E acrescenta: «A Concordata em vigor entre o Estado Português e a Santa Sé reconhece à Igreja o direito de governar, com independência, quer para a nomeação de bispos, quer nas dioceses, para o governo destas».

Embora o prelado diocesano — adianta a nota — não se tenha recusado a receber comissões de diversas paróquias que «vêm apresentar queixas contra o seu pároco ou tomar a sua defesa», não permitirá, no entano, «estar sujeito a coacção de grupos, regra geral constituídos por pessoas não-praticantes».

A finalisar, a nota episcopal exorta «os católicos a que se não deixem sugestionar por campanhas difamatórias, geralmente lançadas por pessoas a quem a presença do padre não interessa».

E o episcopado de Coimbra reafirma: «Compete exclusivamente ao bispo da diocese nomear ou transferir os párocos assim como outros sacerdotes que exerçam cargos eclesiásticos na diocese».

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

ASSEMBLEIAS DE DELEGADOS

A C. D. P. da Zona da Grande Lisboa do Sindicato dos Professores, convoca os delegados sindicais de todos os graus de ensino para as Assembleias Distritais que se vão realizar, **no dia 5 pelas 15.00 horas** nos locais abaixo indicados, com o fim de promover a distribuição e discussão do Anteprojecto do Estatuto das Estruturas Sindicais.

Distrito de **LISBOA** :
Salão Nobre do I. S. Técnico — Lisboa

Distrito de **SANTARÉM** :
Edifício do Seminário — Santarém

Distrito de **SETÚBAL** :
E. Preparatória Barbosa du Bocage — Setúbal

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

AMANHÃ EM LISBOA

Plenário nacional de ferroviários

. Ferroviários de todo o País encontram-se, amanhã, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa para, em plenário nacional, deliberarem sobre a seguinte ordem de trabalhos: Acordo Colectivo de Trabalho, saneamento e nacionalização.

Para esta reunião maciça dos ferroviários portugueses foi organizado um serviço especial de comboios que os deverão transportar a Lisboa e razê-los de volta aos pontos de origem, no mesmo dia, ao fim da tarde. Os ferroviários contam aí decidir quais as medidas a tomar para impor as suas reivindicações. Relativamente ao A.C.T. a questão principal que se tem posto às negociações é o das remunerações do pessoal que já recusou duas contrapropostas da admissão da C.P., manifestando-se a favor das tabelas da proposta sindical.

Do Norte, Douro e Beira Alta virá um comboio especial de Porto (Campanhã) a Lisboa (Santa Apolónia), com partida às 07.42 horas e paragem nas estações de: Gaia, Espinho, Ovar, Aveiro, Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Coimbra, Alfarelos, Soure, Pombal, Albergaria dos Doze, Fátima e Entroncamento. Este comboio garante ligações aos comboios provenientes das linhas do Douro e Beira Alta. O regresso far-se-á em comboio especial com as paragens acima indicadas, e partida prevista de Santa Apolónia, às 19.30 horas. Os trabalhadores ferroviários da linha do Minho poderão utilizar o comboio foguete que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 19.25 horas. Para a Beira Baixa é garantida autorização para viajar no comboio 3110, com paragens especiais em Penamacor (Fatela) e Alcains.

O regresso pode fazer-se pelo comboio 3113, com partida de Lisboa às 19.25 horas, e com paragens naquelas duas estações.

Para a linha do Leste é garantida ligação do comboio 2620 que parte de Elvas às 07.55 horas ao comboio 4 em Entroncamento. Regresso: o comboio 2325 segue até Elvas no dia 5, dando-lhe ligação o foguete com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 19.25 horas.

Sul: **1)** Comboio especial de Beja a Barreiro, com partida prevista para as 08.55 horas com paragem em todas as estações até Pinhal Novo e depois Barreiro (A). O regresso tem as mesmas paragens, sendo a partida do Barreiro pelas 20 horas.

2) Autorização para viajar nos comboios 9010 e 9015.

NOTA DO E.M.G.F.A. SOBRE O BAIRRO DA BASE AÉREA DE BEJA

. .Algumas tentativas isoladas de ocupação de vários andares desabitados existentes no bairro residencial alemão da Base Aérea n.º 11 em Beja, foi objecto de um comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas, que passamos a transcrever:

. «1 — Embora reconhecendo as dificuldades de satisfação que afectam sectores significativos da população da cidade de Beja, o E.M.G.F.A. alerta para o imperativo do contido no programa do M. F. A., de garantir o respeito pelos compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor.

«2 — O Bairro Residencial da Base Aérea n.º 11 foi construído ao abrigo de acordos bilaterais entre o Governo português e o Governo da República Federal da Alemanha, destinando-se a alojar o pessoal alemão que permanece em Portugal durante os períodos de utilização desta base aérea alemã.

«3 — Sabendo-se da existência de sectores políticos que procuram entravar o processo revolucionário iniciado em 25 de Abril, chama-se a atenção da população da cidade de Beja para os graves inconvenientes que, para esse mesmo processo, poderão advir de atitudes que, supostamente tomadas em nome do povo, são de facto habilmente dirigidas contra esse mesmo povo.»

REFUGIADOS ANTIFASCISTAS NECESSITAM DE DONATIVOS

A Comissão Nacional de Apoio aos Refugiados Políticos Antifascistas envia-nos um «apelo urgente» onde informa que, por falta de fundos, «se encontra na eminência de cessar de apoiar a centena de refugiados que tem inteiramente a seu cargo». A C.N.A.R.P.A. faz um apelo aos «antifascistas consequentes» e às organizações que assim se consideram para que lhes enviem donativos, por cheque ou em vale do correio. A morada da Comissão é na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º andar, em Lisboa.

MAL-ENTENDIDO

Um mal-entendido, aliás sem importância, fez-nos escrever, na notícia «Sartre informa-se da luta da TAP» («DL» de 1 de Abril), que as edições **Afrontamento** acabavam de editar a mesa-redonda «Porquê a revolta?», entre o pensador francês e os seus amigos Pierre Victor e Philipe Gavi.

«Porquê a revolta?» foi efectivamente publicado há poucos dias, mas pelos editores **Sá da Costa.**

A confusão, que fica rectificada, terá vindo do facto de a **Afrontamento** ter recentemente editado uma mesa-redonda «Sobre a justiça popular» em que figura também Pierre Victor, além doutros militantes maoístas e do filósofo Michel Foucault.

CONTRIBUIR PARA REFORÇAR A UNIÃO POVO -M.F.A. —PROPÕE-SE A G.N.R.

O Batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana (que abrange os distritos de Leiria, Santarém, Setúbal e a zona rural do distrito de Lisboa), dentro da orientação imprimida pelo actual comandante-geral, emitiu uma mensagem que visa contribuir para o estreitamento dos «laços de amizade e camaradagem que devem passar a existir entre as forças militarizadas e as demais forças democráticas».

Esse documento, dirigido às autoridades administrativas e judiciais, aos representantes dos partidos políticos progressistas de todas as localidades onde existe G. N. R. e ao povo em geral, diz nomeadamente o seguinte:

. «Pedimos a todos que ajudem e apoiem o nosso trabalho, hoje integralmente voltado para os interesses do povo. Somos povo. Estamos com o M. F. A..

O nosso esforço está hoje empenhado em contribuir para reforçar a união povo-M. F. A..

Queremos compreensão para a função da autoridade... mas desejamos saber onde estão os maus servidores/GNR que não servem a causa popular.

O «11 de Março» condenou mais uma vez a GNR, mas contribuiu para a sua depuração.

Desejamos que os que fiquem sejam puros, leais e sãos, para que a GNR não volte a deixar-se «enganar». Ajudem-nos a sermos melhores, a sermos o esteio da vossa protecção e confiança.»

ELECTRICISTAS DO CENTRO: 45 HORAS SEMANAIS

«O caminho da luta é efectivamente o único que resta aos trabalhadores para garantir os seus direitos» — afirma o Sindicato dos Electricistas do Centro, comentando as melhorias introduzidas no Contrato Colectivo de Trabalho da Construção Civil, agora acordadas e esperando publicação.

Depois de expor a nova tabela salarial (entre os 2.500$00, para o aprendiz de 14 anos, e os 9.000$00 para o encarregado) o comunicado deste Sindicato informa que foram abolidos os exames nas categorias, sendo os pré-oficiais promovidos a oficiais logo que completem dois anos de serviço. Foi estabelecido o 13.º mês, a cem por cento, para os trabalhadores com mais de um ano e estabelecido um horário de 45 horas, durante 5 dias. Os electricistas passam a ter direito a quatro semanas de férias com um subsídio equivalente a um mês de trabalho. São proibidos os despedimentos sem justa causa, norma que, a ser infringida, obrigará a entidade patronal às indemnizações de: 3 meses por cada ano completo, até 5 anos de serviço; 5 meses por cada ano completo, com mais de 5 anos ou tendo o trabalhador acima de 40 anos de idade.

O Sindicato dá por aceitáveis as alterações feitas ao contrato e lembra, entretanto, que haverá a ter presente «que só através da luta elas foram conseguidas». «Foi a greve dos camaradas da Aguieira — a firma o S. E. C. — foi a ameaça de entrada em greve dos electricistas do centro e, fundamentalmente, a actuação decidida dos electricistas de Lisboa que levou os patrões a ceder.»

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ELECTRODOMÉSTICOS

FRIGORÍFICOS, MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, TELEVISÕES, RÁDIOS, GRAVADORES, ESTEREOFONIAS, ASPIRADORES, ENCERADORAS, CANDEEIROS, ETC., ETC.,
MOBÍLIAS COMPLETAS, MÓVEIS SOLTOS E ELEMENTOS DE ESTILO E MODERNOS, ESTOFOS, MÓVEIS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS DE CAFÉ-RESTAURANTE
ARTIGOS DECORATIVOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, BRINQUEDOS, ARTIGOS ORIENTAIS, ETC.

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

Por encerramento de estabelecimento da especialidade venderemos pela maior oferta e sem base de licitação
HOJE E AMANHÃ, DAS 15 ÀS 19 HS.
AV. CASAL RIBEIRO, 17 - B
Conforme anúncio discriminativo anterior neste jornal
NOTA IMPORTANTE: Chamamos a atenção para este invulgar leilão dada a enorme existência a liquidar e a circunstância de ser na sua grande maioria ARTIGO NOVO
EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs. PPC (9 Linhas) 532929 51478 532446 — AFRA FILHOS, Lda

folha oficial

Foram demitidos da função pública, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março, os srs. António Gomes Peralta, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Almeida, e Tito Levi de Amorim Oliveira, chefe da secretaria da Junta Distrital de Portalegre. Entretanto, o sr. Manuel Alves de Oliveira, director-adjunto do Arquivo Municipal de Guimarães, foi suspenso do exercício das funções.

A arquitecta Olga Vasconcelos Albuquerque Quintanilha foi requisitada à Estil, por um período de 180 dias, para prestar serviço no Fundo de Fomento da Habitação com a categoria de arquitecto-chefe.

Um despacho do secretário de Estado da Segurança Social equipara o funcionalismo da previdência ao funcionalismo público para efeitos de readmissão ao serviço de pessoas afastadas dele, por razões políticas, durante o regime deposto.

Os srs. José Jeremias da Silva Pereira Bóia e Luís Filipe Henriques de Oliveira Pereira foram nomeados directores das delegações do Fundo de Fomento de Exportação em Praga e em Bucareste.

NOVO CONTRATO PARA OS PADEIROS

As negociações para o contrato colectivo nacional dos trabalhadores da indústria de panificação deverão ficar concluídas até ao dia 22 de Abril, segundo foi acordado entre as duas partes — revela um comunicado da comissão sindical.

Além da data-limite para as negociações, foi já aprovada uma cláusula que proíbe os despedimentos sem justa causa até ao acordo final. Também se estabeleceu que as remunerações que vierem a ser acordadas produzirão efeitos retroactivos a partir de 1 de Abril de 1975 e que as condições relativas a férias e respectivos subsídios valerão a partir de 1 de Janeiro passado.

Relativamente às restantes reivindicações, os industriais deverão apresentar uma contraproposta até ao dia 10. A proxima reunião é no dia 14.

AINDA HÁ QUEM VÁ NO CONTO DO VIGÁRIO...

COVILHÃ, 4 — Ainda há quem vá no chamado «conto do vigário»... O reformado têxtil José da Costa Gigante, de 65 anos, casado, foi abordado na rua por dois desconhecidos, que lhe perguntaram por um médico. Em troca da informação, passaram-lhe para as mãos um oitavo da lotaria, com carimbo das Caldas da Rainha, dizendo nue valia 40 contos...

Como compensação, o sr. Gigante deu-lhes o que trazia na carteira: quatro contos e 70 cudos. A P.S.P. tomou conta da ocorrência.

A sr.ª D. Ana Augusta Amaral, viúva, apresentou queixa na P.S.P. contra o seu filho Humberto Amaral Amorim, de 18 anos. Este ter-lhe-ia furtado sete contos, desaparecendo depois para parte incerta.

SUBIU A UM POSTE

Deu entrada no hospital o menor de 12 anos Luís Pires Mendes Leitão, filho de Fernandes Mendes Leitão e de Maria Pires Silveira, o qual, tendo subido a um poste de alta tensão, sofreu graves queimaduras nas mãos e no rosto. Ficou internado.

SIMONE DE BEAUVOIR

MEMÓRIAS DE UMA MENINA BEM-COMPORTADA

A INFÂNCIA
A JUVENTUDE
O ENCONTRO COM SARTRE

120$00

O abandono progressivo do conformismo burguês pela adesão à causa existencialista: ao Existencialismo identificado com obrigatoriedade de optar, com responsabilidade, com comprometimento político.

JEAN-PAUL SARTRE

A IDADE DA RAZÃO

PRIMEIRO VOLUME DA SÉRIE

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

90$00

O existencialista de antes da guerra, que contesta a burguesia e o sistema capitalista, à margem do proletariado...

edições LIVRARIA BERTRAND

Nacional

CARLUCCI NO PALÁCIO FOZ

ELEIÇÕES NÃO AFECTARÃO A AJUDA NORTE-AMERICANA

Qualquer que seja o resultado das próximas eleições para a Assembleia Constituinte, o actual esquema de ajuda norte-americana (45 milhões de dólares) manter-se-á para o nosso País. Esta é uma declaração do embaixador Frank Carlucci, feita ao princípio da tarde na biblioteca do Palácio Foz a mais de uma centena de jornalistas portugueses e estrangeiros convocados pelo ministro sa Comunicação Social.

Foi o comandante Correia Jesuíno que presidiu à conferência de Imprensa. Encontrava-se ladeado pelo embaixador e pelo director-geral da Informação, comandante Carlos Montês, e ele próprio apresentou Frank Carlucci, acrescentando ser sua opinião que o encontro deverá representar o início de uma época em que venha a desaparecer, na Imprensa portuguesa, aquilo que chamou «o hábito de fazer insinuações não fundamentadas».

O embaixador, depois de agradecer a oportunidade deste encontro informal, sublinhou ter vindo para Portugal como diplomata de carreira, cumprindo aqui a missão normal de um diplomata.

A política norte-americana em relação a Portugal — afirmou depois — é de «simpatia e apoio às finalidades da revolução de 25 de Abril». Quanto

à alegada filiação nos quadros superiores da C.I.A., negou-a o embaixador em termos veementes. É em Portugal um representante pessoal do presidente Ford. Sim, esteve no Brasil e no Zaire, mas nunca ligado àquela agência de Informação. Aliás, antes de vir para Portugal foi sucessivamente subsecretário da Saúde e presidente de uma comissão no âmbito da «Guerra à Pobreza», cargos estes que requerem a aprovação do Senado — e o Senado teria negado a nomeação se ele fosse ou tivesse sido da C.I.A.

Um jornalista quis saber a opinião do embaixador sobre as recentes declarações do brigadeiro Vasco Gonçalves acerca da base das Lajes (que não será doravante utilizada contra o povo árabe — segundo palavras à revista libanesa «Al Massa»). Resposta: como embaixador dos E.U.A. em Portugal acha inconveniente fazer comentários sobre um assunto que está a ser negociado entre Lisboa e Washington.

De qualquer forma — precisou — aceita as declarações do Governo Português em como vai respeitar os seus compromissos internacionais. (Breve intervenção do comandante Jesuíno: «A política oficial portuguesa é de honrar os compromissos assumidos».)

. «Dada a evolução do regime português, poderá Portugal permanecer na N. A. T. O.?» — perguntou o representante do nosso jornal.

«Isso» — volveu o embaixador — «depende de Portugal.»

. E lembrou: a N. A. T. O. não pode expulsar nenhum país-membro.

No tocante a um alegado aumento dos Serviços de Informação (com pessoal da C. I. A.) na embaixada dos E. U. A. depois do 25 de Abril, comentou que tal não era verdade: os serviços são numericamente quase os mesmos («sensivelmente os mesmos» — disse) de antes e, a aumentar, só aumentará o Serviço de Cooperação Económica.

Frank Carlucci «gosta de Portugal». Isso afirmou esta tarde, lamentando mesmo que se note diminuição do afluxo turístico. Pois se as relações luso-americanas são boas, e não tem havido hostilidade contra os seus concidãos!

. Enfim, fala-se de uma hipotética intervenção da C. I. A. em Portugal — o tema recorreu mais uma vez. Surpresa do ambaixador: qual intervenção? Ele já disse no Senado que não houve nunca, nem haverá, nenhuma intervenção desse tipo em Portugal. E como representante pessoal do presidente Ford — juntou — estava em condições de reafirmá-lo.

Resta apontar que, excepctuadas as respostas a perguntas de jornalistas de língua inglesa, o embaixador falou sempre em português que domina (com sotaque brasileiro).

M.F.A., UM QUARTO PODER

. A institucionalização do Movimento das Forças Armadas visa criar um poder militar paralelo aos três poderes clássicos (o legislativo, o executivo r o judicial), segundo foi ontem indicado pelo comandante Correia Jesuino, ministro da Comunicação Social, durante um encontro com a Imprensa estrangeiro.

O ministro declarou que a plataforma do M.F.A. proposta aos partidos políticos, para um acordo mínimo relativamente à Constituição a elaborar pela Assembleia, será conhecida nas próximas 24 horas. Esta plataforma não é imperativa para os partidos candidatos à Constituinte, que poderão não assinar o documento do M.F.A. No entanto, o Movimento não entende a Constituição como uma regulamentação política definitiva, prevendo a sua revisão dentro de cinco anos, no máximo. Revisão essa que deverá ser num sentido progressista: significativamente, as praças da Armada acabam de declarar, no seu I Grande Plenário, que «saberão cumprir a sua missão histórica (...) pelo socialismo em Portugal».

Relativamente às eleições, embora reconhecendo que prejudicadas por um longo período de despolitização popular, o ministro da Comunicação frisou não só a sua importância como acto pedagógico colectivo, mas também por permitirem um conhecimento aproximado da fisionomia política nacional.

COSTA GOMES COM OFICIAIS DA 5.ª DIVISÃO

Ao princípio da tarde o Presidente da República recebeu em audiência alguns elementos da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, órgão que o próprio general Costa Gomes chefia. Cerca da uma hora depois (o que permite conhecer a duração máxima do encontro) o presidente da República concedeu outra audiência, esta ao Directório Nacional do Partido da Democracia Cristã, que um decreto do Conselho da Revolução impediu de participar na presente campanha eleitoral para a Constituinte.

MILITARES QUE DESRESPEITEM O PROGRAMA DO M.F.A. PODEM SER EXPULSOS

. Terminou cerca das 4 horas da madrugada a Reunião do Conselho da Revolução que havia começado ontem às 17 horas. O Conselho avaliou a actual situação nacional e internacional e aprovou uma resolução pela qual «os militares arguidos de prática de crimes previstos no Código de Justiça Militar que, apesar disso, pelas suas actividades e comportamento, ainda que de natureza política, pratiquem ou defendam o uso da violência, ou a incentivem, provoquem ou desrespeitem gravemente os seus superiores ou o Programa do M.F.A., perturbem a ordem pública ou a disciplina militar, façam uso de campanhas difamatórias ou inverídicas por qualquer meio de comunicação social, ou cometam outros actos indignos» podem ser excluídos do serviço militar e expulsos das fileiras».

Foram também estabelecidos pelo Conselho as bases que devem presidir à Constituição do Tribunal Militar Revolucionário que julgará os implicados no golpe contra-revolucionário de 11 de Março e aprovou o Decreto-Lei que estrutura internamente o M.F.A.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DOS SEGUINTES SINDICATOS :

— **Lanifícios da Covilhã,**
— **Lisboa, Porto, Gouveia e**
— **Castanheira de Pera**

Convocam-se todos os camaradas para comparecer nos seus sindicatos amanhã SEXTA-FEIRA DIA 4 DE ABRIL PELAS 10 HORAS, PARA UMA REUNIÃO URGENTE.

PEL' A DIRECÇÃO

ESCAPARAM AO FISCO

. Mais de 320 mil contos de obras de joalharia e peças de ouro e prata foram produzidas clandestinamente no Norte do País, durante o ano de 1973, escapando ao fisco e fazendo prosperar uma rede de industriais, comerciantes e funcionários sem escrúpulos. Fraudes do mesmo tipo foram cometidas no resto do País, mas o seu montante ainda está por averiguar.

A vigarice foi descoberta na secção de Contrastaria da Casa da Moeda, de Lisboa, agora ocupada por trabalhadores e delegados sindicais da indústria de ourivesaria. Estes já há muito tempo se tinham apercebido de que havia negócio escuro no ramo da ourivesaria. O que não suspeitavam era que esse negócio atingisse tal montante. Para o avaliar, contribui o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, que facultou ao Sindicato do Norte e Sul, bem como aos subsecretários de Estado do Tesouro, das Finanças e de outros sectores interessados (numa reunião realizada ontem) os lementos em seu poder.

Igual colaboração parece não estar disposta a dar o Grémio de Lisboa. Segundo afirmou ao «Diário de Notícias» o presidente da respectiva Direcção, «o grémio sabe as fraudes e não quer colaborar porque alguns dos seus elementos estão envolvidos nelas». Daí que o processo passe para a competência do Copcon, com o qual colaborarão elementos do Sindicato de Ourives do Sul e da comissão de trabalhadores da contrastação de Lisboa, que analisarão documentos cedidos pela Casa da Moeda, a cujas contrastarias (em Lisboa e no Porto) serão efectuados inquéritos.

AGRAVOU-SE O ESTADO DE ANA PINTO MILITANTE DA U.E.C.

. «Agravou-se o estado de saúde e está neste momento, internada num hospital de Lisboa, a militante da U. E. C., Ana Maria Pinto, candidata ao 1.º ano de Instituto de Veterinária», informa uma nota da direcção regional de Lisboa da União dos Estudantes Comunistas.

«Para além de várias escoriações em todo o corpo, Ana Pinto tem uma grave lesão no globo ocular direito, provocada por uma corrente de ferro. Segundo o relatório médico, apresenta forte hematoma na região malar, com fractura da caixa orbitária, lesão da esclerótica coágulo do vítreo e edema da retina.

Há graves riscos de estas lesões virem a provocar a cegueira do olho direito».

A agressão a Ana Pinto que se registou na madrugada do dia dois, («foi barbaramente agredida com matracas e correntes de ferro») deu-se, segundo a nota, «pouco antes do assalto do M. R. P. P. à sede da U. E. C.», e seus agressores cerca de 20 elementos que a nota classifica de «provocadores do M. R. P. P.».

A D. O. R. L. da U. E. C. «ergue a sua mais veemente denúncia, exigindo que sejam severamente castigados os responsáveis».

CI
COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

INFORMAMOS OS NOSSOS SEGURADOS QUE A SECÇÃO DE AUTOMÓVEIS-SINISTROS, INSTALADA NA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 22-1.º, EM LISBOA, ENCERRARÁ PARA O PÚBLICO ÀS 16 H. 30 M., A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 7.

ASSALTO EM SANTA IRIA DA AZÓIA

. Uma empresa vinícola, em Santa Iria da Azóia, foi assaltada, esta madrugada, por desconhecidos que se apoderaram de vários livros de cheques, de escrituras comerciais e de cem contos em dinheiro. No mesmo período assaltantes também ainda não identificados partiram a montra principal de uma loja de fazendas, na Rua de S. Domingos de Benfica, 29, furtando diversas peças de vestuário no valor de sessenta e nove contos. A Polícia Judiciária procede a averiguações.

MILHO EM COMBUSTÃO NO TEJO

. O facto de um carregamento de milho, procedente da América, transportado pelo navio grego «Mister Michael», fundeado no Tejo e em operações de descarregamento, ter entrado em combustão lenta, obrigou à intervenção dos Sapadores Bombeiros, que transportaram para bordo, diverso material, para combate a incêndios desta natureza.

A combustão, que já tinha sido detectada há uns dias, foi inicialmente combatida com anidrido carbónico injectado nos porões. Ontem, procedeu-se à abertura dos compartimentos afectados, verificando-se que o fogo não alastrou, embora a combustão persista.

O milho a granel destinava-se ao abastecimento do nosso mercado.

Às 10 e 30, segundo os Sapadores Bombeiros, «o fogo continuava a consumir o milho.»

Geral

LUANDA: VIDA NORMAL

. LUANDA, 4 — (Especial para o «D. L.») — A vida em Luanda regressa à normalidade, depois de quinze dias de violentos incidentes entre as forças do M. P. L. A. e da F. N. L. A. Não se registaram trocas de tiros nas últimas 24 horas. A F. N. L. A. retirou a maior parte dos seus patrulhamentos armados. O M. P. L. A. receia, no entanto, o agravamento da situação durante o fim-de-semana.

A calma na capital angolana foi-nos confirmada esta manhã pelas fontes governamentais do M. P. L. A. que nos anunciaram também a realização na próxima terça-feira, de uma reunião dos estados-maiores das Forças Armadas dos três movimentos de libertação.

A reunião vem no seguimento das propostas para a criação de um dispositivo nacional e conjunto de segurança, que previna novos incidentes e combata as provocações que os desencadeiam, propostas apresentadas pelo alto-comissário português e pelo M. P. L. A.

A posição do M. P. L. A. na conjuntura política, a sua versão dos incidentes as suas expectativas quanto à importante reunião militar de terça-feira e as suas teses sobre o problema dos órgãos de Informação serão, segundo se crê, os principais temas da conferência de Imprensa que o representante do M. P. L. A. no Colégio Presidencial, Lopo do Nascimento, concederá esta tarde na capital angolana.

Confirma-se entretanto, a notícia que adiantámos sobre os condicionamentos impostos à circulação dos semanários lisboetas «Sempre Fixe» e «Expresso». Efectivamente, foi proibido em Angola a venda dos números que os dois jornais publicaram na semana passada.

MORRERAM 140 CRIANÇAS AO CAIR UM AVIÃO NO VIETNAME

. SAIGÃO, 4 (R) Um gigantesco avião norte-americano de transporte despenhou-se nos arredores de Saigão pouco depois de ter levantado voo com 240 órfãos sul-vietnamitas a bordo.

O avião Galaxy levava as crianças para os Estados Unidos, depois de ter chegado a Saigão carregado de material de guerra para o Exército sul-vietnamita.

Além dos órfãos seguiam a bordo 43 adultos, incluindo a tripulação e assistentes que acompanhavam as crianças na viagem.

Pouco depois de levantar voo, o piloto comunicou que voltava para trás por terem surgido problemas técnicos e quando se fazia à pista de aterragem, o aparelho explodiu no ar e despenhou-se a dois quilómetros do aeroporto.

Helicópteros e ambulâncias seguiram imdiatamente para o local do desastre a fim de recolherem feridos.

Uma hora após o desastre, fontes norte-americanas de Saigão disseram que houve uma centena de sobreviventes entre as crianças que seguiam no avião.

Dos 43 adultos sobreviveram cerca de uma dúzia, entre os quais o piloto que escapou ileso.

O avião que se despenhou é o maior avião de transporte do Mundo actualmente em serviço. Tem capacidade para 85 toneladas de carga e no seu interior cabem oito autocarros.

APOIO DA HOLANDA AO M.P.L.A.

. HAIA, 4 — (F.P) — O dr. Agostinho Neto disse numa conferência de Imprensa em Haia estar quase certo de que o Governo holandês apoia o M.P.L.A.

O presidente do M.P.L.A. que efectua uma visita oficial à Holanda, reconheceu que nem Joop Den Uyl, primeiro-ministro, nem Max Van Der Stoel, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, tinham manifestado expressamente essa posição nas conversações. Mas acrescentou que o facto da Holanda ter decidido utilizar o canal do M.P.L.A. para fornecer auxílio a Angola, até à independência, era prova desse apoio.

O Governo de Transição de Angola formado pelo M.P.L.A. F.N.L.A. e U.N.I.T.A., aprovou essa decisão, sublinhou Agostinho Neto.

O presidente do M.P.L.A. indicou que os fundos provenientes da Holanda serão integrados no programa social do M.P.L.A. tendo em vista a construção de escolas, hospitais, centros comunitários.

Acrescentou que contactara com responsáveis dos partidos (Trabalhista, Radical, Socialista-Pacifista, Comunista e Cristão-Democrata).

Os dirigentes dos partidos Trabalhista, Radical e Socialista-Pacifista apelaram para o apoio do povo angolano, apoio que, em sua opinião, passa pelo fortalecimento do M.P.L.A.

CIMEIRA ANGOLANA

. DAR-ES-SALAM, 4 — (R.) — Aguarda-se que os presidente da Tanzânia, Zâmbia e Zaire efectuem uma cimeira, no fim da semana, a fim de discutirem a situação em Angola, segundo revelaram fontes oficiais desta capital.

Os três chefes de Estado, Juluis Nyerere, da Tanzânia, Kenneth Kaunda da Zâmbia e Mobutu Sese Seko, do Zaire, encontrar-se-ão amanhã e no domingo, em Kananga, no Zaire. Serão acompanhados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros e outros altos funcionários.

Em Lusaka, capital da Zâmbia, fontes bem informadas disseram que os três presidentes teriam como tema principal de discussão Angola, onde cada um dos países apoia movimentos de libertação rivais, partilhando agora o poder no Governo de Transição.

Dentro dessa perspectiva, é provável que o resultado principal seja um acordo destinado a apoiar qualquer dos dois principais movimentos, o M.P.L.A. e a F.N.L.A. que ganhe as eleições, antes da independência, marcadas para Outubro.

EPIDEMIA NA FRONTEIRA

. Não é nenhuma infecção colérica a epidemia caracterizada por «transtornos intestinais» recentemente localizada na Estremadura espanhola afirma o chefe dos Serviços de Saúde desta província dr. Luengo Rodriguez, comentando notícias sobre o caso. O dr. Luengo acrescentou não haver motivo para alarme.

Cerca de 180 doentes foram ou estão a ser tratados na zona de Valência de Alcântara. Badajoz ficou até agora incólume.

«Temos a impressão de que se trata de uma epidemia de tipo hídrico» — adiantou o dr. Luengo. — «São casos ligeiros. Geralmente no Verão acontecem coisas destas, mas posso dizer que não estamos perante qualquer infecção colérica».

O chefe dos Serviços de Saúde oficiou entretanto de Cáceres no sentido de reforçar-se a dose habitual de cloro, em todos os locais de abastecimento de água, enquanto colegas seus de Madrid se deslocaram à Estremadura para colaborarem na análise e eventual despistagem da epidemia.

(PUBLICIDADE).

Uma cerveja portuguesa feita por mãos portuguesas para gostos portugueses: CLOK

Mistério desvendado: "Clok" é uma cerveja

A caravana de camiões que, conforme noticiámos, há dias percorreu as ruas de Lisboa, provocando a curiosidade e o comentário de quantos assistiram à sua passagem era, nem mais nem menos, do que um cortejo de apresentação pública de uma nova cerveja — acabada de ser fabricada e engarrafada — que nós não pudemos resistir a provar. E explicamos porquê. A primeira vez que ouvimos o nome «Clok» e antes de sabermos a que se referia, atraiu-nos a sua musicalidade sugestiva — «Clok» é um nome que apetece repetir: «Clok», Clok, Clok, Clok...» — lembra, irresistivelmente, o som de um líquido a cair no copo, um líquido com corpo, buliçoso, vivo. A nossa imaginação já fazia nascer em nós o apetite de bebê-lo, mesmo antes de sabermos o que era. E agora, que a Clok surge finalmente à luz do dia, com todo o seu esplendor de cerveja, nós que somos verdadeiros apreciadores desse líquido, cor do ouro, não poderíamos deixar de prová-lo. Sobretudo, porque os produtores da Clok a apresentam como uma cerveja de sabor intenso, genuinamente maltosa, que alia, à força do seu gosto, uma qualidade muito pouco vulgar em cervejas nacionais: a leveza:

. E é, de facto, leve, a Clok. A melhor maneira de a caracterizar é dizer que a Clok tem um sabor e um aroma fortemente acentuados, sem que provoquem qualquer peso no estômago. No copo, é transparente, brilhante mesmo, o que se explica pela correcção que, segundo nos foi dito, sofrem as águas que participam no seu fabrico: são águas isentas de sais, factor que também muito contribui para a sua leveza. A rigorosa selecção do malte e do lúpulo e a técnica que faz a Clok — a mais evoluída do momento, compreendendo um permanente controlo de qualidade — conseguem dar a esta cerveja o sabor forte e persistente que lhe apreciámos, um sabor que se degusta lentamente, e permitem conferir-lhe aroma e carácter.

Agora já se sabe o que é Clok! É uma nova cerveja portuguesa, não apenas no que toca à sua idade, como, muito principalmente, naquilo que respeita à sua qualidade — uma qualidade perfeitamente igual à das melhores cervejas do Mundo, o que muito abona a mão-de-obra portuguesa que, em Santarém, a fabrica.

ANDARES

VENDEM-SE

EM CASCAIS — BAIRRO DA ASSUNÇÃO

LOTE 1 — Apartamentos com kitchenette, equipados com electrodomésticos, aquecimento e ar condicionado. Grandes varandas com vista de mar e serra.

PREÇOS DE 485 A 615 CONTOS

LOTE 2 e 3 — Andares com 3 assoalhadas, com boa cozinha e roupeiros.

PREÇO 550 CONTOS (restam 2 fogos)

LOJAS DE 600 A 1450 CONTOS

Mostra porteiro do Lote 1

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 32 21 05
36 86 88
36 09 36

GARAGEM OU ARMAZÉM

PRETENDE-SE ALUGAR NA ZONA PRÍNCIPE REAL OU BAIRRO ALTO

Pretende-se alugar garagem ou armazém com possibilidade de recolha de carros, com capacidade mínima de 10 a 12 carros, na zona do Príncipe Real, Bairro Alto, Santa Catarina ou São Bento. Aluguer imediato. Resposta indicando local e condições ao n.º 1564.

Estrangeiro

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

Faz público que todos os assuntos relacionados com a Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, até aqui tratados na Rua das Flores, n.º 105-1.º andar, nomeadamente os que se referem à concessão de dotações gratuitas de água, licenciamentos de abertura de poços e furos nas zonas abrangidas pelos Decretos-Lei n.os 30 448, de 18-5-40 e 43 371, de 3-12-60, e bem assim os relacionados com a defesa sanitária dos canais e depósitos de água destinados ao abastecimento de Lisboa, regulada pelos Decretos n.os 38 987, de 12-11-52, e 39 185, de 23-4-53, deverão ser, a partir desta data, tratados na Empresa Pública das Águas de Lisboa — EPAL —, na Avenida da Liberdade n.º 24.

Lisboa, Abril de 1975.

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Pela EMPRESA PÚBLICA DE ÁGUAS DE LISBOA
(Eng.º H. Oliveira Sá)

TEATRO LAURA ALVES

RUA DA PALMA, 253 — TELEF. 86 47 56

A Empresa pede desculpa ao Ex.mo Público dos contratempos do adiamento desta Revista nos últimos 2 dias, estando a fazer esforços de estrear hoje, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45 horas.

«GAROTAS NO ESPETO»

Original de SPINA, XAVIER DE MAGALHÃES, RAUL DUDINI, MÁRIO CLEMENTE e MÁRIO SANTIAGO. Música de HILÁRIO SANCHES e T. BRITO.

Este espectáculo pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

SOCIEDADE "ESTORIL"

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Dias úteis e Domingos - Feriados

Aditamento ao Cartaz - Horário H 38

A partir de 1 de Abril de 1975, os comboios N.os 101, 103, 105, 107 (sentido Cais do Sodré-Cascais) e 102, 104, 106, 108 e 110 (sentido Cascais-Cais do Sodré), são substituídos, pelos comboios abaixo indicados:

Estações	51	53	55	57
Cais do Sodré .	22-30	23-30	0-30	1-30
Santos . . .	22-31	23-31	0-31	1-31
Alcantara . .	22-34	23-34	0-34	1-34
Belem . . .	22-37	23-37	0-37	1-37
Pedrouços . . .	22-40	23-40	0-40	1-40
Alges . . .	22-42	23-42	0-42	1-42
Cruz Quebrada.	22-45	23-45	0-45	1-45
Caxias . . .	22-48	23-48	0-48	1-48
Paço d'Arcos. .	22-50	23-50	0-50	1-50
Santo Amaro. .	22-53	23-53	0-53	1-53
Oeiras. . . .	22-55	23-55	0-55	1-55
Carcavelos. . .	22-57	23-57	0-57	1-57
Parede	22-59	23-59	0-59	1-59
S. Pedro. . .	23-02	0-02	1-02	2-02
S. João	23-04	0-04	1-04	2-04
Estoril. . . .	23-06	0-06	1-06	2-06
Monte . . .	23-08	0-08	1-08	2-08
Cascais . . .	23-10	0-10	1-10	2-10

Estações	52	54	56	58	60
Cascais	21-30	22-30	23-30	0-30	1-30
Monte . . .	21-32	22-32	23-32	0-32	1-32
Estoril. . . .	21-33	22-33	23-33	0-33	1-33
S. João . . .	21-35	22-35	23-35	0-35	1-35
S. Pedro. . .	21-38	22-38	23-38	0-38	1-38
Parede	21-40	22-40	23-40	0-40	1-40
Carcavelos. . .	21-42	22-42	23-42	0-42	1-42
Oeiras.	21-45	22-45	23-45	0-45	1-45
Santo Amaro. .	21-46	22-46	23-46	0-46	1-46
Paço d'Arcos. .	21-50	22-50	23-50	0-50	1-50
Caxias . . .	21-52	22-52	23-52	0-52	1-52
Cruz Quebrada.	21-55	22-55	23-55	0-55	1-55
Alges	21-58	22-58	23-58	0-58	1-58
Pedrouços . . .	21-59	22-59	23-59	0-59	1-59
Belem	22-02	23-02	0-02	1-02	2-02
Alcântara . . .	22-05	23-05	0-05	1-05	2-05
Santos	22-08	23-08	0-08	1-08	2-08
Cais do Sodré .	22-10	23-10	0-10	1-10	2-10

Estes comboios não fazem serviço de bagagens nem de recovagens

Lisboa, 15 de Março de 1975

O ENGENHEIRO DIRECTOR

Carlos Brazão

Os E.U.A. estudam a evacuação de um milhão de sul-vietnamitas

PALM SPRINGS (Califórnia), 4 (R.) — Os Estados Unidos estão a estudar urgentemente a possível evacuação de cerca de um milhão de sul-vietnamitas, embora o presidente Gerald Ford tenha afirmado que, de momento, não espera que o Vietname do Sul caia em poder dos comunistas.

O presidente anunciou ontem, à noite, que aviões e navios de guerra norte-americanos começariam a transportar 2000 órfãos vietnamitas para os Estados Unidos.

Contudo, funcionários do Departamento de Estado disseram que planos provisórios estavam a ser elaborados para a evacuação do Vietname do Sul de cerca de um milhão de pessoas, comprometidas aos olhos dos comunistas por causa das suas ligações com o Governo ou empresas comerciais norte-americanas.

Fontes governamentais bem informadas asseveraram que 13 barcos da marinha de guerra e mercantes dos Estados Unidos estavam já de prevenção para iniciar a evacuação de refugiados, o mesmo acontecendo com navios da Formosa, Coreia do Sul e Filipinas. Esses barcos poderiam transportar 150 mil refugiados.

Ford declarou ontem em San Diego, durante uma conferência de Imprensa televisionada, que embora a decisão unilateral do presidente Nguyen Van Thieu de ordenar uma retirada das forças militares tenha mergulhado o país no caos, não previa, presentemente, a queda do Vietname do Sul.

Embora prometesse fazer o máximo para ajudar o Vietname do Sul, o presidente não explicou a razão por que pensava que o Governo de Saigão recuperaria dos actuais desastres.

Ford, parecendo fatigado e tenso, disse que ficara desanimado com a falta de respota do Congresso aos seus pedidos de auxílio económico, militar e humanitário ao Vietname do Sul e pela proibição do Congresso de proibir o desdobramento de tropas norte-americanas na Indochina.

Ford declarou que continuaria a insistir com o Congresso para aprovar uma verba de 300 milhões de dólares para auxílio militar adicional a Saigão e que aumentaria o seu pedido de assistência humanitária.

E, embora prometesse respeitar a proibição contra novo envio de tropas norte-americanas para o Vietname, o presidente notou que a História militar provara que se um chefe de Estado não dispusesse de tropas — que denominou como força «potencial» — não tinha qualquer poder dissuasivo contra agressão.

Ford avistou-se com o secretário de Estado, Henry Kissinger, às primeiras horas de hoje, a fim de estudar com urgência formas pelas quais o país possa ajudar o Governo de Van Thieu a resistir à arrancada fulminante do Vietcong.

O presidente profe rá na próxima quinta-feira, dia 10, à noite, um discurso sobre política externa, numa sessão conjunta do Congresso, segundo informou a noite passada a Casa Branca.

O Chile disposto a libertar mais presos políticos

SANTIAGO DO CHILE, 4 (R.) — O presidente Augusto Pinochet declarou que o Chile estava disposto a libertar a maior parte dos 1107 presos políticos, autorizando-os a abandonarem o país.

O general Pinochet declarou aos jornalistas na cidade de Coyhaique, a 2000 quilómetros da capital, que havia manifestado esta disposição em recentes conversações com o legislador da Alemanha Ocidental, Hans-Jurgen Todenhoefer que visitou o Chile.

Pinochet disse haverem 1107 presos políticos e que o seu Governo estava pronto a pôr em liberdade a maior parte deles, dando-lhes oportunidade de encontrarem um país que lhes concedesse asilo.

No princípio do ano, o Chile libertou 122 presos políticos que partiram para o México e para a Venezuela.

Os militares, que se apoderaram do poder em Setembro de 1973, concederam já mais de 9000 salvos-condutos a pessoas que se encontravam refugiadas em embaixadas estrangeiras em Santiago para poderem abandonar o país.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que mais nove pessoas se haviam refugiado esta semana em embaixadas estrangeiras da capital, elevando-se a 49 o números de refugiados vivendo em missões estrangeiras.

Quatro dos 11 chilenos que permaneciam na embaixada italiana partiram ontem para a Roménia, devendo os restantes abandonar hoje o Chile para o mesmo país — anunciou o ministério.

Entretanto, um polícia foi ontem morto quando tentava prender militantes da extrema-esquerda que pintavam frases contra o Governo militar chileno na parede de uma das artérias de Santiago.

Os militantes abriram fogo sobre o polícia depois de terem recebido ordem para se renderem — anunciaram as autoridades.

A agência noticiosa interna Orbe disse que os «slogans» atacando o Governo do presidente Augusto Pinochet eram assinados pelo Movimento da Esquerda Revolucionária, banido pela lei.

UNIÃO DE GRÉMIOS DOS LOJISTAS DE LISBOA

COMUNICADO

Conforme é do conhecimento geral, foi criada a esta União uma situação particular, bastante estranha, em consequência de um pequeno grupo que se intitulou representativo de comerciantes democráticos, ter pretendido ocupar a nossa Sede. As acções que desenvolvemos permitiram tornar bem clara a posição dos Corpos Gerentes da União e dos Grémios nela integrados. Agora, a caminho da normalização, aconselhamos todos os associados a manterem a calma, a não comprometerem a actividade normal dos seus estabelecimentos, a não se deixarem influenciar por grupos activistas, nem por manobras provocatórias e a confiarem na actuação calma, legítima e firme das direcções dos Grémios e da União.

Proceder de maneira contrária é prejudicar a realização dos objectivos do 25 de Abril, dificultar o processo de democratização do País e, involuntariamente, fazer o jogo dos elementos que, por razões diversas e de uma forma ou de outras, estão interessados num clima de tensão e de provocação, para se servirem e não para servirem o País.

Os Corpos Gerentes legitimamente eleitos continuam em exercício e no sábado ao meio-dia vão ser recebidos pelo Senhor Ministro do Trabalho, para que o assunto fique definitivamente resolvido.

Como é do conhecimento público os Corpos Gerentes solicitaram que fosse feito um inquérito à sua actividade. Posteriormente o Ministério do Trabalho, como também foi tornado público, decidiu proceder a uma sindicância. Designamos que essa sindicância seja tão ampla quanto possível, de maneira a não restarem dúvidas acerca do modo como os Corpos Gerentes eleitos depois do 25 de Abril têm conduzido a vida da nossa associação.

Finalmente devemos chamar a atenção dos comerciantes, não só desta União como de todo o País, para o facto de a luta em que estamos empenhados significar o reconhecimento da situação revolucionária criada pelo 25 de Abril a que sucedeu o processo de democratização em curso na nossa União, a qual não é incompatível, pelo contrário, com a legalidade necessária à vida normal do País e à legitimação das instituições que vivem em regime democrático. Isto significa que a situação que se pretendeu criar à nossa União deve constituir um sério aviso para todas as associações comerciais que já vivem em base democrática.

OS CORPOS GERENTES

24 horas no Mundo

■ As forças do Vietcong avançam ao longo da costa do Vietname do Sul sem encontrar resistência, significativa encontrando-se ontem a 160 quilómetros de Saigão, cidade onde se registou o pânico e onde já começou o êxodo dos estrangeiros.

■ Tung Pi-Wu, um dos pioneiros da Revolução chinesa, faleceu, com 90 anos de idade segundo anunciou a agência Nova China. Amigo íntimo do presidente Mao, Tung Pi-Wu foi um dos fundadores do Partido Comunista Chinês, tendo assistido ao seu primeiro congresso realizado em Xangai em 1921.

■ Gladys Marin, secretária-geral da Juventude Comunista do Chile afirmou «que a unidade das forças populares chilenas se torna cada vez mais sólida na sua luta contra a junta militar» Gladys Marin fez essa declaração numa entrevista concedida à agência cubana Prensa Latina em Bruxelas, onde se encontra a convite da Juventude Comunista Belga.

■ Uma delegação norte-americana de 23 elementos, chefiada pelo congressista Thomas O' Neil encontra-se no Egipto, numa missão de investigação de factos, tendo sido recebida no Cairo pelo presidente Anwar Sadat, o qual afirmou que «Israel cria dificuldades ao estabelecimento de uma situação de paz no Médio Oriente».

■ Três altas individualidades foram presas no Tchad após uma decisão do Conselho Executivo do Movimento Nacional para a Revolução Cultural e Social, órgão supremo a que preside o chefe do Estado e, segundo foi anunciado oficialmente em N' Djamena, a pedido do próprio presidente.

■ O vice-chanceler da República Federal da Alemanha, e ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Districh Genscher, em visita oficial à Espanha, declarou ontem, à sua chegada a Madrid, que o objectivo da sua visita era «aprofundar as relações entre os dois países» sendo também desejo da Alemanha Ocidental que «a Espanha coopere com a Europa no campo económico e militar aproximando-se da N.A.T.O. Um dos tópicos das conversações de Genscher em Madrid poderia ser a situação política em Portugal.

Estrangeiro

Mulheres enchem bidões com areia para bloquear entradas da capital sul-vietnamita.

NOVA TENTATIVA EM SAIGÃO PARA DERRUBAR O PRESIDENTE

SAIGÃO, 4 .. (R.) O Governo de Nguyen Van Thieu anunciou hoje ter feiro abortar uma tentativa de golpe militar.

Fontes fidedignas disseram entretanto que foram presas sete altas individualidades implicadas na conspiração, incluindo oficiais de patente elevada. Esta foi a segunda tentativa de golpe de Estado em Saigão nos últimos dias.

O Governo não anunciou quantos conspiradores foram presos nem revelou se são todos militares. O comunicado distribuído pelo Ministério do Interior limita-se a dizer que os indivíduos detidos estão a ser interrogados para apuramento de responsabilidades.

Entretanto chegam notícias da província indicando que as forças de Saigão estão agora a oferecer resistência ao avanço do Vietcong para sul, depois de terem abandonado praticamente sem combate numerosas cidades ao longo da região costeira.

Um informador militar disse que as tropas de Saigão, apoiadas pela aviação e por bombardeamentos navais repeliram um ataque do Vietcong a Phan Rang, cidade costeira situada a leste desta capital.

Por outro lado, foi restabelecido o contacto pela rádio com forças governamentais que se encontram perto de Nha Trang, uma cidade mais ao norte que anteriormente tinha sido abandonada pela guarnição, e estão a ser enviados reforços para ali, numa tentativa para retomar aquela localidade.

Foi esta a primeira vez desde há vários dias que o informador militar de Saigão anunciou combates na região costeira e alguns observadores diplomáticos pensam que essas notícias chegam no momento em que eram mais necessárias para reforçar o moral de civis e militares em Saigão.

Os observadores militares salientam porém que as tentativas de resistência na região costeira têm neste momento pouco significado e que os combates decisivos serão travados em volta de Saigão.

O alto comando disse que ontem foram disparados quatro foguetões contra Can Tho, uma cidade no delta do Mekong para onde tem estado a ser levados milhares de refugiados vindos do Norte.

Por outro lado, o general Frederick Weyand, chefe do Estado-Maior norte-americano, que passou uma semana a estudar a situação «in loco», ao partir ontem de regresso aos Estados Unidos declarou aos jornalistas que «o exército sul-vietnamita ainda é forte e tem a capacidade e o ânimo necessários para derrotar os norte-vietnamitas».

Se os Estados Unidos não faltarem com o seu apoio disse o general «a invasão maciça vinda do Norte poderá ser repelida». Weyaad manifestou também o maior interesse pessoal do presidente Ford em ajudar o Vietname do Sul.

NOVA BRECHA NAS DEFESAS DA CAPITAL DO CAMBOJA

PHNOM PENH, 4 — (R.) — Forças de libertação cambojanas abriram nova e grande brecha no perímetro de defesa desta capital, segundo revelaram hoje fontes militares fidedignas.

O Governo parecia também estar a preparar-se para abandonar algumas das capitais das províncias vizinhas, a fim de retirar delas forças para a defesa de Phnom Penh.

A nova brecha aberta pelas forças de libertação, que se acham agora a apenas oito quilómetros do centro da cidade, registou-se no sector noroeste, onde tropas governamentais anunciaram às primeiras horas de hoje terem tapado outra feita ontem pelos Khmeres Vervelhos.

As últimas notícias indicavam que as forças de libertação tinham obrigado tropas de defesa cambojanas a recuarem, pelo menos, 500 metros, correndo o Exército governamental corria o perigo de perder mais terreno.

O Governo de Phnom Penh estava a desviar aviões de transporte militares e comerciais para trazer reforços das províncias vizinhas da capital, a fim de reforçar as defesas da cidade.

Espera-se agora que os Khmeres Vermelhos desencadeiem novos e violentos ataques ao sul e a sueste de Phnom Penh, onde as forças de defesa são mais fracas.

Forças governamentais viram-se já obrigadas a retirar de posições logo ao sul da capital, na margem ocidental do rio Bassac.

Um comandante militar governamental declarou hoje à Reuter que os oficiais cambojanos estavam dispostos a continuar a luta, desde que o Congresso dos Estados Unidos lhes desse os meios para o fazerem.

O moral entre os comandantes militares aumentara desde que o presidente Lon Nol abandonara o país, na terça-feira — acrescentou esse oficial.

APELO PARA CONVERSAÇÕES DE PAZ

TAMPAKSIRING (Bali), 4 — (R.) — O primeiro-ministro cambojano, Long Boret, lançou um apelo aos chefes dos Khmeres Vermelhos para efectuarem conversações de paz com as autoridades de Phnom Penh, a capital cercada.

Boret disse numa conferência de Imprensa:

«Negociarenos com qualquer representante, que tenha um mandato do outro lado.

«Nunca nos renderemos. Se o outro lado se recusar a negociar, isso apenas significará o prolongamento da guerra».

Boret chegou na terça-feira a Tampaksiring, vindo de Phnom Penh, com o presidente Lon Nol, no meio de especulação de que o marechal poderá ficar no estrangeiro, a fim de tornar mais fáceis quaisquer negociações de paz. Contudo, o príncipe Norodom Sihanouk, comandante titular das forças de libertação, rejeitou negociações com o actual Governo cambojano.

ARSENAL ISRAELITA

DOHA, 4 — (R.) — Yasser Arafat, dirigente da Organização para a Libertação da Palestina, declarou a noite passado possuir provas concludentes de que Israel possui no seu arsenal pelo menos três armas nucleares.

Falando numa reunião de várias centenas de palestinianos, nesta cidade do Golfo Pérsico, Arafat frisou que Israel não só possui bombas atómicas como também poderosos mísseis capazes de transportar ogivas de guerra nucleares.

IIIe TABLE RONDE INTERNATIONALE DU FOOTBALL

Mesa redonda sobre futebol, a decorrer em Monaco: nas mesa de presidência vêem-se, da esquerda para a direita, Petit Sastre (presidente da Federação Francesa), Blanchy (representante do Príncipe Rainier), João Havelange (da Confederação Brasileira dos Desportos e da FIFA), Franchi (UEFA) e Sadoul (presidente do GEP).

ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DO PORTO

COMUNICADO

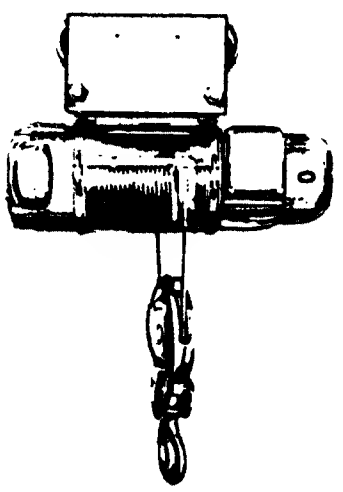
A COMISSÃO. COORDENADORA DESTA ASSOCIAÇÃO, REPRESENTANDO 27 RAMOS DE ACTIVIDADE RETALHISTA, VEM PUBLICAMENTE CONGRATULAR-SE COM A DECISÃO TOMADA PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO AO RECONHECER A LEGITIMIDADE DAS DIRECÇÕES NÃO SÓ DA UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA, COMO TAMBÉM DOS 28 GRÉMIOS NELA INTEGRADOS, NÃO SE DEIXANDO ASSIM IMPRESSIONAR COM AS PRESSÕES DO AUTO-DENOMINADO MOVIMENTO DE COMERCIANTES DEMOCRATAS.

5

DEMAG

APARELHOS DIFERENCIAIS

ELÉCTRICOS DE CABO DE AÇO



PARA CARGAS ATÉ 63.000 Kg.

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA CONDE REDONDO, 60 - 4.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE VESTUARIO, DAS FÁBRICAS, ALFAIATES, MODISTAS E PELES

Ferante as posições reaccionárias e anti-operária que os industriais de vestuário vêm assumindo nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Vestuário.

Perante a posição tomada pelos patrões no que se refere ao subsídio de férias e aos dias feriados, foram interrompidas as negociações do Contrato.

Para que todos os trabalhadores discutam a situação criada pelos patrões e para em comum tomarmos posições, as Direcções dos Sindicatos dos

TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
VESTUÁRIO DE COIMBRA, PORTO E BRAGA
ESCRITÓRIOS DE LISBOA
ESCRITÓRIOS DO PORTO
TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA
RODOVIÁRIOS DE LISBOA
ARMAZÉNS DE SETÚBAL
ARMAZÉNS DO PORTO
CONTÍNUOS E PORTEIROS DE LISBOA
TELEFONISTAS DE LISBOA

convocam-se todos os trabalhadores para uma reunião, conforme quadro seguinte:

PORTO: Praça da Batalha, no salão da FNAT, às 14.30 horas do dia 5, sábado.

BRAGA: Edifício da FNAT, às 15.00 horas do dia 6, domingo.

COIMBRA: Recreativo da Sé Velha, Rua da Ílha, dia 6, domingo, às 15.00 horas.

LISBOA: Liceu Camões, às 21 horas de sexta-feira, dia 4.

SETÚBAL: Local a indicar.

BAIXA DA BANHEIRA: (Edifício organizações Fradinho) Estrada Nacional, 10, quinta-feira, dia 3, às 21.00 horas.

À VIOLÊNCIA DOS PATRÕES RESPONDAMOS COM A NOSSA FORÇA UNIDOS E ORGANIZADOS OS TRABALHADORES VENCERÃO!

PELAS DIRECÇÕES

Espectáculos

Crítica de Música

Responder ao desafio

Mário Vieira de Carvalho

Felizmente, a ópera estava e está «nacionalizada» e, assim, nós todos, cidadãos interessados, temos o direito e o dever de fiscalizar a actuação do Estado nesse domínio, de intervir directamente na definição da política a seguir nesse sector da cultura.

Se a ópera estivesse entregue a entidades privadas, que a explorassem comercialmente, de pouco serviria expor as nossas divergências: numa sociedade capitalista, as empresas, quando se dedicam a actividades ditas artísticas, não se guiam por critérios de cultura mas por critérios de lucro. Se o teatro e o cinema são frequentemente (na sua maior parte até) destituídos de uma efectiva função social, para se transformarem em subprodutos comerciais que degradam a inteligência e a sensibilidade do público, é devido à terrível *censura* que o capital exerce, retirando, aos artistas e ao público em geral, o direito ou a *liberdade* de usufruirem de teatro e cinema realizados segundo uma perspectiva cultural e não segundo uma perspectiva comercial-lucrativa. Incompreensivelmente, há gente responsável que se diz defensora da liberdade e ao mesmo tempo define como garante da liberdade — até mesmo no sector da cultura e da arte — o lucro capitalista!

Mas, enfim, do lucro capitalista já a ópera está livre em muitos países do mundo, e se os Estados tomaram conta dela foi para a salvarem, pois de modo algum pode a ópera ser considerada, como espectáculo, comercialmente rentável.

Ao nacionalizar a ópera, o Estado toma determinadas responsabilidades e age diferentemente, consoante a sua estrutura de classe. Uma coisa é ou foi a ópera «nacionalizada» num Estado fascista, outra coisa há-de ela ser num Estado democrático a caminho do socialismo.

Durante o fascismo, a ópera foi uma actividade de luxo, paga pelo Estado para gáudio da classe dominante, ou seja, dos monopolistas, dos grandes agrários, dos senhores do capital financeiro, dos ministros salazaristas-caetanistas... Foi-o essencialmente no S. Carlos. Havia, entretanto, uma saída para o «povo», através do Coliseu e, em menor escala, através do Trindade. Aí se atingiam camadas da média burguesia, da pequena burguesia, dos «serviços» e, ocasionalmente, talvez alguma franja do operariado.

O que se passava no Coliseu e no Trindade era, em rigor, uma extensão do «consumo burguês» da ópera a um público menos elitista. Não havia uma democratização real, na medida em que: 1.º) a rotina das temporadas esvaziava a ópera de conteúdo social e ideológico; 2.º) os espectáculos eram «consumidos» (como quem consome os produtos publicitados na Imprensa, na Rádio e na TV) por uma elite da capital, vivendo uma existência cultural absolutamente divorciada da realidade do País; 3.º) a arte assim veiculada nada tinha que ver com solicitações ou necessidades profundas do Povo português.

Quando afirmo isto, não estou a negar a relação enriquecedora, de sentido progressista, quando não mesmo revolucionária, que se estabelecia entre essa forma de arte e os sectores mais conscientes do público (aqueles para quem a arte e, no caso concreto, a ópera não era efectivamente objecto de «consumo burguês» mas forma de consciência social).

Durante o fascismo era impensável resolver-se a contradição: a democratização da cultura não pode separar-se da democratização política, económica e social. Por isso, também nos países capitalistas, sejam eles mais ou menos «generosos» na concessão de regalias sociais às classes trabalhadoras — v. g. a Inglaterra trabalhista, a Suécia ou a Alemanha sociais-democratas, a França de Giscard d'Estaing, a Itália democrata-cristã — a democracia política, e só política, deixou intacto o carácter burguês e elitista da ópera bem como de outras formas de arte. Porque essa democracia política europeia ocidental (limitando-se a alargar o leque de liberdades «formais», restrito pelos fascismos ibéricos) deixou intacto o sistema de exploração capitalista (que os fascismos, menos inteligentemente, defendiam pela violência).

Mas nós, em Portugal, estamos em pleno processo revolucionário, o qual, segundo os órgãos supremos do M. F. A. e os partidos políticos progressistas se orienta para a construção de uma democracia não apenas política mas também económica e social, de uma democracia onde, portanto, não haverá lugar para os monopólios e os latifúndios. Ora, o próprio M.F.A., logo que certas contradições foram vencidas, pôs desde logo a cultura e a arte na frente da revolução, ao lançar as campanhas de dinamização cultural e esclarecimento cívico, factor decisivo para a consolidação da aliança Povo-Forças Armadas.

Neste contexto, o desafio que é lançado aos intelectuais, aos artistas-criadores, às instituições culturais é o de serem capazes de encontrar as formas originais de intervenção cultural que correspondam à originalidade do nosso próprio processo revolucionário. Trata-se de um desafio duplamente significativo, envolvendo: 1.º) a contribuição de uma acção cultural original para o avanço do processo revolucionário; 2.º) a contribuição do processo revolucionário para o surto de uma nova cultura, a qual, na originalidade da situação que a determina, encontre o ponto de partida da sua universalidade. Note-se, a propósito, que a nossa produção cultural tem vegetado na base da importação de modelos estrangeiros, tem-se deixado colonizar pela produção de outros países. Em matéria de ópera então, praticamente nada temos de nosso. Pergunta-se, pois: não será chegado o momento de os nossos artistas, mergulhando a fundo no processo tão rico que estamos a viver, redescobrirem uma força original que lhes dê a tão desejada dimensão universal? Na verdade, é quando o artista procura apreender criadoramente o particular de uma situação histórico-social que consegue, por um lado, intervir nessa situação de uma forma actuante, e, por outro lado, afirmar uma presença universal — *universal* no sentido *internacionalista* (e não imperialista).

Este desafio que é lançado aos intelectuais e artistas não exclui os músicos, não exclui a ópera. Cabe ao S. Carlos, ou ás entidades que superintendem na difusão da ópera, criar as condições necessárias para que esse desafio possa ser compreendido e para que elas próprias e os artistas-criadores portugueses possam responder-lhe.

Não é certamente com bilhetes mais baratos, nas habituais salas de espectáculos reservadas para a ópera, mas sem alteração do conceito de «temporada para consumo burguês», que se avançará numa via verdadeiramente democrática e revolucionária. É necessário que o Estado, através do S. Carlos, desencadeie um plano de acção tendente a fazer surgir um movimento criador entre os nossos músicos e dramaturgos, em estreita ligação com a dinamização político-revolucionária que se vai estendendo a todo o País. Estou a pensar num plano sobretudo dirigido ao estímulo de espectáculos dramático-musicais de curta duração e de fácil montagem, concebidos para pequenos grupos vocais-instrumentais. Esses espectáculos, a realizar na base da maior liberdade estética dos respectivos intervenientes, percorreriam constantemente o País, integrados nas campanhas do M. F. A. ou noutras iniciativas semelhantes que decerto serão tomadas.

Os meios de financiamento de um tal programa seriam retirados das verbas adstritas ao Teatro de S. Carlos (que ascendem a mais de quarenta mil contos, segundo parece). O Teatro de S. Carlos não deixaria de manter o contacto do grande reportório antigo e moderno com o seu público mais musical, agora mais democratizado (e cada vez mais democratizado, esperemos), mas passaria a destinar uma percentagem considerável das suas consideráveis verbas à acção atrás descrita.

Claro que mesmo em relação a esse grande reportório — isto é, em relação às óperas que envolvem grandes problemas de montagem e exigem numeroso contingente vocal e instrumental — haverá que rever os critérios, por forma a seleccionar obras que pela riqueza do seu conteúdo dramático e musical sejam mais consentâneas com o momento que vivemos.

É preciso revolucionar os critérios de orientação do S. Carlos, tanto pelo que se refere ao grande repertório como pelo que se refere à função sociocultural da ópera fora das paredes de qualquer teatro, num sentido criador de dinamização e militância artística. Só assim a ópera em Portugal se libertará da sua condição de *objecto de consumo burguês*.

É por tudo isto que não vale a pena falar de «Sansão e Dalila» de Saint-Saens, uma obra anacrónica, falha de conteúdo estético, cuja inclusão na temporada do S. Carlos representou um puro desperdício de meios materiais e humanos.

6000 PESSOAS JÁ VIRAM "AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR"

O Grupo de Teatro de «Mem Martins Sport Clube» já apresentou «As Espingardas da Mãe Carrar» de Brecht para 6000 espectadores na sua maioria soldados, operários, camponeses e outros trabalhadores, muitos deles nunca tendo visto espectáculos de teatro.

O grupo já se apresentou no R.A.L. 1, no Quartel do Depósito Geral de Adidos, na Associação Cultural do Charquinho, na Várzea de Sintra, «Os Económicos», Academia Joaquim Xavier no Lumiar, no Quartel do Trem Auto, Biblioteca de Instrução Pública em Vieira de Leiria, Liga dos Amigos da Cova de Ferro (Sintra), Escola Comercial Ferreira Borges, Sociedade União 1.º de Dezembro de Rio de Mouro, Base Aérea de Sintra, Cavalaria 7, Grupo Desportivo e Cultural de Galamares, Liberdade Atlético Clube, e Mem-Martins Sport Clube, num total de 18 espectáculos.

Além das representações anteriores, o grupo apresentou-se também numa fábrica da região de Sintra.

«As Espingardas da Mãe Carrar» tem levado às massas populares, nos seus clubes, em fábricas e quartéis uma mensagem revolucionária de alerta e de tomada de posição contra o fascismo.

«Não combater por nós, Teresa, não é só não combater, é estar do lado do inimigo. Não podemos ficar neutrais, Teresa!»

No final de cada espectáculo processa-se um debate sobre a peça e as ilações que dela se podem tirar para a realidade portuguesa.

O grupo apresentar-se-á amanhã, dia 4, na Tabaqueira (Albarraque) e depois em Almada, Setúbal, Vila Verde, Venda Seca, Feira Nacional da Agricultura em Santarém, Portimão, Peniche, Calhariz de Benfica, Festival de Teatro de Montemor-o-Velho, e em todas as localidades para onde fôr solicitado.

GORKI E BRECHT NOS PROJECTOS DA CORNUCÓPIA

O Teatro da Cornucópia conta neste momento com pouco mais de ano e meio de actividade. Em Julho de 74, estreou em Almada o seu último espectáculo — «O Terror e a Miséria no II Reich» de Bertolt Brecht — que manteve em cena até Janeiro de 75 tendo realizado 85 espectáculos (parte deles integrada na Campanha de Dinamização Cultural do M.F.A.) assistiram 35 000 espectadores. O espectáculo foi ainda gravado para a Televisão.

Dispondo agora de um local de trabalho fixo em Lisboa, na R.Tenente Raul Cascais, 1-A — junto ao Largo de S.Mamede — propõem-se os elementos da Cornucópia realizar um plano de actividades que torne o edifício num centro interdisciplinar que inclua regulares actividades de cinema e música, assim como debates, conferências, reuniões e exposições, relacionadas com as actividades desenvolvidas, além das próprias actividades da companhia.

O Teatro da Cornucópia, subsidiado pelo M.E.C. durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, encontra-se neste momento e desde Janeiro, sem subsídio atribuído, tendo, no entanto, começado a trabalhar na peça «Pequenos Burgueses» de Gorki, primeiro espectáculo de um ciclo sobre a pequena burguesia de que fará também parte «Tambores na Noite» de Bertolt Brecht.

BENEMERÊNCIA NA CURRALEIRA

No próximo sábado, dia 5, às 22 horas, o União Clube da Curraleira leva a efeito na Escola António Arroio (à Alameda Afonso Henriques), uma festa de beneficência em favor das vítimas do incêndio da Curraleira.

RECITAL NO MURTALENSE

No próximo dia 11 pelas 22 horas Murtalense, no Murtal (S. Pedro do Estoril) um recital de poesia por Fernando Grade a que se seguirá um debate público

CENTRAIS NUCLEARES SEGURANÇA OU PERIGO

A menos que paremos de construir novas centrais nucleares, devemos estar preparados para enfrentar um maciço envenenamento pela radiação, segundo a opinião de grande número de ecologistas.

Porém, técnicos há que afirmam, que embora os acidentes nessas centrais sejam possíveis, a probabilidade de que algum desastre sério venha a ameaçar qualquer ser humano é tão reduzida, que a sociedade pode perfeitamente enfrentar esse risco.

Quem terá razão?

Leia o número de Abril das Seleções do Reader's Digest e conheça os resultados do mais impressionante estudo feito até hoje, sobre a segurança nuclear.

Seleções, o prazer de ler.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TELEF. 32 71 72
TEMPORADA DE CONCERTOS 1974/75
8.º CONCERTO DA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DOMINGO, 6 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS
LEONORE (Abertura) BEETHOVEN
CONCERTO N.º 3 PARA PIANO E ORQUESTRA BEETHOVEN
EPITÁFIO PARA FRANZ KAFKA CÂNDIDO LIMA
LES PRÉLUDES LISZT
MAESTRO: MANUEL PERES NEWTON
SOLISTA: TERESA VIEIRA
PLATEIA 10$00 - BALCÃO 5$00 M/6 ANOS

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

TRINDADE
I. N. A. T. E. L.
APRESENTA
TODAS AS NOITES às 21,30 h.
e aos domingos também às 16
grupo 4
na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos.
(Não acons. a men. 13 anos)

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

CASOU UM FILHO DE JOSEFINA BAKER

Um dos doze filhos adoptivos de Josefina Baker, o colombiano Luís Boullion, contraiu matrimónio em Roquebrune-Cap Martin (Cote d'Azur) com uma francesa de 19 anos, Michele Debenkaelaer, nascida em Lille.

Josefina, que actua actualmente num teatro de Paris, onde efectuou surpreendente reaparição profissional não assistiu á cerimónia, justamente devido aos seus compromissos, mas os recém-casados foram visitá-la.

Em seguida partiram em viagem de núpcias para Buenos Aires, porque o marido de Josefina Baker, o ex-director de orquestra Jo Boullon, residente desde há anos naquela cidade ofereceu aos jovens esposos, como prenda de casamento dois bilhetes de avião para que passassem a sua lua-de-mel na Argentina.

CRISE À ITALIANA

«A produção cinematográfica está em crise. Isto não é, porém, um mistério, nem um fenómeno marginal, já que a crise aparece em qualquer parte no campo da indústria» — escreve Salvador Salazar, em crónica datada de Roma.

«A Itália, a grande produtora cinematográfica do pós-guerra, viu diminuída a sua produção de uma forma espectacular nos últimos seis meses» — prosseque Salazar, acrescentando que, durante este período a produção ficou reduzida em mais de 30 por cento», sendo «o custo médio de uma película equivalente a 800 000 dólares.»

Por sua vez, o público «vai» ao cinema, o que não acontece com o teatro, se bem que o custo dos bilhetes tenha aumentado em cerca de 25 por cento, é, no entanto, o espectáculo mais barato.

Os temas preferidos são os «westerns», aventuras, acção violência gratuita misturados até agora com uma boa dose de sexo. Todavia, o nu inspira pouca curiosidade».

«A ERA NADIUSKA»

Chama-se Nadiuska, é filha de pai russo e mãe polaca, e é o actual «boom» feminino da cinematografia espanhola. Participa como intérprete em cinco películas em exibição nos cinemas madrilenos pelo que a crítica começa a referir-se ao facto como «a sua Nadiuska».

A maioria dos críticos de cinema madrilenos têm-se ocupado das causas do êxito de Nadiuska que em menos de três anos de estadia filmou já 25 películas, sendo conhecida como «a polaca de luxo».

Títulos de alguns filmes em que Nadiuska intervem como protagonista: «Perversion», Un lujo a su alcance», «Chicas de Alquiler» «Polvo Eres...» «Lo verde empieza en los Pirineos», «El Chulo».

"Murieta" na campanha do M.F.A.

O Grupo de Teatro de Campolide continua a sua digressão pelo País, apresentando «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», de Pablo Neruda.

Assim, e após ter comemorado, no passado dia 27, o Dia Mundial do Teatro, o grupo de Campolide desloca-se hpje a Alcochete, onde realizará um espectáculo a convite do Grupo Académico da Juventude da Casa do Povo local.

Depois o grupo seguirá para Viseu onde, no sábado e no domingo, realizará dois espectáculos integrados na campanha de dinamização cultural do M.F.A.

O teatro infantil volta ao Trindade

O Grupo de Teatro BP através da F.N.A.T. reaparece no Teatro da Trindade depois de ter oferecido alguns espectáculos pelos arredores de Lisboa.

Por se terem esgotado as lotações durante a estada do teatro da BP, no mês de Fevereiro, naquele teatro e ainda devido às solicitações de diversas escolas infantis, para novas apresentações, o grupo apresentará durante o mês de Abril aos sábados (16 h.) e domingos (11 h.) o seu programa infantil composto pela peça de Armando Caldas, «O Chico Fantocheiro ou o Senhor de Barriga Cheia», ilusionismo por Rollão e os palhaços Bauniha, Matacão, Zabumba e C.ª: Este grupo tem a característica de ser constituído integralmente por trabalhadores da BP.

Exclusivos (ngnto)

Um filme impressionante de

MAURO BOLOGNINI

A luta do povo por uma vida melhor.

OTTAVIA PICCOLO
Prémio de interpretação feminina
CANNES 1970

METELLO

com
MASSIMO RANIERI
TINA AUMONT e LUCIA BOSE'
Colorido

3.ª SEMANA

ROXY — cinema 2000

Não aconselhável a menores de 13 anos

Maiores de 6 anos

CALDAS DA RAINHA

DOMINGO, 6 às 4,30

GRANDE FESTIVAL

7 — CAVALEIROS — 7

DAVID TELES
JOSÉ CORTES
ALFREDO CONDE
LUIZ M. DA VEIGA
AFONSO CORTES
FREDERICO CUNHA
EMÍDIO PINTO

6 — MATADORES — 6

DIAMATINO VIZEU
ARMANDO SOARES
MÁRIO COELHO
JÚLIO GOMES
RICARDO CHIBANGA
J. M. PINTO

5 — NOVILHEIROS — 5

FORCADOS DA CHAMUSCA

7 — NOVILHOS TOIROS — 7

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato dos Toureiros

motor

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas

A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras

Não aconselhável
a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23

TEATRO SÃO LUIZ

ATENÇÃO ! -- HOJE

Pela primeira vez
em Lisboa

G A L I L E U
G A L I L E I

«A peça do século»
de B. Brecht

COMUNIDADE
OFICINA SAMBA

15 dias — Temporada
Popular — 30$00
21 horas

TEATRO SÃO LUIZ
apresentado pela Comunidade OFICINA SAMBA
do BRASIL

NÃO PERCA !

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **T. V. Juvenil** — Ver e Pensar
19.05 **Perspectiva** — Panorama das Artes Plásticas. Um programa de José Elyseu.
19.30 **Panorama.**
20.00 **Telejornal** — 2.ª Edição
20.30 **Propaganda Eleitoral** — Movimento Democrático (M. D. P.), União Democrática Popular (U. D. P.), Liga Comunista Internacionalista (L. C. I.).
21.05 **Afinal como é?**
21.30 **Esclarecimento eleitoral.**
21.50 **Os Inquéritos do Comissário Maigret** — Série baseada nas novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista.
23.15 **Telejornal** — 3.ª Edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
23.30 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **Um Homem uma Cidade.** Realizado por Joseph Drimal, sob história original de Jacques Armand, «Um Homem, Uma Cidade» conta com a colaboração de um vasto elenco, de que se salientam duas populares figuras do teatro, cinema e TV, franceses: Corine Marchand e Christian Barbier. Esta nova série compõe-se de 13 episódios de cerca de 25 minutos cada um. O primeiro situa o espectador no centro de um conflito que os restantes se encarregarão de adensar. É, portanto, uma daquelas séries em que se o espectador perde um episódio, só dificilmente voltará a reencontrar-se com a história. Esta começa por ter o seu cenário numa cidadezinha, sonolenta e calma do Oeste da França. A mulher do veterinário, Marthe Jumié, faz o possivel por se divertir...Entre um filho de 15 anos, contestatário, e um marido pesado e apático que só se interessa pelo futebol, Marthe aborece-se, apesar da ligação que mantém com o dr. Chabrier. Este, é vitima de um terrivel acidente de viação e, uma vez recomposto, parte. Marthe segue-o. O marido sabe-o através de uma simples carta...
20.25 **Desenhos Animados.**
20.45 **Stop** — Problemas de trânsito.
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição transmitida às 20 horas no I Programa.
21.30 **O Perigo é a Minha Profissão.**
21.55 **Concerto.**
23.30 **Fecho.**

DESTAQUES

I PROGRAMA

Afinal como é?

Os inquéritos do Comissário Maigret
(21.05)

II PROGRAMA

Stop (20.45z0

SIEMENS
ESTORIL Rebord

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados. «Arthur»: 13 e 5. Mãos à Obra: 13 e 45: Propaganda eleitoral — Centro Democrático Social (C. D. S.) Partido Comunista Português (P. C. P.); 13 e 55: Pedra Branca — 13.º episódio com Julie Hede e Ulf Hasseltorpe: 14 e 20: Hoje Pode Ver, cartaz dos programas da RTP, dos Teatros e Cinemas de Lisboa e Porto; 14 e 25: Cinema de Animação: 14 e 50: Eurovisão, transmissão directa de Aintree do «Grand National» 15.30; Resistência série filmada «A última em Paris»; 16e 10: Artes e Oficios 16 e 45: Desenhos animados — «Flintstones»; 17 e 10: Jovem Fabre, série filmada; 17 e 30: TV Infantil «As Aventuras do Rucas»: 17 e 50: Moment Desportivo: 18 e 20: Cartaz TV, os programas da próxima semana apresentad por Jorge Alves; 18 e 40. Cada Dia uma Esperança, programa pelo dominican Luís de França: 19: Memória do Nosso Tempo — «Japão», um documentári sobre a II Grande Guerra Mundial; 20: Telejornal — edição: 20 e 30: Propagand eleitoral — Frente Eleitoral Comunista (F.E.C.) Movimento da Esquerda Socia lista (M. E. S.). Frente Socialista Popular (F. S. P.) e Centro Democrático Socia (C. D. S); 21 e 10: Meu Caminho, um filme por Miklos Janosó: 23: Telejornal 3.ª edição; e 23 e 30: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . Às 20: Abertura e a série «A Pedra Branca»; 20 e 30: Desenhos Animados 20 e 30: Mãos à Obra; 21: Telejornal em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20 horas no I Programa; 21 e 30: — A Casa de Jalma, série baseada no romance de Mazo de la Roche; 22 e 30: M. F. A.: e 23 e 30: fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

UNIVERSAL ÀS 16,30 e 22,30

GREVE-OCUPAÇÃO

o combate alastrou como uma mancha de óleo e se um dia for necessário, fará uma mancha de sangue.

ÀS 14,30 e 20,30 — OS FUZIS de Ruy Guerra
ÀS 18,30 — ATTICA e TUPAMAROS

ATLETISMO: UMA ESTRANHA DUALIDADE DE CRITÉRIOS

. Falar em incremento do (desprotegido) desporto português é bom, bonito e fácil. Fazer qualquer obra coerente com este (louvável) pensamento é mais difícil.

Muita tinta já correu desde que a D. G. D. se lembrou de dividir as modalidades, monetariamente falando, em três escalões. Ao escalão A foi distribuída a verba de 1000 contos, ao B cabem 600 contos por «bico», ficando as modalidades do (pobre) escalão C de mãos a abanar e vendo os outros receber. Estas teorias podiam estar certas se conseguíssemos descortinar qual a ideia que presidiiu, nas altas esferas que (deviam) superintender no desporto que se quer incrementar, à escolha das modalidades dignas de protecção. Qual será a definição (para a D. G. D.) de modalidade prioritária? É que, misturar atletismo com badminton, aproximar a ginástica da importância do tiro ao arco e da pesca desportiva, parece-nos um pouco demonstrativo de desconhecimentos vitais para se poder fazer algo de válido no campo desportivo. E isto é muito grave, convenhanos.

Aos 3500 escudos (em 1973) e 10 mil em 1974, distribuidos, por exemplo, ao tiro ao arco, correspondem agora 600 notas das grandes. Por outro lado, o atletismo (e é dele que nos ocuparemos) recebeu em 1973, 1120 contos e, em 1974, mil e novecentos. Mas, foi agora «beneficiado» com uma redução de 900, visto só ter direito aos mil contos destinados ao escalão A, onde aparece ao lado do badminton. Num país em que as simples pistas de cinza (já ultrpassadíssimas) se podem contar pelos dedos (e são capazes de sobrar alguns), numa modalidade (olímpica) em que todo o material indispensável para a sua prática é bastante caro, que ainda mobiliza uma autêntica legião de pessoas sem as quais as provas não se podem organizar (pessoas que precisam de ter uma justa compensação pelo seu trabalho) haver uma redução de 900 contos é (quase diríamos) andar a brincar ao desporto. Se o dinheiro antes ditribuído não chegava para as «encomendas», não sabemos bem como é que agora, depois de tal «rombo», ele pode bastar. É bom não esquecer que a província não tem *nada de nada* (salvo a boa vontade) para que o atletismo chegue lá. E, quantos valores autênticos se têm perdido?

. No domingo passado, a prova disputada no Estádio Nacional terminou com a noite a «acompanhá-la»: num estádio que não teve direito a luz. Motivo? A não comparência dos juízes e cronometristas, desconhecedores de quando (e quanto) vão receber das verbas oficialmente estipuladas. No Porto, o «Torneio de Abertura» ficou sem efeito, por divergências entre delegados de clubes. As associações também se lamentam, pois não sabem o que podem fazer, por desconhecimento das verbas que lhes irão tocar. Ainda relacionado com a recusa da Comissão de Juízes de convocar elementos, as provas que a Associação de Lisboa tinha marcadas foram (simplesmente) anuladas. Será isto que se entende por incremento e progresso? A quem interessa semelhante situação? Quem souber que responda, pois nós não conseguimos entender o que estará por detraz de uma anómala situação.

Muitas reuniões estão marcadas para tentar chegar a algo de concreto e positivo: hoje, é o eng.º Correia da Cunha que se avistará com o secretário de Estado dos Desportos; amanhã serão os juízes de atletismo que se reunem em «Plenário Nacional», com o fim de traçar linhas de rumo; 2.ª-feira, os clubes inscritos na Associação lisboeta estudarão os problemas existentes, sendo esta reunião extensiva a técnicos e atletas.

Cremos bem que, apesar das boas vontades, nada se poderá fazer enquanto não houver dinheiro: e parece que não há hipótese de alguém abrir o cofre. O que será esta época de atletismo?

LISBOA

. . Os «ases das Avenidas» (de colaboração com os Amigos do Atletismo do Sporting e o Departamento Desportivo do Rádio Clube Português) levam a efeito, no próximo dia 20, uma prova de corta-mato denominada «X Aniversário dos Ases das Avenidas.» As inscrições estão abertas a toda a gente: clubes, colégios, escolas, liceus ou simples agrupamentos, sejam de bairros ou apenas de ruas. A prova destina-se a rapazes nascidos entre 1960 e 1966 e a raparigas nascidas de 1962 a 1968.

ALGARVE

. . Por seu turno, o Sporting Clube Farense organiza, no próximo domingo, a VIII Estafeta Olhão-Faro, para qual estão convidadas só equipas do Algarve e do resto do país. Na prova disputada o ano passado saiu vencedora a equipa do Sporting (constituída por Joaquim Carlos, José Pintão, António Ribeiro e António Matos), tendo sido estabelecido o record da prova: 29m e 52 segundos.

BENFICA

. . Com o intuito de manter em actividade os seus atletas, a secção de Atletismo do Benfica promove amanhã um «Torneio de Preparação», para o qual estão convidados todos os clubes de Lisboa. O convite é extensivo aos amigos da modalidade, para que estes ajudem a organização das provas. Está estabelecido o seguinte programa (com início às 16 horas): 80, 150 e 300 metros j9masc. e fem), altura e dardo (masc.), comprimento (masc. e fem.) e peso (fem.).

CICLISMO

Tempo de cativação

Um grupo de adeptos do ciclismo decidiu formar uma comissão para organizar provas velocipédicas destinadas às camadas mais jovens. As futuras competições dedicam-se a infantis (dos 10 aos 13 anos) e juvenis (dos 14 aos 16) de ambos os sexos. É bem possível que, a anteceder as provas, se consiga pôr em competição os jovens não abrangidos nestes dois escalões e que são denominados por «Batatinhas».

O ponto de partida para estas organizações será dado no dia 27, com a prova «Cravos Vermelhos», que se disputará na Rua António Stromp (circular do Estádio de Alvalade). Cada concorrente entregará à entidade promotora, no momento da chamada, um cravo vermelho.

A «Comissão Pró-Ciclismo de Amanhã» pretende, tal como o seu nome indica, garantir a continuidade do ciclismo através de um fomento de propaganda a todos os títulos louvável. Está completamente virada ao futuro, o que poderá, se for ajudada, contribuir em larga escala para contrariar aqueles que pretendem acabar com as provas velocipédidas. Será que vão surgir, daqui a uns anitos, alguns «ases» do pedal?

O adiamento da assembleia dos "Comités" Olímpicos

Do Ministério da Educação e Cultura, recebemos a seguinte nota: J Devia ter lugar em Lisboa, de 17 a 20 de Abril a VI Assembleia dos Comités Nacionais Olímpicos Europeus estando como é óbvio em fase adiantada os trabalhos preparatórios para a sua realização.

Inesperadamente foi este ministério surpreendido por uma comunicação do presidente do Comité Olímpico Português anunciando que havia sido recebida uma circular do secretariado da organização informando-o de que, em virtude do adiamento da data das eleições e dada a situação política no nosso país a reunião era cancelada.

Para além da inacreditável incorrecção de atitude para com o C.O.P. comunicando a sua decisão ao país organizador por mera circular, nao pode este ministério deixar passar sem um veemente protesto, esta atitude que, segundo informações colhidas directamente junto do referido secretariado em Lausanne, se insere no co texto da campanha orquestrada na imprensa estrangeira e destinada a desacreditar o nosso país e o Governo Provisório.

Considera este ministério particularmente grave que um organismo integrado no movimento olímpico europeu que sempre apregoou a sua independência ideológica venha agora assumir uma atitude cujas implicações políticas não procura sequer ocultar, e que lhe foi imposta por países cuja participação na campanha desencadeada contra nós, coincide com a daqueles que são os principais responsáveis pelo regime que derrubámos em 25 de Abril.

Deve este ministério sublinhar igualmente a desassombrada atitude do Comité Olímpico Português a quem exprime por este meio o seu apreço e a sua solidariedade nos desagradáveis momentos que acaba de atravessar.

"THOMAZ"

. Inesperadamente impedido de se deslocar ao seu ex-estádio, para presenciar os jogos do seu ex-clube, o ex-presidente da República sr. Américo Tomás mandou recado à secretaria «azul»: tinha muita pena, mas não poderia continuar a pagar as quotas de sócio. Baixa sensível na claque de Belém: a partir de agora, na bancada reservada aos sócios vibrantes, não mais se ouvirá a sua voz altiva e serena, incitando os onze rapazes da camisola da Cruz de Cristo, nos célebres 15 minutos finais.

A partir de agora, fica mais pobre o clube que sempre contou com a sua ajuda desinteressada, que no seu tempo viveu momentos de desafogo financeiro, porque durante os anos em que ele e a mulher foram ao Restelo, o clube nunca soube o que eram dificuldades de monta. Agora, «desarriscado» de sócio, Thomaz chora em terras brasileiras a impossibilidade de voltar a ver a menina dos seus olhos, o clube da sua eleição. Tanto, que a sua vida, a vida da nação que dirigia, estava toda pintada de azul: esse mesmo azul da camisola do seu clube, o clube que ele agora renegou por não poder pagar as quotas.

Não me lembro da sua primeira visita ao estádio que teve o seu nome; nem da primeira vez que lá foi com sua mulher. Mas, imagino a festa que terá sido, principalmente quando ele chegou e botou fala: era a primeira vez depois da última e ele e sua mulher estavam muito satisfeitos com a recepção que lhes tinham oferecido; eles os dois e mais os netos, que gostavam muito de ter uma bola de futebol a sério, que foi quando os dirigentes obrigados resolveram retribuir «tantas atenções» recebidas oferecendo a tal bola de couro aos meninos predilectos do ex-presidente. Que ele gostava muito das crianças e pedia sempre alguma coisa para eles: que nesta terra as crianças nunca foram esquecidas e o clube até tem agora um polivalente onde elas podem saltar e correr à vontade.

«Thomaz» desistiu de sócio: mandou recado à secretaria dizendo que não pode pagar mais as quotas: fica mais pobre o clube que muito lhe ficou a dever. Mas, o que mais falta vai fazer ao clube não são os 60 escudos mensais da quotização: o que mais falta vai fazer na carreira dos «azuis» é o seu grito altivo e esclarecedor na célebre e tradicional arrancada dos 15 minutos finais...

BRASÍLIA
UM NOVO CARRO
A MESMA MARCA
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE 1 A 15 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

4.ª CLASSE
EXAMES RÁPIDOS
Av. Almirante Reis, 188, 1.º
(Junto ao Metro-Alameda)
Telefone 725308

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

Desporto

Não teremos desportos básicos?

A questão é bem clara. O erro é flagrante. A rigidez do critério está, de resto, expressa na solução simplista (demasiado simplista) de criar normas fixas à luz de uma justiça igual para todos (que não é lá muito justa).

Para fazer uma distribuição racional da verba destinada a apoiar o desporto federado, a D.G.D., depois de atento estudo, encontrou um esquema de prioridades: colocou num grupo «A» as modalidades que lhe pareceram merecedoras de mais forte ajuda financeira; juntou no grupo «B» os desportos a auxiliar, numa escala mais baixa; e remeteu para o grupo «C» todos os outros desportos que considerou não se dever gastar dinheiro com eles.

Na sua perspectiva (que não desejamos colocar agora em discussão), dentro de cada um daqueles dois primeiros grupos, deu igualdade de tratamento a todas as modalidades. E, nesse procedimento, é que (quanto a nós) a D.G.D. cometeu um grave erro, pois há, pelo menos, três modalidades dignas de um tratamento muito especial: a ginástica, o atletismo e a natação, consideradas básicas em qualquer parte do mundo (e, sobretudo, nos países socialistas).

O resultado deste espirito de justiça igual para todos foi (por insólito que pareça) que a ginástica, o atletismo e a natação, recebem tanto como o badminton, o ténis de mesa ou as lutas amadoras. Mas aconteceu mais: é que o atletismo vai receber menos que em 1973 (1120 contos) e em 1974 (1900 contos).

Por outro lado acontece ainda esta coisa verdadeiramente incompreensivel: enquanto o badminton (que nos anos anteriores recebeu 25 contos) não sabe agora o que há-de fazer com os mil contos que lhe estão atribuídos, a natação (que nos últimos três anos registou a fixação de 900 novos recordes nacionais e, internacionalmente, conquistou qualquer coisa como 130 medalhas de ouro com nadadores até aos 15 anos) vai ter que governar-se com os mesmos mil contos. Só isto...

O presidente da Federação de natação, naturalmente entusiasmado com o espectácular progresso da modalidade, (quem o não estaria?)) garante: «Espero francamente que depois de apresentarmos o plano de trabalhos que estamos a elaborar, o «tecto» dos mil contos vá mais além. Até porque, repito, os progressos da natação têm sido espectaculares, sensacionais, nenhuma outra modalidade se pode sequer aproximar de nós nesse aspecto — e ainda nos Campeonatos disputados nos dias 28, 29 e 30 de Março, os resultados foram simplesmente sensacionais, tendo sido batidos nada menos de 44 recordes nacionais».

Não faltam, pois, ao eng.º Cavaleiro Madeira, argumentos de peso para convencer seja quem for. Oxalá eles convençam a D. G. D.

O VOTO DA SELECÇÃO

Saindo de Lisboa no próximo dia 24, para o jogo particular com a França, «aperitivo» ou «pedra de toque» para o Checoslováquia-Portugal, os jogadores da Selecção Nacional de Futebol estariam impedidos de cumprir com a sua condição de cidadãos portugueses, votando no dia 25. Segundo apuramos, junto da Federação Portuguesa de Futebol, o problema estaria a ser rodeado, de forma a ser possível toda a comitiva votar no dia indicado para as eleições.

César Grácio (o dinâmico e eficiente funcionário federativo) esclareceu-nos: **estão a ser solicitadas certidões de recenseamento de todos os elementos que compõem a comitiva, para que o acto de votar se processe em Paris.**

Tudo certo, tudo bem: o voto da selecção será confiado à Embaixada de Portugal, em Paris.

Sobre futebol

. O Grupo Desportivo da Cuf, reunido ontem em Assembleia Geral decidiu: mudança da sede para o Pavilhão Gimnodesportivo, pelo que será construído um andar nessas instalações; iluminação do campo de treinos; construção de uma piscina e de um tanque para a prática do remo; construção de dois campos de futebol, sem relva; abolição da quota mensal paga pelos praticantes de ginástica e judo; extinção do profissionalismo no futebol, passando a haver apenas atletas amadoras e não amadores. Os atletas que já desempenhavam outra actividade na empresa serão agrupados; os outros serão objecto de estudo individual

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Tubos de borracha, latex e tycon...	Concurso Público n.º 43/75
Sondas, tubos de maggil e outro material de anestesia	Concurso Público n.º 44/75
Canulas e cateteres	Concurso Público n.º 45/75
Material diverso para usos clínicos...	Concurso Público n.º 46/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12,30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Abril de 1975

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

320271/2/3
321154/5
resolve
qualquer
problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

DIRECÇÃO-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA
TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 4.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA

EDITAL

FERNANDO LAURENTINO CORDEIRO E CUNHA, tesoureiro da Fazenda Pública do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa

Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de ABRIL se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL—GRUPO C, de 1974
IMPOSTO DE CAPITAIS — SECÇÃO A, de ... 1974

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial — Grupo C, deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez, em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo, para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS:

O imposto de capitais — SecçãoA, deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Os pagamentos nas Tesorarias da Fazenda Pública, até ao relaxe, efectuar-se-ão em moeda corrente, por vale de correio ou por cheque, **com dispensa do visto bancário**, mas que deverão conter a sobrecarga a vermelho, **«PAGAMENTO DE DÍVIDAS AO ESTADO»**. Não é devido qualquer emolumento pelos conhecimentos cobrados e os recibos respectivos serão devolvidos como correspondência oficial. Porém, na aquisição de valores selados, é indispensável o visto nos cheques que se destinem ao pagamento desses valores. (Decretos-Leis n.ºs 46 495 e 233/71, respectivamente de 18 de Agosto de 1965 e 29 de Maio de 1971).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, 31 de Março de 1975.

O TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA
Fernando Laurentino Cordeiro e Cunha

AMPLOS ESTABELECIMENTOS

Temos para arrendar 5 bons estabelecimentos com respectivas caves. (EM BENFICA).

Contacte-nos para 322105 ou 368688 ou pessoalmente na Tr. do Carmo, 13 r/c. — LISBOA

LUSOMUNDO

O FASCISMO... A TRAIÇÃO... OS MORTOS...
Tudo resultou inutil, até mesmo o seu falso conformismo!

O CONFORMISTA

com
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
STEFANIA SANDRELLI
DOMINIQUE SANDA

um filme de
BERNARDO BERTOLUCCI

Não aconselhável a menores de 18 anos

Technicolor

2.ª SEMANA
CALEIDOSCÓPIO

SONORO UNIVERSAL

A SUPREMA INTRIGA
DO TERROR CONTROLADO!

MICHAEL CAINE
em
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES
"THE BLACK WINDMILL"

um filme de DON SIEGEL
com
DONALD PLEASENCE JANET SUZMAN
DELPHINE SEYRIG · CLIVE REVILL

HOJE ESTREIA ÀS 21,15 HORAS

EDEN

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

LEILÃO DE GRAVURAS

Secs. XVI a XIX

Motivos portugueses e outros

AMANHÃ, SÁBADO às 21 horas

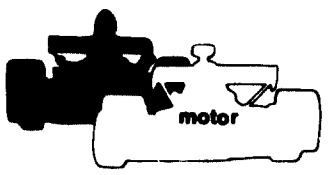
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1 - A

encontrando-se já em exposição, 150 gravuras dos seguintes temas e dos séculos XVI a XIX: ilhas do Atlântico, Lisboa, África Ocidental, Portugal Continental, Costumes, Mapas, África Oriental, Portugal e Espanha, Oriente, Brasil e outras diversas, CONSTITUINDO UM VALIOSO E DECORATIVO CONJUNTO QUE SERÁ LEILOADO peça por peça, discriminadas nos Folhetos em distribuição no local.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA.

LEIA

ÀS QUARTAS-FEIRAS



Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco ou moderado de Noroeste; chovia em Coimbra e caia aguaceiros em Portalegre

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
FARO	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,6º

PENHAS DOURADAS
Mínima 01,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,7º
Atmosfera 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.50	3,0 m	4.05	1,7 m
23.15	3,2 m	16.30	1,8 m
Dia 5			
		5.27	1,7 m
12.03	3,0 m	17.47	1,8 m
Dia 6			
6.20	3,3 m	6.09	1,3 m
13.02	3,2 m	18.14	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; previsão para os Açores: Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; aguaceiros

AMANHÃ

NASCER AS 7.17
OCASO AS 20.04

DIA 11 — DIA 19 — DIA 25 — DIA 3

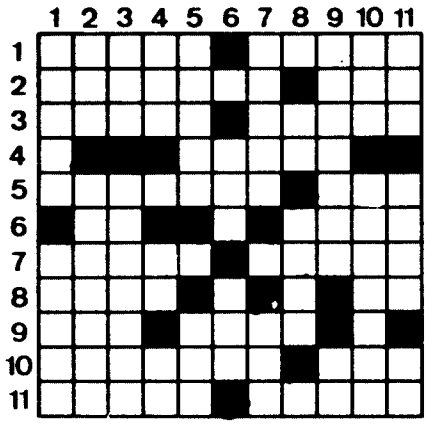
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11050

HORIZONTAIS:

1 Adicionam. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite.
2 Poisara no mar (o avião). Ilha do Estado da Baía.
3 Dos polos. Invulgares.
4 Artigo definido. Corrigia.
5 Dançara o samba. Doença.
6 Nota musical. Gibão.
7 Puxa para si. Costuram.
8 Malho. Artigo definido. Apelido.
9 Cólera. Rio de Espanha.
10 Planta também conhecida por Sardinheira. Pronome demonstrativo.
11 Cidade do Japão. Ligara.



VERTICAIS:

1 Batráquios anuros semelhantes às rãs. Aliado.
2 Espádua. Mesa onde se celebra a missa, no culto católico (pl).
3 Desgraça. Fixara.
4 Arara. Preposição e artigo definido. Actinio (s.q).
5 Corcunda (Prov). Eial
6 Estava. Rio da Sibéria.
7 O mesmo que laroz. Lista.
8 Nesse lugar. Regaço.
9 Circulamos. Basta.
10 Nome de mulher. Encher até ficar testo.
11 Chefe etiope. Lodo. Nota musical.

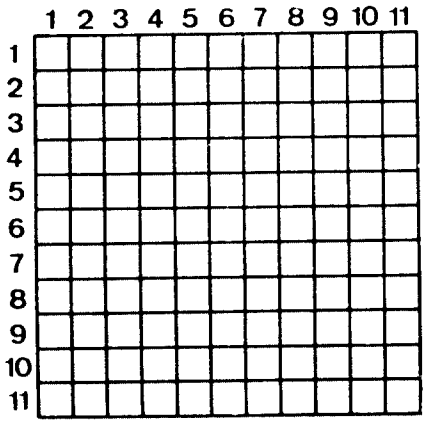
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7208

HORIZONTAIS:

1 Murchar. Deus grego do sono, filho de Erebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
2 Ave de rapina. Desordem (fig).
3 Suja. Serra de Portugal.
4 Artigo definido. Causara amuo a.
5 Carta de jogar. Nome que os japoneses dão aos religiosos budistas.
6 Bico. Alúmen.
7 Preparar com ópio. Oceano.
8 Nota musical. Vê. Com. da Itália.
9 Atraiçoara. Espadim.
9 Atraiçoara. Espadim.
10 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Bebedeira (pop).
11 Cânhamo. Molesta.



VERTICAIS:

1 Rainha da Arábia também cônhecida por Belkiss. Átrio.
2 Boatos (fig). Realizai.
3 Coragem. Agência Telegráfica de Imprensa. Fruto da ateira.
4 Induziriam.
5 Amónio (s.q). Viração.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Bofetada (pop).
7 Fóssil viveu na Europa e na Ásia.
8 Alçaram. Bilis.
9 Um dos Estados do Brasil. Iluda (fig).
10 Hora do ofício divino. Cantigas.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Estavam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11049

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Am. ANTES. Em.	1 AMENDOEIRA.
2 Morca. Moiro.	2 Mor. In. Mela.
3 Era. Rs. Ar.	3 Ramada. Sem.
4 MOREIRA.	4 AC. Oba. Ati.
5 Diabo. QUE.	5 Narro. Apata.
6 Onda. Op.	6 Sé. Oco. Ar.
7 Acarear.	7 Em. Impa. Tré.
8 Im. Apo. Cão.	8 Soar. Res.
9 Resta. Trem.	9 Aquecem.
10 Aleitarem.	10 Era. Aam.
11 Am. Ares. CC.	11 Morteiro. MC.

PROVÉRBIO: Antes moreira que amendoeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7207

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rani. Regina.	1 Rela. Quioto.
2 Épico. Salas.	2 Aper. Nú. Ir.
3 Lê. Aprova.	3 Ni. Apitaram.
4 Arara. Ia. Ar.	4 Icaro. Opa.
5 Porco. Clã.	5 Arc. Om.
6 Qui. Calva.	6 Cacia.
7 Unta. Chaves.	7 Espiolharam.
8 Fiara.	8 Gará. Varas.
9 Oiro. Araçá.	9 Ilo. Cavacos.
10 Trapo. Asoto.	10 Naval. Ata.
11 Mamam. Sãs.	11 Asara. Sa. Os.

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13. T 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T 48384

TAMILA Marao e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Campanha eleitoral
20.30 Música variada
21.15 Observação de cinema, por Damas Nunes
21.25 Orquestras
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.08 Madrigais ingleses
16.25 O violinista Artur Grumiaux
17.00 O compositor da semana: Arnold Schöenberg
18.00 Música portuguesa
19.00 Entra a Onda Média 2 (397 m — 755 KHz) — junção com o 1.º programa — campanha eleitoral
20.30 Suite n.º 5 em dó menor, BWV 10.11 para violoncelo solo (Bach)
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 A ópera em 5 actos «Castor e Pollux», de Rameau
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

19.00 Junção com o 1.º programa e MF 2 — campanha eleitoral
21.00 Separação do MF 2 — conjuntos de câmara
21.30 Sinfonia n.º 86, em ré maior (Haydn)
22.00 Música vocal
22.35 Transmissão do concerto comemorativo do 20.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco, realizado na Fundação Gulbenkian — no intervalo: Solos de cravo, por Aimée Van de Wiele
00.30 Solos de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basilica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.04 Meditando
21.08 Programa do sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Radio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias

LISBOA

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)
ALTO PINA
Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Alameda (T. 728277)
ALVALADE
Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A/B, ao Pote de Água (T. 710131)
AMOREIRAS
Britânca, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)
AVENIDA NOVAS
Figueira, Marquês de Tomar, 20/21 T(. 44995)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
CAMPOLIDE
Rualto, R. Alto de Carvalhão, 5-A/B (T. 651721)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17-A (T. 660913)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhica, lote 469 (T. 316402)

TURNO D-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, R1 do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A, à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A/B (T. 725140); Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
ANJOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973)
AREEIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B/C, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S.José, 187 (T. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
BELÉM
Botânica, cR. da Junqueira, 38-40 (T. 638132)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica 180-A/B (T. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)
MOURARIA
Bastos Andrade, Cç. de Santo André, 107/111 (T. 860450)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T. 213953)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T. 260008). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303; Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 1-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 2 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 224100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T. 1073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 562 (T. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 152 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBA
Oliveira, L.da Misericórdia (T. 22488) Louro, R.Frei António das Chagas, 24-A (T. 24491)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Invicta, Rua do Bonfim, 330 e Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

Silva Soares Rua Mousinho de Albuquerque; Vilaça Rua Ferreira Borges; Cruz E Costa . Rua António de Vasconcelos.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro V.R.Sto. Antonio: sextas feiras
V.R.Sto. Antonio Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega da Vassoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Investigação»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Seara de vento»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»
S. LUIZ
21.00 (10 anos)
«Galileu Galilei Comunidade Oficina Samba»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«O Furacão do Karate»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«O Puro Anselmo e Seu Devasso Escudeiro»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Malícia»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Desculpe, você conhece o Sexo»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwai»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Nora, a Casa da Boneca»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Isso não se faz à tia»
TERÇO
21.45 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Indecente Mary e o Louco Larry»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Borsalino e C.ª»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Criado para todo o serviço»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown
OLIMPIA
21.30 ?18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
c 21.30 (13 anos)
«Toda uma Vida»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«E No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Pedido de Divórcio»
S.TEOTÓNIO
21.15 (14 anos)
«Resistência Passiva»
AVENIDA
21.15 (10 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»

D. JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
TEQUILHA

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
VOX
QUE NOITE DE NÚPCIAS
EDEN
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
ULTIMAS EXIBIÇÕES
Às 21.30 Int. a men. de 18 anos
LES VALSEUSES
(AS BAILARINAS)
Amanhã 11.30 24.00 — 18 anos
E DEUS CRIOU A MULHER

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
11.ª Semana
Hoje às 24.00 H. — 18 anos
«BIG BOSS»

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Jack Lemmon Walter Matthau
4.ª Semana
Hoje às 24.00 H. — 18 anos
A BELA E O MONSTRO

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
3.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoal
Falado em português
3.ª Semana
Hoje às 24.00 — 18 anos
C.C. C.ª OS SELVAGENS

LIDO

T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO EM FAMÍLIA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 — 21.15
Grupo B 10 anos
PATTON
c/ George C. Scott

CINEMA 2000

ALGÉS — 15.30. 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
Hoje às 24.00 h. 18 anos
SEITA DE VAMPIROS

UNIVERSAL

T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO JUGGERNAUT
Com Richard Harris, Omar Sharif
Hoje às 24 h. — 14 anos
O MEDO É A CHAVA

EDEN

T. 320768 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES
A suprema intriga do terror controlado
Um filme de Don Siegel

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
3.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00 - 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O PASSE DA MEIA-NOITE

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
Hoje sessão às 0.30

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A CASA DO PECADO
c/Nicole Courcel, Anicee Alvina

OXFORD

T. 2865027 — 16.00, 21.15, 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

VOX

T. 720808 — 21.30, 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
Um caso que o fará pensar

LUMIAR

T. 795296 — 21.15
Grupo D - 18 anos
NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30 e 21.15 24.00
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
10.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Às 00.15 h. 14 anos
007 CONTRA GOLDFINGER

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci
2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erót co e. maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
4.ª Semana e última
Do maior êxito de sensação popular da temporada
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nivel da sua terrivel verdade
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24.00 H.. 18 anos
HOMENS SEM AMANHÃ

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«CÓDIGO: JUGGERNAUT»
com Richard Harris/ Omar Sharif

AVIS

T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
com Patricia Gage

CINEARTE

T. 660446 — 21.15
Grupo D 18 anos
LUTRING
O GANGSTER APAIXONADO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19. 21.15, 24.
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15 - 21.1524.00
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
Um filme de Luchino Visconti

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

AVELÃS NUNES E RUI GRÁCIO MANTÊM-SE NO GOVERNO

O Presidente da República conferiu hoje posse a onze novos secretários e subsecretários de Estado, que completam assim o elenco do IV Governo Provisório e se encontram ainda por designar.

São os seguintes os empossados: secretários de Estado dos Recursos Humanos, dr. Américo Henrique Rodrigues Ramos dos Santos; secretário de Estado do Fomento, eng. Henrique Lopes Moreira de Seabra; secretário de Estado do Abastecimento e Preços, dr. José António da Conceição Neto; secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. José Cravinho Filipe Pereira; secretário de Estado da Administração Escolar, capitão Armando Fonseca de Almeida; secretário de Estado da Orientação Pedagógica, dr. Rui dos Santos Grácio; secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, dr. António José Avelãs Nunes; secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, dr. João de Freitas Branco; secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, eng. Luís Efren Elias Casanovas; subsecretário de Estado do Comércio Interno, capitão-tenente Luís António Pessoa Brandão, e subsecretário de Estado dos Transportes, eng. Eduardo Maria Martins.

INTERNACIONAL DEMOCRACIA-CRISTÃ

Continuação da pág. 1

por outros dois deputados cristãos-democratas e ainda pelo sr. Boex, secretário das relações exteriores do C.D.U.-C.S.U.

«Temos com a C.D.U.-C.S.U. relações antigas e muito profundas», declarou ao «DL» um porta-voz do C.D.S. português, confirmando que se realizarão hoje e amanhã «conversações e encontros» entre os doispartidos. O porta-voz desmentiu, porém, que tivesse havido por parte do C.D.S. «um convite expresso e oficial, neste momento político».

Também um representante do P.D.C. nos assegurou que o seu partido contactaria com a delegação alemã ainda esta tarde

ENVIADO DE WALDHEIM

Continuação da pág. 1

portugueses. Almoçou hoje com os ministros Melo Antunes (acabado de chegar de Angola, como noutro local noticiamos) e Almeida Santos e os secretários de Estado Jorge Campinos e Jorge Sampaio. O resto da agenda pública do embaixador Farah aponta o jantar de hoje será também com o ministro Melo Antunes.

A partida do visitante será marcada para as nove horas de amanhã: segue para Dar-es-Salam, via Roma. Espera-se que seja então publicado um comunicado oficial sobre o resultado das conversações em Lisboa.

MELO ANTUNES

Continuação da pág. 1

lonização de Angola em efectivamente ajudar-nos a fazer com que este processo se realize em paz e harmonia e que a independência de Angola seja realmente uma realidade, tal como foi acordado em Alvor», declarou esta manhã o ministro Melo Antunes ao chegar a Lisboa, vindo de Dar-es-Salam e Luanda, para contactar na capital portuguesa com o enviado especial do secretário-geral da O. N. U. como noutro local noticiamos.

Sobre a situação em Angola, o ministro Melo Antunes historiou a sua acção no diálogo que foi estabelecido com os representantes dos movimentos de libertação e o Colégio Presidencial, referindo que foram discutidos todos os diferendos tendo-se chegado a uma plataforma de entendimento. Esclareceu que foram cedidos alguns quarteis aos movimentos que ainda os não tinham, houve troca de prisioneiros tendo cessado as confrontações armadas. O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou ainda que se está longe de achar um equilíbrio estável, mas que ele virá a verificar-se em breve mercê do diálogo permanente que se está a verificar com os dirigentes dos diversos movimentos de libertação.

Referindo-se, depois, às conversações travadas em Dar-Es-Salam, Melo Antunes disse que tinha acordado com a Frelimo nas condições económico-financeiras para a terceira fase das negociações para a independência de Moçambique, tendo-se chegado a pleno acordo. Dois pontos importantes que tinham ficado completamente esclarecidos: a transferência do Banco Nacional Ultramarino e a barragem de Cabora Bassa. Ter-se-ia dado também importante passo no ponto respeitante ao funcionalismo público.

Finalmente, sobre o Malawi, o ministro Melo Antunes afirmou que Portugal não tem um interesse muito particular em estreitar as relações diplomáticas com esse país, cabendo a Moçambique determinar as coordenadas dessas relações. Não deixou, porém, de salientar o facto de Pogugal estar interessado em manter boas relações com todos os países, especialmente os do Terceiro Mundo e vizinhos das ex-colónias portuguesas.

OS BEBÉS RAPTADOS ENTRAM NO HOSPITAL SOB A PROTECÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Eram precisamente 19 e 30 quando, ontem, os três bebés raptados há dias do Hospital de Santa Maria voltaram aos braços das mães. Regressavam da Ericeira, onde uma cidadã brasileira, por motivos que a P. J. está ainda a investigar, os manteve escondidos. Enfermeiras daquele estabelecimento hospitalar, sorrindo, saíram da ambulância com as crianças ao colo, aplaudidas por enorme multidão.

Aconteceu, no entanto, que também houve protestos, vaias, insultos — e isso porque a brigada da Polícia Judiciária que se deslocou à Ericeira trouxe também para Lisboa, levando-a até ao Hospital, a presumível raptora, Sílvia Vargas Pereira.

A multidão, vendo-a, tentou investir, não respeitando os vinte metros de distância que a autoridade tinha convencionado como medida de protecção às crianças raptadas. Por consequência, foi necessário pedir a intervenção das Forças Armadas — e após um longo compasso de espera tudo se processou como devia: os bebés foram entregues às mães e Sílvia Pereira internada, bob prisão, na Maternidade Magalhães Coutinho para observação que parece exigir exame às faculdades mentais.

DENTRO DE DUAS SEMANAS

UM PROGRAMA DE EMPREGO

Será apresentado ao País, dentro de duas semanas, pelo ministro do Planeamento e Coordenação Económica (dr. Mário Murteira), um Programa Nacional de Emprego, elaborado para atender a uma das questões a que mais prioridade é dada no novo departamento de Estado, de par com a inflação. Esta revelação foi feita pelo próprio ministro numa entrevista concedida à A. N. I., na qual considera a economia portuguesa numa fase de «transição para o socialismo» e dá como necessária, para essa transição, uma revisão do Programa de Política Económica e Social «à luz da aceleração do processo revolucionário».

Pelas declarações do ministro do Planeamento, ex-ministro dos Assuntos Sociais no I Governo Provisório, a transição da economia portuguesa para um quadro socialista deixará espaço a «um largo sector da actividade económica entregue à iniciativa privada», substituindo, por outro lado, «o centro de decisão do poder económico privado por órgãos adequados dentro da Administração do Estado» — processo já iniciado com as nacionalizações da banca e dos seguros. Nesta perspectiva, o ministro sublinhou o dever de se demarcar claramente quais os sectores que exigem medidas do tipo das nacionalizações e os que ficarão entregues às capacidades do capital privado. E aqui que entra a necessidade de alteração ao Programa de Política Económica e Social, no sentido de uma melhor explicitação dos sectores básicos a nacionalizar. E isto porque, entende o ministro, «a iniciativa privada só poderá desempenhar um papel activo se tiver conhecimento das regras do jogo em que se pode movimentar».

PARTIDOS DISCUTEM

Continuação da pág. 1

Lourenço do Conselho da Revolução), para inserir na Constituição futura. Enquanto isso, o Conselho da Revolução esteve reunido toda a noite, aparentemente alheio à luta eleitoral do momento.

Atentos à conjuntura, os partidos esboçam aquilo que entendem por futuro — o nosso futuro. Atingi-lo-emos pela «via reformista», como quer o P.P.D.? Bastará querer um «Portugal renovado» onde «cada um terá que dar o melhor de si próprio para o bem comum», como defende o P.P.M.? O processo revolucionário em curso «vai levar anos a completar-se», como diz o P.S.? Esse processo passa por «uma via original portuguesa», como adianta o M.D.P.? Vamos ter um Parlamento, mas esse Parlamento foi criado «pela burguesia para enganar os trabalhadores», como estigmatiza a F.S.P.? «A Constituição não mudará o sentido da Revolução», como afirma o P.C.P.? «Os «pêcêistas» têm culpa dos males que nos afectam, como joga a U.D.P.? O futuro de Portugal far-se-á pela «independência nacional», isto é, contra o «imperialismo americano» e contra o «imperialismo soviético», como reitera a F.E.C. (m.l.)? As «classes trabalhadoras» vão formular uma «alternativa» ao *statu quo* e criar «uma verdadeira situação revolucionária», como lança a L.C.I.? Enfim, se o C.D.S. não se bate pelo socialismo, que dirá quando diz que é por «uma sociedade onde a propriedade privada não seja o privilégio de alguns, mas a riqueza de todos»?

Só para hoje, em Lisboa, estão marcados 70 comícios e sessões de esclarecimento.

CASAS POR ALUGAR

Vai sair dentro de pouco tempo uma nova lei que venha resolver o problema da habitação. Uma lei de características revolucionárias que ponha termo às práticas especulativas dos senhorios e à ocupação «sem critério» das casas devolutas.

Em Lisboa há cerca de seis mil casas por alugar enquanto muita gente vive em barracas sem condições de alojamento. Com a emigração do campo para a cidade, o problema da habitação agravou-se ainda mais. Os senhorios aumentam as rendas progressivamente. As construções cada vez se tornam piores, porque o que interessa «é o lucro imediato». As famílias aglomeram-se em quartos insalubres. A periferia urbana cresce em microcidades feias e tristes.

Depois do 25 de Abril desencandearam-se ocupações e muitas delas com fins especulativos. Surgem, no meio de um movimento com implicações políticas importantes, os oportunistas que se aproveitam das situações para fazerem negócio. Por outro lado, a maioria das casas ocupadas encontra-se quase em ruínas, pois os senhorios só faziam obras quando pensavam em subir as rendas.

CIDADE MARGINAL

O SENHOR ROUBADO

Chama-se Senhor António Roubado. Tem uma loja em Odivelas onde vende loiças decorativas e relógios de parede. E acontece que desta vez foi ele desroubado. Por assaltantes não identificados que, utilizando uma chave falsa, entraram pela calada da noite no seu estabelecimento e lhe roubaram precisamente loiças decorativas e relógios de parede no valor aproximado de seis contos. O sr. Senhor António Roubado apresentou por isso queixa às autoridades policiais daquela localidade, no caso uma força da G.N.R., que logo se puseram em campo embora, até ao momento, sem lograrem resultados positivos.

NU DA CINTURA PARA BAIXO

Na altura em que ali se realizava um comício político, um estudante francês de apelido Seguin, resolveu exibir-se completamente nu da cintura para baixo, frente ao Pavilhão dos Desportos. E para maior aparato transportava-se numa motorizada, fazendo roncar o escape e realizando acrobacias mirabolantes. Espectáculo que foi presenciado por alguns milhares de pessoas antes que a Polícia interviesse, prendendo-o.

NA PELE DO LOBO

Quando um médico em serviço no Hospital de S. José entrou no seu quarto privativo encontrou lá Brasilino Fernandes, empregado de armazém, de 32 anos. E verificou que o intruso revolvia as roupas e já tinha violado várias gavetas. Acresce que Brasilino é personalidade desconhecida naquele hospital, onde, como agravante, têm acontecido nos últimos dias vários casos de furto. Pelo que Brasilino transitou para o Governo Civil como presumível autor de todas essas «deambulações» pela propriedade alheia.

CONTINUOU A VENDER

Abílio Marques era vendedor de propriedades ao serviço de uma empresa de construção civil, actividade que abandonou oficialmente mas que, segundo a Polícia agora conseguiu apurar, continuou a exercer ilegalmente por conta própria. Vendendo prédios inexistentes e recebendo quantias apreciáveis «à laia de entrada». A última vítima avançou 170 contos para um prédio de 585 contos a construir em Queluz Ocidental. Isto aconteceu há dois meses e como o prédio nunca mais aparecia procurou Abílio Marques que lhe disse: «Tenha calma amigo, que mais dia menos dia o seu prédio há-de aparecer» — Só que a calma já há muito tinha desaparecido no espírito do ajudante de máquinas José António da Luísa que logo apresentou queixa no Governo Civil. Apurou-se depois que para além das burlas efectuadas nos negócios de prédios, Abílio Marques ainda se dedicava a passar cheques sem cobertura.

Continuação da pág. 13

10 António das Neves Costa, médico, 34 anos
11 António Coutinho M. Freitas, gerente comercial, 38 anos
12 Orlando Correia de Oliveira, advogado, 33 anos
13 Luís de Sousa Soares Pinto da Silva, advogado, 42 anos
14 Custódio Costa de Matos, operário metalúrgico, 42 anos.

CANDIDATOS PELO PS

1 Carlos da Costa Candal, advogado, natural de Aveiro
2 Mário Cal Brandão, advogado, natural de Aveiro
3 Alcides Strech Monteiro, advogado, natural de Vila da Feira
4 Manuel dos Santos Pato, engenheiro, natural de Águeda
5 José Silva Lopes, operário metalúrgico, natural de Espinho
6 João Oliveira Neves, bancário, natural de Espinho
7 José Fragateiro, prof. ens. sec., natural de Ovar
8 Maria Fernanda Navega de Barros, cons. Reg. Civil, natural de Oliveira do Bairro
9 Manuel da Costa e Melo, advogado, natural de Aveiro
10 Joaquim Clemente Júnior, agricultor, natural de Agadão
11 Dinocrato Formigal, emp. escr. natural de Ovar
12 José Pinto da Silva, emp. esc. natural de S. Jorge/Vila da Feira
13 Manuel Carvalho dos Santos, electricista, natural de Estarreja
14 Manuel Rodrigues Lapa, prof. universitário, natural de Anadia

CANDIDATOS PELO PUP

1 Olindo de Sousa Marques, operário corticeiro
2 Manuel Pinto Coelho, operário corticeiro, presidente do respectivo sindicato
3 Manuel Joaquim Ferreira da Costa, empregado de escritório
4 Emídio José Gomes da Silva, carpinteiro
5 Basílio Alves Coelho da Silva, metalúrgico
6 Jorge Manuel de Sousa e Silva, metalúrgico
6 Jorge Manuel de Sousa e Silva, desenhador
7 Manuel dos Santos Ferreira, serrador
8 Sérgio Manuel da Silva Gamelas, estudante
9 Rosa Amélia Batista Ferreira Soares Martins, professora
10 António Manuel Correia dos Santos, colaborador de produção
11 Vitorino Pereira dos Santos, padeiro
12 Vitorino Soares dos Santos, operário químico
13 Manuel Duarte Barroso, estudante

Propaganda hora 0

Logo ao primeiro segundo após a hora zero a guerra dos partidos desencadeou-se na palavra e no cartaz. Lisboa, forrada a papel de várias siglas e «slogans», ganhou um ar de feira primaveril sob o signo geral da democracia.

Alguns candidatos e chefes de partidos participaram, eles próprios, nessa festa de cola e cartaz enquanto que os jovens de todas as cores (políticas) e militantes de todas as bases procuravam o melhor cantinho para a mensagem do futuro.

Continuação da pág. 1

1.ª Está no direito que o País caminhe para melhor.
2.ª Quero igualdade. Isto é, não haver milionários e viverem todos ao mesmo nível.
3.ª Acho bem que as leis sejam cumpridas de qualquer forma.

Eduardo Leal, 62 anos, guarda de jardins e residente em Lisboa.
1.ª Eu creio que já está a mudar com a vontade de todos.
2.ª Para mim uma lei importante seria a melhor distribuição de bens para diminuir as necessidades que são tantas e tão grandes.
3.ª Se as leis se fazem são para serem cumpridas e não para acontecer como antigamente que andávamos todos enganados.

Diário de Lisboa

PONTO ELEITORAL

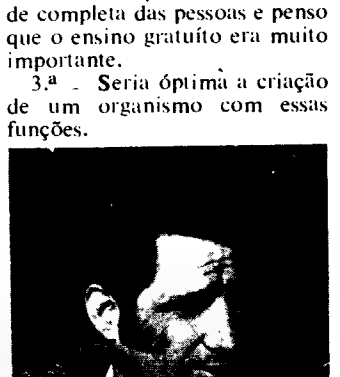
Lisboa, Sexta-feira, 4 de Abril de 1975

Começou a campanha eleitoral com consequente intensificação de vida política. O povo tem tudo a dizer e vai dizendo dos seus desejos e projectos.

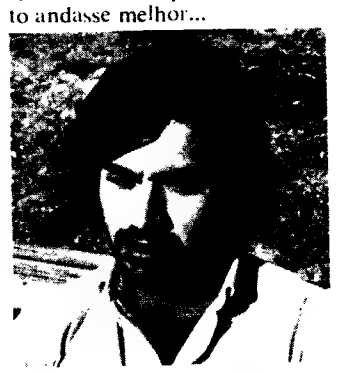
1.ª — Pensa que o País vai mudar, a curto prazo, depois das eleições?
2.ª — O que mais gostaria de ver na nova constituição portuguesa?
3.ª — Qual a sua opinião sobre um futuro processo jurídico gratuito que garantisse a efectiva realização das normas constitucionais?

Vítor Oliveira da Silva, 23 anos, montador de ventilação residente em Guimarães.
1.ª — Vejo isto mal encarreirado. Até à data nada fizeram além da liberdade de abrir a boca e morrer de fome.
2.ª — Eu queria era liberdade completa das pessoas e penso que o ensino gratuito era muito importante.
3.ª — Seria óptima a criação de um organismo com essas funções.

Flora da Conceição, 54 anos, mulher a dias, residente em Odivelas.
1.ª Bem isto deve mudar para melhor, mal de nós se não mudasse. Para pior é que não valia a pena trabalhar.
2.ª Seria bom que se garantisse a igualdade entre homens e mulheres e creio que para os nossos filhos era ideal o ensino grátis.
3.ª Acho bem porque se as leis fossem cumpridas talvez isto andasse melhor...



Ramiro Lucas, 42 anos, operador de máquinas, residente na Amadora.
1.ª Acho que vai mudar já que vamos ter um Governo certo. O que não posso dizer é se isto vai para melhor ou para pior pois depende da união de todos nós.
2.ª Eu pretendia era que me garantissem uma vida melhor.
3.ª Era uma coisa bem preparada e eu concordo em absoluto. É bom que o Estado cumpra os interesses do povo.



Luís Gustavo Santos de Almeida, 26 anos, estudante residente em Lisboa.
1.ª O País está constantemente a mudar. A haver factores de mudanças não serão as eleições mas a vontade das massas que participem ou não nessas eleições.
2.ª Não acredito que haja mudanças motivadas pela constituição e havendo serão apenas alterações no papel. Como não sei o que está estabelecido na antiga constituição não posso fazer previsões. No entanto não creio que uma constituição seja motor de mudança de um país.
3.ª Se eu acreditar que uma lei tenha interesse pois acredito nos organismos que a fazem cumprir, mas eu não acredito que qualquer nova lei tenha interesse...

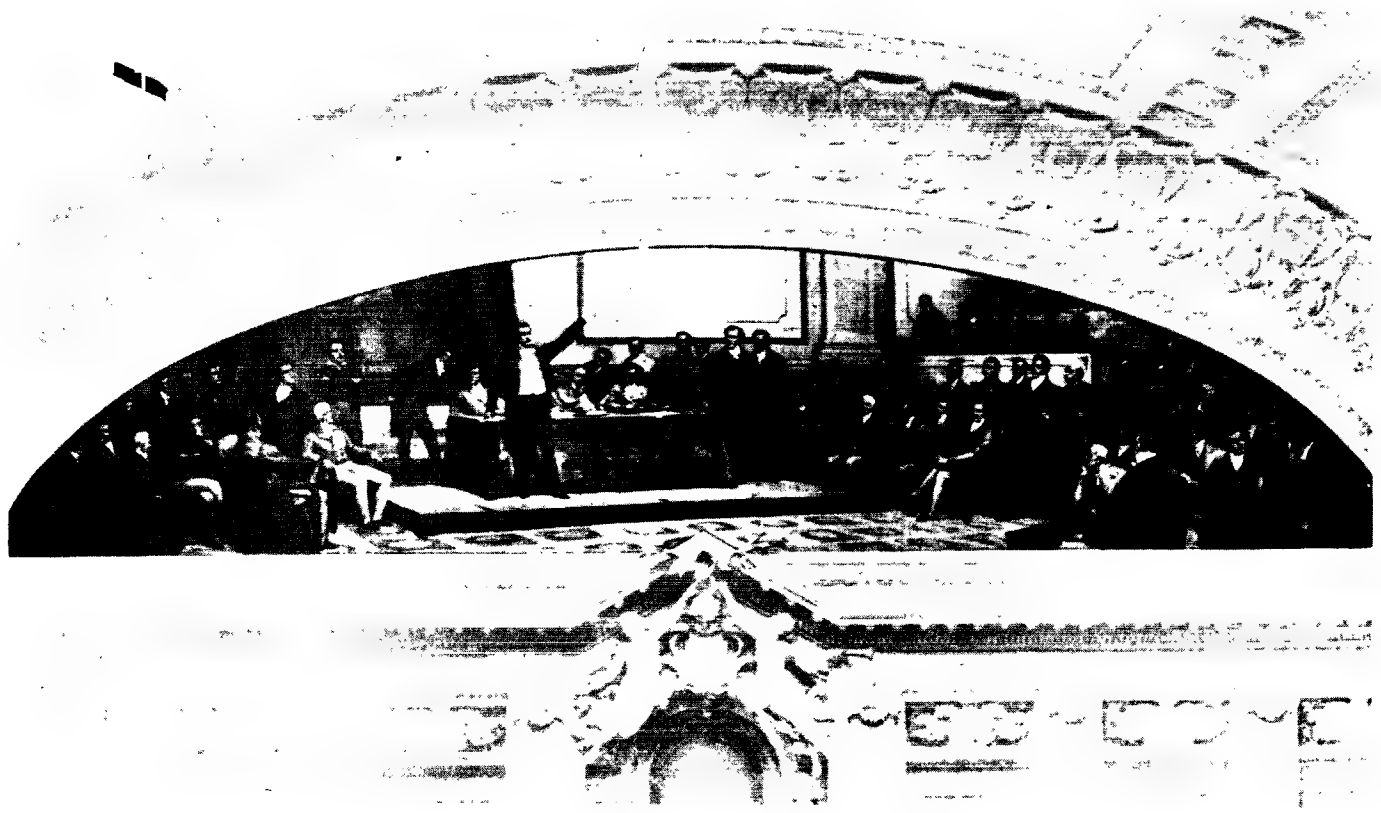
Heldet Morais Pinto, 23 anos, estudante residente em Lisboa.
1.ª Não acredito. Penso que os partidos políticos tomarão uma linha de direcção depois de saberem as percentagens de lugares obtidos na Câmara e isso influenciará mais tarde a direcção do País.
2.ª Embora não esteja bem preparado para responder penso que seria bom existir um maior respeito pelas liberdades individuais e não e sempre apenas como integrado na sociedade.
3.ª Creio que bastaria a revisão de velhos organismos de modo a obter-se a sua eficiência; porque a constituição tem de ser cumprida.

António dos Santos, 54 anos, electricista, residente em Lisboa.
1.ª Tenho fé em que tudo vá para melhor.
2.ª As nossas liberdades e o ensino e assistência gratuítos parecem-me muito importantes.
3.ª Estou absolutamente de acordo.

António da Silva Miranda, 68 anos, pintor residente em Lisboa.
1.ª Faço gosto em que tudo vá para melhor e é para isso que se está a trabalhar.
2.ª O que eu queria era a igualdade para todos pois já não é sem tempo.
3.ª Penso que era bom que se organizassem e fizessem realmente cumprir as leis.

Francisco Luís, 56 anos, pintor residente em Lisboa.

Continua na pág. 16



Aos constituintes de 1821, quadro de Queiroz Velos. Palácio de S. Bento

As Constituintes ontem e hoje

1-1821

Não vamos escolher um partido. Não vamos escolher um regime político. Não vamos escolher um Governo.

O que vamos, é eleger deputados que nos representem na Assembleia Constituinte. Nestas circunstâncias, é bem possível que as eleições do proximo dia 25 entrem na História com o nome de «Constituintes de 1975», à semelhança do que aconteceu com as «Constituintes de 1911».

Uma Assembleia Constituinte é precisamente isto: uma assembleia constituída por deputados eleitos com o objectivo de **deliberarem** uma Constituição. A palavra **deliberar** caiu em desuso mas, durante anos, foi usada para se distinguir entre uma **carta outorgada** por um soberano que tinha, pela sua própria natureza, o carácter de uma concessão, e uma constituição propriamente dita, que tinha a natureza de um contrato celebrado entre um **povo-soberano** e o chefe do Estado.

A designação **Assembleia Constituinte** é de origem francesa, tal como é de origem francesa o vínculo que liga este tipo de assembleia ao propósito de **deliberar** ou de redigir uma proposta de **Constituição.** No dia 17 de Junho de 1789, a **Assembleia dos Estados Gerais** reunida em Versalhes a 5 de Maio, proclamou-se **Assembleia Nacional** e a 20 de Junho tomou uma resolução cujas primeiras palavras a vincularam imediatamente ao propósito indicado: **A Assembleia Nacional, considerando-se convocada para fixar a Constituição do reino...**

Foi a partir deste momento que se passou a designar por «Assembleia Constituinte» toda a assembleia de deputados eleitos com este objectivo mas, a expressão não entrou imediatamente no vocabulário político de todos os povos. O receio provocado pela Revolução Francesa nos países mais atrasados impediu que os liberais adoptassem a terminologia da revolução nas suas lutas nacionais, em grande parte para evitar que os monarcas a quem pretendiam impor constituições que associassem as suas intenções aos acontecimentos de 1789.

Entre nós, a primeira assembleia que mereceria a designação de «Constituinte» foi a dos deputados responsáveis pela Constituição de 1822. Acontece, porém, que se evitou esta designação, em parte pelos motivos apontados e em parte, pelo desejo de se manter a terminologia tida por tradicional no País. Coelho da Rocha, por exemplo, designou esta Assembleia por **Cortes Constituintes** e não por **Assembleia Constituinte («Ensaio sobre a História do Governo e Legislação de Portugal»**, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1896, pag. 173) mas José Clemente dos Santos, nas suas **«Estatísticas e Biografias Parlamentares Portuguesas»,** designou-a por **Congresso Constituinte: Em consequência dos acontecimentos políticos que tiveram lugar na cidade do Porto a 24 de Agosto e na de Lisboa a 15 de Setembro de 1820, foi proclamado o regime constitucional representativo.. Aceite pela nação este novo sistema de Governo, procedeu-se as eleições gerais dos deputados que deviam compor o congresso constituinte, a cargo do qual ficara formular uma constituição política da monarquia portuguesa...)**

J **Cortes Constituintes** ou **Congresso Constituinte,** o certo é que esta Assembleia iniciou os seus trabalhos a 26 de Janeiro de 1821 e foi encerrada em 4 de Novembro de 1822, dezoito dias antes da abertura das Cortes Ordinárias eleitas em conformidade com a nova Constituição.

Para se organizar esta «Constituinte» portuguesa, criou-se uma **Junta Provisional Preparatória das Cortes** de que fizeram parte o conde de Sampaio, o conde de Resende, o barão

DE FORA PARA DENTRO

TIME

THE WEEKLY NEWSMAGAZINE

«Os comunistas já impuseram ao país a sua concepção de socialismo através do Conselho Superior da Revolução e através das nacionalizações. Não sou comunista, mas não sou anticomunista. Contudo, à medida que o tempo passa, estou cada vez mais inclinado a ser anticomunista» — declarou à revista norte-americana «Time» Francisco Pinto Balsemão, director do «Expresso» e fundador do P. P. D.. Na sua edição de 31 de Março, aquela revista norte-americana consagra duas páginas à situação portuguesa. A única personalidade que falou à «Time» e que esta nomeia expressamente é exactamente o dr. Pinto Balsemão, o único português que aqui há tempos aquela mesma revista incluíu entre os «homens do futuro» na política europeia.

O artigo é feito à base de «citações» de palavras ditas por «diplomatas» não identificados. Um deles terá dito que a A. O. C. e o M. R. P. P. foram banidos por injunção do P. C., que pretende apresentar uma imagem de jogo limpo.» Outro, mais comedido, afirmou que o «Conselho Superior da Revolução reflecte o pensamento radical do M. F. A.», acrescentando que isso era a única afirmação que podia fazer com segurança.

Herald Tribune

INTERNATIONAL

Published with The New York Times and The Washington Post

Por sua vez, o «Herold Tribune» segue a mesma linha dita de objectividade, numa tendência que há muito vem subscrevendo. Ali, Miguel Acoca insiste no tema «inquietação democrática» e pergunta: qual será a cor dominante do M. F. A.!

«Comunista! Pró-soviético! Anti-E. U. A.! Marxista! Angolano? Argelino!», interroga-se.

Apetece responder ao jornalista nos termos em que já um oficial do M. F. A. respondeu: «Português.»

Para este jornalista as forças armadas portuguesas radicalizaram-se em parte por culpa dos próprios fascistas que nos seus cursos de contra-insurreição, ensinavam o pensamento de Karl Marx, Mao Tsé-tung, «Che» Guevara, Fritz Fanon, entre outros. Esta aprendizagem, junta ao facto de andarem combatendo numa guerra sem sentido acabou por as transformar «no movimento revolucionário mais à esquerda da Europa Ocidental.» Tal como no caso da «Time», também aqui as «grande frases» são ditas por fontes não identificadas.

Комсомольская правда

Орган Центрального Комитета ВЛКСМ

Da União Soviética, segundo telegrama da A. N. I. (via Novosti), dois jornais — o «Pravda» e o «Sovietskaia Rossia» — ocupam-se da situação política em Portugal, publicando uma reportagem do comício do P. C. P. em Setúbal e extractos do discurso aí proferido pelo secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal. Os mesmos jornais dão notícias sobre o novo Governo Provisório e aquilo a que já se chama o «mini-Conselho de Ministros.»

Ainda segundo telegrama da A. N. I. (agora via A. N. D.), a Imprensa leste-alemã analisa os acontecimentos do 11 de Março, e chama a atenção para o facto de continuar a dizer-se em Lisboa «que os conspiradores englobavam no seu plano forças que, perante o fracasso da operação inicial, se abstiveram de intervir para se manterem ocultas.» O jornal em questão — «Horizont» — sublinha que «qualquer negligência na desmontagem exacta do golpe seria aproveitada sem escrúpulos pelos inimigos da democracia.» O mesmo jornal louva a nacionalização da banca e dos seguros, dizendo que «estão já a esboçar-se como próximos marcos neste processo uma política mais definida da industrialização ao serviço do povo, a reforma agrária — até agora impedida pela reacção — e uma reforma da cultura.»

Em comentário à campanha eleitoral que se iniciou ontem no nosso País, o diário de Varsóvia «Zycie Warsawy» salienta que os resultados das eleições não provocarão uma mudança na composição do Governo — informa um telegrama da P. A. P.-A. N. I..

No entanto — prossegue o diário — a campanha eleitoral suscitou grande interesse em Portugal e também noutros países. O jornal salienta ainda que a campanha não impede o Governo de aplicar reformas.

THE TIMES

O «Times», sob a pena de Nicholas Ashford, considera que as próximas eleições são «a última oportunidade de o país evitar nova forma de ditadura.» Para o jornalista britânico, Portugal não é ainda por completo uma «ditadura militar comunista», mas para lá caminha, a menos que as eleições venham, de facto, a realizar-se, e os seus resultados dêem novo ânimo aos moderados, mercê de uma avassaladora derrota das esquerdas comunistas. Falando sobre os «moderados» no M. F. A. e os «moderados» civis, Ashford diz que «os moderados do M. F. A. — provavelmente maioritária — não foram ainda completamente suprimidos, apesar da prisão de alguns oficiais spinolistas». No que toca aos civis, «a presença do P. S. e do P. P. D. no Governo mostrou que os partidos democráticos podem ainda oferecer alguma resistência às tácticas comunistas». A inclusão de Vítor Alves, Melo Antunes e Vítor Crespo no Conselho Superior da Revolução — que os jornalistas considera sob influência do P. C. — é, para este articulista do «Times», prova de que as forças moderadas ainda são uma força com a qual há que contar.

Por fim, Nicholas Ashvord fala do perigo dessas eleições não virem a ser realizadas: para ele, existe uma «crise de autoridade no país», o que faz recear que «a lei e a ordem não possam ser mantidas durante a campanha». Por outro lado, as direitas poderiam tentar novo 11 de Março. «Essa hipótese seria desastrosa para Portugal, diz, pois «seria o começo de uma ditadura militar, a qual, por sua vez, suscitaria um conflito no interior do M. F. A., e muito provavelmente a guerra civil».

IL TEMPO

Diferente interpretação dá em «Il Tempo» (italianc) o almirante Birindelli, que, numa carta, explica a sua tese sobre a origem do M. F. A. Características do pensamento das extremas-direitas, as suas concepções giram à volta de três eixos — os «comunistas» e os «soviéticos» espreitam todas as oportunidades de abrir brecha na linha de defesa do Ocidente; os exércitos, quando perdem a disciplina e são batidos pelos ventos da mudança, ficam sensíveis a essa propaganda; os exércitos têm de se sentir prestigiados e com um nível de vida razoável, para não se diluirem como instituição da «lei e ordem». Para este almirante, em Portugal não havia uma ditadura tão má como isso, os militares estavam numa guerra colonial, mas é para a guerra que os militares servem (segundo ele).

A.B.C. eleitoral

ABSTENCIONISMO (Abstenção)

Numa consulta eleitoral, a abstenção é o facto dos cidadãos não exercerem o direito de voto. Ela define-se pela diferença entre o número dos eleitos inscritos e o total dos votantes, compreendendo ao mesmo tempo os sufrágios expressos e os votos brancos ou nulos. A nível individual, o abstencionismo eleitoral é o comportamento político ligado à fraqueza da participação social.

AGRÁRIA (Reforma)

Decisão tomada pelos detentores do poder político que, por um lado tende a modificiar a natureza da propriedade das terras consagradas à agricultura, repartindo-as de modo mais equitativo entre as explorações agrícolas e, por outro lado integra a economia agrícola na economia global, confiando ao Estado um papel de orientação e controlo.

Por exemplo, em países como a U.R.S.S., R.D.A., as grandes propriedades privadas foram eliminadas em proveito das herdades para exploração colectiva. Na Polónia ou Jugoslávia deram lugar a pequenas terras para exploração familiar.

Nos países em que predomina a economia agrária, todos os regimes políticos afirmam a necessidade agrária, tir melhor a terra, a maioria das vezes na posse de uma oligarquia de carácter feudal e confiar a sua propriedade aos próprios camponeses. A maioria dos países da América Latina promulgaram uma reforma cuja realização esbarra com oposições irredutíveis. De facto, uma verdadeira reforma agrária implica uma modificação de todas as organizações políticas e económicas do país, uma transformação radical da estrutura social. Por isso não pode existir reforma agrária sem revolução política.

ANARQUISMO

O Anarquismo é uma doutrina política e um movimento histórico.

A doutrina não é caracterizada, como o marxismo, por um método particular de pensamento, a dialéctica. Ela tomou as formas mais diversas desde o individualismo mais absoluto com Stirner às formulações mais colectivistas como Proudhon, Bakunine e Kroptkine. O Anarquismo pretende realizar imediatamente a supressão do Estado, o desaparecimento de todo o poder do homem sobre o homem. O eleitorismo, o parlamentarismo, a organização partidária, são outros tantos logros. Menos rigoroso que o marxismo, o anarquismo nem sempre está liberto de todo o idealismo. O que distingue principalmente o anarquismo e marxismo é a recusa de toda e qualquer fase de transição para a sociedade sem classes e sem estado.

O Anarquismo teve um papel importante na história do movimento operário. Ele marcou as suas origens na França com Proudhon, a Comuna, a fundação da C.G.T. Exprime-se na Rússia na Revolução de 1917 e mais tarde com a revolta de Kronstadt. Teve influência enorme na guerra de Espanha.

Concretamente em Portugal, a partir dos meados do séc. XIX, mais precisamente em 1850 é fundado «O Eco dos Operários» e pouco depois aparece o Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas. Com a Comuna de Paris (1871) a influência ideológica de Proudhon é preponderante. Um ano depois surge a Associação da Fraternidade Operária. Por esta altura irrompe o conflito entre a Associação Internacional dos Trabalhadores (K. Marx e F. Engels) e a Aliança da Democracia Socialista (Bakunine) com larga repercussão em Portugal e Espanha. Entre os fundadores do Partido Socialista encontram-se adeptos de Bakunine (1875). No Porto em 1887, aparece o primeiro jornal anarquista «A Revolução Social» que insere um manifesto do grupo comunista-anarquista desta cidade. A lei de 13 de Fevereiro de 1896 que estabelecia penas e determinava o processo de julgamento para os que de qualquer modo defendessem, aplaudissem, aconselhassem actos subversivos ou professassem doutrinas anarquistas, o que demonstra o carácter repressivo das entidades governamentais ao crescimento desta ideologia no meio operário e intelectual da época. Em Março de 1908 funda-se o jornal sindicalista «A Greve» de forte influência anarquista, que igualmente dominou o Congresso de Instrução Popular realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa. A partir de 1909 disputam aos socialistas e aos republicanos a influência política no plano sindical. Quando neste ano a Federação Operária de Lisboa, de acordo com a sua congénere do Porto convoca o Congresso Nacional Operário, já Emílio Costa iniciava entre nós a divulgação das ideias e métodos do sindicalismo revolucionário francês. Em 1914 surge a União Operária Nacional e constitui-se a União das Juventudes Sindicalistas. A União Operária Nacional dissolvida em 1915 aparece reorganizada em Abril de 1917 e edita o boletim O Movimento Operário. Em Fevereiro de 1919 surge o primeiro número de A Batalha. Nesse mesmo ano é criada a Confederação Geral do Trabalho (CGT) de que A Batalha, será o órgão de Imprensa. Ainda ligada à actividade sindical aparecem as revistas doutrinárias «Homem» (1911-13) «Germinal» (1916-17), «A Sementeira» (1908-19) na qual colaboram diversos libertários como Hilário Marques, Adolfo Lima, Emílio Costa, Nuno Vasco e muitos outros. Em 1924 efectuou-se a Conferência Anarquista Regional do Norte, em Maio de 1925 a Conferência Anarquista de Lisboa e em 1926 deste mesmo mês a 1.ª Conferência Anarquista da Região do Sul em Aljustrel. Promovia estas conferências a Federação Anarquista que pretecdia levar para além do âmbito sindical o ideário libertário.

Com a tomada do poder pelo fascismo em 1926, logo em Novembro de 1927 é dissolvida pelo Governo a Confederação Geral do Trabalho. A Federação Anarquista da Região Portuguesa (F.A.R.P.) secção nacional da F.A.I. (Federação Anarquista Ibérica) deixa de ter vida legal.

Presentemente existe o Movimento Libertário Português (MLP) que integra vários grupos, entre eles, Condestadt Brigada Negra e Frente Anarquista Ibérica. Num comunicado, o grupo Condestadt afirmou que o «supergasmo da revolução não pode estagnar com um simples golpe de Estado». Em Maio de 1974 o M.L.P. publicou o primeiro número de «A Ideia» ligado ao jornal «E etc.».

Entre outras linhas de força do pensamento político anarquista, o M.L.P. não se considera um partido político no sentido democrático-burguês, mas um movimento de militantes e simpatizantes de ideal libertário que procuram esclarecer o povo acerca da necessidade de lutar por uma sociedade sem «classes sem ditadura e sem dogmatismos».

AMENTARISMO

No sentido restrito, o antiparlamentarismo caracteriza-se por uma oposição à Constituição parlamentar e ao regime representativo. Por extensão, tornava-se nas democracias ocidentais uma recusa de princípios e processos ligados a um tipo de organização de poderes e uma condenação global do regime político que suscita. O antiparlamentarismo denuncia a um tempo o «berbalismo», da discussão parlamentar e a sua insuficiência. O antiparlamentarismo não é apanágio da direita.

APOLITISMO

O apolitismo, estado de indiferença à coisa política, só pode ter um significado, uma definição prévia, restritiva e desvalorizadora do político.

O apolitismo táctico caracteriza-se pela utilização de uma argumentação apolítica («eu que não faço política...») para conquistar posições políticas. Esta táctica, mais frequente à direita não se distingue da despolitização por vezes apregoada por quem ocupa o poder.

O apolitismo não existe. A argumentação doutrinal, reivindicação táctica ou camuflagem não é mais do que a expressão da recusa de um sistema parcial, restrito e condenado, que previamente foi baptizado com o nome de político. O discurso do «apolítico» contém a proposta de outra política.

ee Mollelos, Sepulveda, João da Cunha Sotto Maior, José Da Silva Carvalho e Ferreira Borges entre outros. Era esta junta dividida em duas, uma incumbida de tudo o que dissesse respeito à convocação das cortes e outra incumbida de tudo o **que nas duas secções pudesse discutir-se.** A primeira destas comissões publicou, a 6 de Outubro de 1821 uma portaria solicitando às academias e aos homens doutos ou prudentes que lhe enviassem alvitres susceptíveis de a ajudarem no seu **desejo de acertar.** Segundo Tomás Ribeiro, o resultado desta portaria foi que a Junta se viu forçada a verificar a impossibilidade de recorrer às antigas **cortes portuguesas,** quer no que diz respeito ao método da sua convocação, quer no que diz respeito ao papel **meramente consultivo** por elas até então desempenhado.

De acordo com o manifesto governamental de 31 de Outubro de 1821, as eleições seriam indirectas, cada seiscentos fogos teriam um eleitor, só os chefes de família teriam voto (não tinham voto os frades, os mendigos, os estrangeiros, os incapazes natural ou civilmente e os criados de servir que não fossem chefes de família) e «o deputado devia reunir **a maior soma possível de conhecimentos cientificos»** tal como devia possuir meios honestos de subsistência e ser natural ou domiciliário da comarca respectiva. Depois de vários incidentes que reflectiram a vontade que o país tinha de ter uma Constituição tão liberal como a espanhola, o Governo fixou, por circular datada de 22 de Novembro de 1821, as novas regras que presidiram à eleição para as Constituintes. De acordo com este manifesto, não se elegeriam mais de 100 deputados, isto é, um por cada 30 000 mil almas (compare-se este número com o disposto no Decreto-Lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro de 1974: **No território eleitoral, em cada círculo eleitoral, haverá um deputado por 25 000 eleitores inscritos ou resto superior a 12 500).**

Os primeiros deputados portugueses represetaram as seguintes regiões: Alentejo (10 **proprietários** e 3 substitutos), o Algarve (3 **proprietários** e 1 substituto), a Beira (29 **proprietàrios** e 10 suplentes), a Estremadura (24 **proprietários** e 7 suplentes), o Minho (25 **proprietários** e 9 suplentes). Trás-os-Montes (9 **proprietários** e 3 suplentes). Açores (Terceira, Graciosa, S. Jorge, Flores e Corvo) 2 **proprietários** e 1 suplente. Açores: (Faial e Pico) 2 **proprietários** e 1 suplente, Açores (S. Miguel) 2 **proprietários** e 1 suplente, Madeira: 3 **proprietários** e 1 suplente.

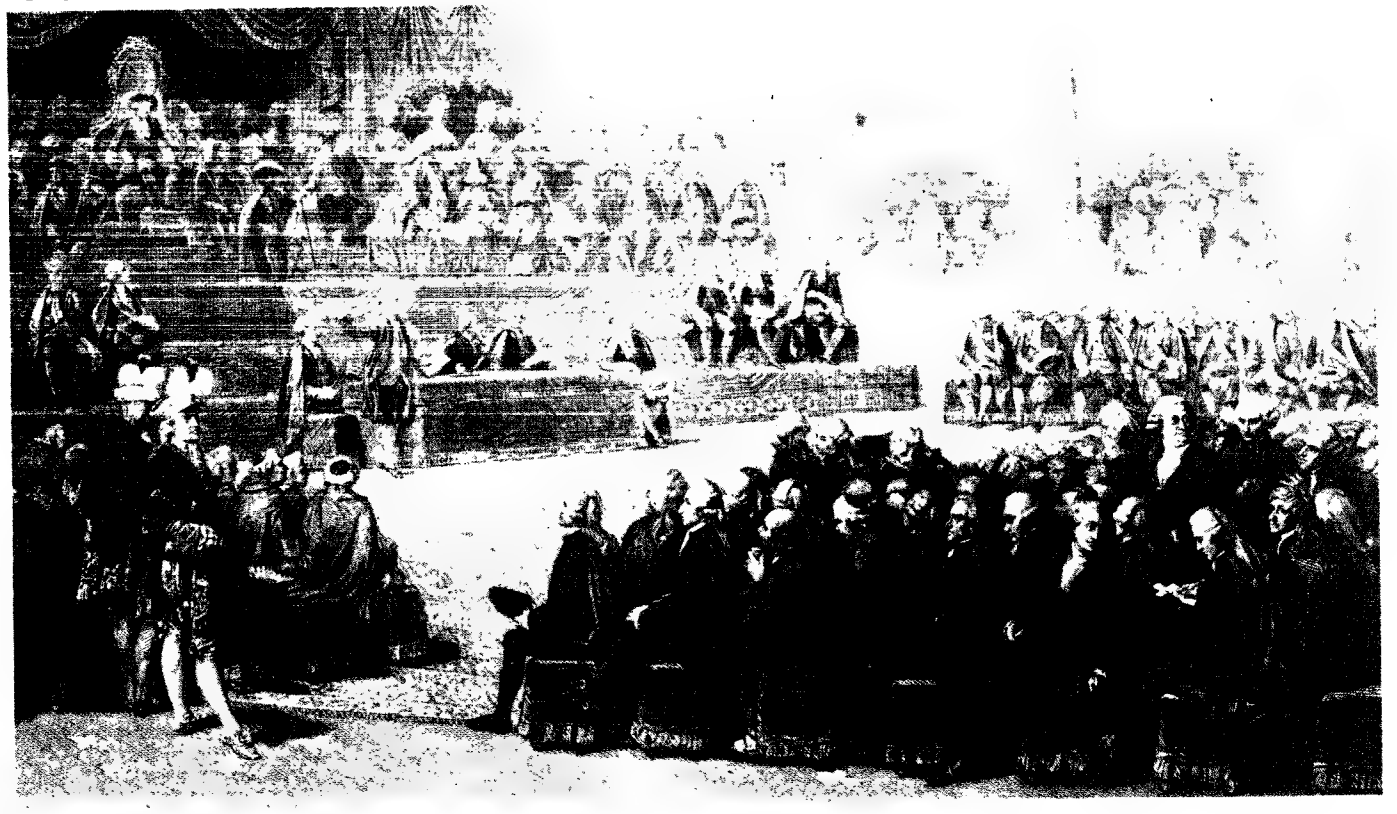
... Independentemente do país ter sido representado por «proprietários» — o princípio nem sequer era nosso, na medida em que era semelhante ao adoptado por todas as ... eleitorais da época — é de notar que os Açores tinham um elevado número de representantes: o arquipélago tinha 7 deputados nas Constituintes, ao passo que, actualmente, se prevê que tenha 6. (De acordo com as disposições em vigor, haveria um deputado por 30 000 habitantes tomando-se por base o censo de 1801).

Saber até que ponto é que se tinha, na época, consciência da luta de classes que se travava, é problema que ficará para outros números deste suplemento. Vale a pena mencionar, porém, que Tomás Ribeiro, escrevendo em 1892, incluiu no Capítulo VI da sua **História da Legislação Liberal Portuguesa** uma rubrica intitulada **A Luta das Classes** cujo início vale a pena transcrever, ainda que a título de curiosidade: **Era o ódio das classes a cegar os mais videntes? Era Fernandes Tomaz — um plebeu — a sobrepor-se aos príncipes? Quando os primeiros liberais — combatentes — quiseram achar a sua divisa, disseram: Liberdade, a grande aspiração, a humana divindade que procuraram na igualdade, o meio, o processo, o modo prático de obter a liberdade.**

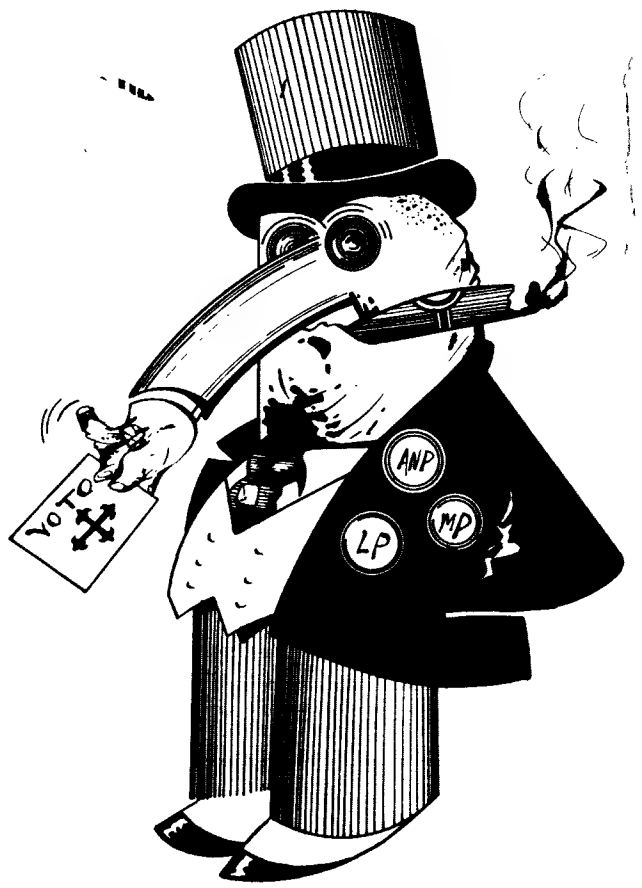
A quase cem anos de distância, estas palavras são de uma ingenuidade que não escapará a ninguém e, no entanto, se atribuirmos à palavra «igualdade» um sentido económico, verificamos que ela se aproxima muito dos conceitos do nosso tempo ou, melhor, dos conceitos que presidem às Constituintes de 1975.

Não poderia repetir-se esta mesma frase, em 1975, introduzindo-lhe a modificação acima sugerida: ... **liberdade, a grande aspiração, a humana divindade que procuraram na igualdade «económica», o processo, o modo prático de obter a liberdade?**

É claro que estamos longe do conhecimento científico do processo histórico ou do papel nele desempenhado pela luta de classes, mas não há dúvida de que em 1892 já se olha para os eventos de 1820 com olhos novos. Os vintistas, porém, afirmavam-se reconquistadores de direitos tradicionais postergados pelo absolutismo e muito embora as Cortes de 1821 se tenham de considerar iniciadoras do movimento democrático entre nós, não puderam ultrapassar os limites impostos pelo momento do evoluir histórico em que tiveram lugar.



Os estados gerais de 1789. Gravura da época



Um escritor maldito falou nos tempos malditos de várias farsas públicas nacionais. Entre elas a do voto (fascistas) — evidentemente. Com cautelas? Claro que sim, mas em todo o caso com a suficiente clareza para amargamente nos sentirmos identificados com uma realidade de miséria cívica e de opressão. Aqui fica acta, do antigamente eleitoral, lavrada em tempo próprio e com as devidas insinuações, por Luís Pacheco.

Teve — acrescente-se — o mérito de ter sido, dado a público na época própria, isto é, insistimos no antigamente eleitoral.

O passado em voto morto

SUPONHAM que falo dum longínquo país; esqueçamos, por momentos, circunstâncias dolorosas que provocam a nossa mágoa e o nosso protesto. Façamos o papel dum turista descuidado que, máquina a tiracolo, e sem grandes responsabilidades de reportagem, vai anotando, expectante e interessado, os costumes dum povo estranho, os seus hábitos e usos, as tagarelices do homem da rua e as falas emproadas dos grandes senhores da política. E que vê ele?

É domingo. É dia de eleições. Trata-se, vem a saber o nosso turista, de escolher entre dois cidadãos, ambos de notória estirpe social, para o supremo cargo da governança. Dois homens, dois pensamentos portanto, duas formas de ser e de conduzir os negócios do Estado. Naturalmente.

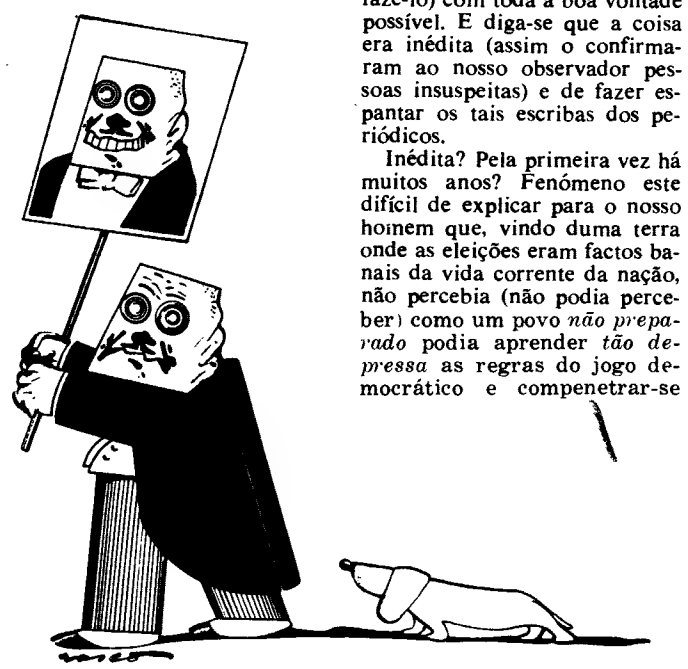
O episódio interessa o estrangeiro. Procura acompanhar o acto. Por fantasia, imaginemo-lo correndo de cidade em cidade, de província para província, indo às aldeias, bisbilhotando tudo, de assembleia em assembleia. Em toda a parte onde esteve — e já o dissemos: ele esteve em toda a parte, porque assim convém ao nosso conto — o turista viu sempre o mesmo espectáculo:

Uma multidão inumerável, formada em bichas, calma, ordeira, compenetrada. Um ar solene nas caras e ao mesmo tempo recolhido. Dignidade, em suma. Os jornais da época disseram depois que fora uma grande manifestação de civismo. Como se a não esperassem, como se estivessem espantados com tal coisa. Mas não façamos caso do que escrevem jornalistas, que é gente de opinião fácil, e voltemos ao nosso turista. Tanto viu e tanto admirou, que rezou assim no seu canhenho: «Hoje, dia de eleições. Perfeito. Tal qual como nos países civilizados». Era esta opinião um pouco prematura? Um tanto ingénua e optimista? Ora, era a opinião de um turista que vê as coisas do lado de fora das coisas e não tem necessidade de cavar mais fundo pois vai partir para a semana e aqueles negócios, afinal, não são com ele.

(Mas, na verdade: e nós? Podemos pensar assim? Nós também? Cuidado, prometemos ao princípio esquecer, por momentos, muita coisa, menos uma, agora, que chamaremos singelamente a lição.)

Numa eleição, há duas espécies de personagens: os que estão *para cá* das urnas e os que estão *por detrás* delas. É assim como nos teatros: a barreira da ribalta separa actores e público, dá-lhes categoria diferente, missão própria. A situação varia para cá e para lá dessa linha divisória, mas é relativa, quer dizer, é concorrente, pois não há actores (não há teatro, portanto) sem público, ainda que alguns se tenham convencido do contrário. Tal e qual como nas eleições: sem público, perdem toda a graça. Mas não nos podemos esquecer que, apesar de parecerem diferentes, actores e público são todos iguais, mesmo que nos surjam opostos, todos interessados em que haja teatro, e que o espectáculo continue, continue sempre (*the show must go on*). Tal e qual como nas eleições: só aparentemente, a gente que está *para cá* das urnas e a gente que está *por detrás* delas é oposta. São todos iguais, todos de carne e osso, todos irmãos em Cristo, todos trabalhando para que uma complicada engrenagem chamada *colectividade, corpo social, república,* caminhe sempre o melhor possível. E para todos.

Os americanos, povo altamente mecanizado, acabaram com a gente que estava por *detrás* das urnas: transformaram-nas numa maquineta electrónica, onde um cidadão entra, carrega numa série de alavancas e escolhe duma assentada dez ou mais magistrados. Os apuramentos são rápidos e infalíveis e evitam-se inúmeros aborrecimentos com as contagens. Mas à Europa ainda não chegou essa pequena maravilha da técnica...



O nosso turista, que não era americano, não se prendeu porém com esses pormenores e achou tudo muito bem. Especialmente, impressionou-o a serenidade dos rostos naquele domingo eleitoral. Correspondia decerto a uma vontade firme e calculada. Pessoas a quem se tinha pedido uma opinião e que se dispunham a dá-la (julgavam fazê-lo) com toda a boa vontade possível. E diga-se que a coisa era inédita (assim o confirmaram ao nosso observador pessoas insuspeitas) e de fazer espantar os tais escribas dos periódicos.

Inédita? Pela primeira vez há muitos anos? Fenómeno este difícil de explicar para o nosso homem que, vindo duma terra onde as eleições eram factos banais da vida corrente da nação, não percebia (não podia perceber) como um povo *não preparado* podia aprender *tão depressa* as regras do jogo democrático e compenetrar-se

Aveiro: partidos e candidatos

CDS

CANDIDATOS DO C.D.S.

1 Silvério Martins, engenheiro civil, 41 anos
2 Maria José Paulo Sampaio, licenciada em filosofia, 30 anos
3 Domingos José Barreto Cerqueira, profissional de seguros, 38 anos
4 Augusto Lopes Larangeira, licenciado em Direito e Economia, 29 anos
5 Adolfo da Cunha Nunes Roque, engenheiro de minas, 40 anos
6 Jorge Nelson Simões Micaelo, médico, 53 anos
7 Manuel Alves Moreira da Costa, técnico de contas, 44 anos
8 José Maria Soares, médico, 36 anos
9 Maria Amélia Rocha Fernandes, professora primária, 39 anos.
10 Álvaro Dias de Sousa Ribeiro, médico psiquiatra, 40 anos
11 António Nunes dos Santos, pequeno lavrador, 42 anos
12 Miguel Henriques de Sousa Barbosa, empregado bancário, 43 anos
13 João Carlos de Almeida, operário fabril, 46 anos
14 Henrique Manuel Marques Domingos, gerente industrial, 42 anos

FEC(M-L)

CANDIDATOS PELA F.E.C.-M.L.

1 Vítor Cismeiro, empregado de escritório, 25 anos, natural de Vale de Cambra
2 Maria Emília, 25 anos, natural de Agueda
3 Manuel Artur, 26 anos, natural de Ovar
4 Rui Carvalho, jornalista, 24 anos, natural de Mealhada
5 José Pereira, operário metalúrgico, 22 anos, natural de S. João da Madeira.
6 Carminda Custódia, empregada de farmácia, 25 anos, natural de Vila da Feira.
7 António Valente, operário metalúrgico, 35 anos, natural de Ovar
8 Domingos Tavares jornaleiro agrícola, 25 anos, natural de Arouca
9 Florinda Cunha, guarda linhas da CP, 39 anos, natural da Mealhada
10 Ilídio Ribeiro, operário sapateiro, 39 anos, natural de Oliveira de Azemeis.
11 Liberato Almeida, empregado de escritório, 34 anos, natural de Ovar
12 Vítor Campos, operário metalúrgico, 23 anos, natural de Ovar
13 António Rodrigues, operário metalúrgico, 21 anos, natural de S. João da Madeira
14 José Martins, professor, 24 anos, natural de S. João da Madeira

FSP

CANDIDATOS PELA F.S.P.

1 Carlos Maria de Jesus Betencourt, ajudante de despachante
2 Francisco Calheiros e Meneses, gerente comercial
3 Maximino António Filipe de Almeida, realizador de TV
4 Fernando Jorge da Fonseca Tavares, empregado de escritório
5 Carlos Santos Peixe, empregado de escritório
6 Vítor Manuel dos Santos, empregado de escritório
7 Maria dos Anjos Oliveira Esteves Teixeira, empreg. de escritório
8 Maria Eugénia Murteira de Ávila Amaral, caixeira
9 Ercílio Sameiro Mota, electricista
10 Armandina Ferreira Gonçalves, empregada de escritório
11 Carlos de Jesus Viegas, electromecânico
12 Mário Inácio Simões, marceneiro
13 António Fernando da Conceição Mota, serralheiro.
14 Isabel Maria da Costa dos Reis Borges, correspondente

MDP/CDE

CANDIDATOS PELO M.D.P./C.D.E

1 Pompilio Carlos Souto técnico fabril natural de Ovar
2 Manuel Afonso Strech Monteiro, médico, 33 anos, natural de Vila da Feira
3 Adão Pinho da Cruz, médico, 37 anos, natural de Vale de Cambra
4 Jaime Rodrigues Machado, veterinário, 53 anos, natural de Aveiro
5 Álvaro Seiça Neves, advogado, 54 anos, natural de Aveiro
6 António de Assunção Tavares, operário metalúrgico, 36 anos, natural de Vila da Feira
7 Flávio Martins, agrónomo, 66 anos, natural de Águeda
8 Rolando Ferreira da Silva, estudante, 23 anos, natural de Estarreja
9 Almor Viegas, economista, 48 anos, natural de Oliveira do Bairro
10 Manuel Freire, programador, 32 anos, natural de Ovar
11 Luís Carlos Gama Pereira, 35 anos, assistente da universidade de Coimbra, natural da Mealhada
12 Joaquim Pinto Moreira Costa, médico, 48 anos, natural de Espinho
13 Joaquim Lopes da Cunha, pequeno agricultor, 53 anos, natural de Aveiro
14 Ângelo Barbosa Resende Santos, pequeno industrial, 33 anos, de Oliveira de Azemeis.

MES

CANDIDATOS PELO M.E.S

1 Fernando de Almeida e Sousa, técnico de desenho, 31 anos
2 João Celso da Rocha Cruzeiro, advogado e membro da Comissão Política Nacional, 29 anos
3 Manuel Reis de Mendonça, estudante, 22 anos
4 António Augusto Moreira dos Santos, operário metalúrgico, 28 anos
5 António Silva Almendra, torneiro mecânico, 38 anos
6 Álvaro Pereira Cabral, operário metalúrgico, 27 anos
7 Alberto Gonçalves da Silva, prof. do ensino sec., 27 anos
8 António Gomes da Rosa, operário electricista, 31 anos
9 Fausto de Sá e Cunha, médico, 26 anos
10 António de Almeida Brandão, emp. de escritório, 28 anos
11 João Adalberto de Almeida Martins da Silva, prof. do Ciclo Preparatório, 22 anos
12 Jacinto Delfim Bastos Ferreira Martins, emp. de escritório, 31 anos
13 José Monteiro, operário electricista, 36 anos
14 Manuel de Pinho Rocha, técnico de desenho, 26 anos

CANDIDATOS PELO PCP

1 Rogério de Carvalho, profissional de seguros, 54 anos
2 José Bernardino, explicador, 39 anos
3 Américo de Oliveira Pinto, torneiro especializado metalúrgico, 26 anos
4 Rui da Cruz Breda de Matos, empregado de escritório, 26 anos
5 João Evangelista Vieira Sarabando, jornalista, 65 anos
6 Albertino Augusto dos Santos, agricultor, 56 anos
7 Adelino Luís da Silva, sapateiro, 52 anos
8 Cecília Sacramento, professora do ensino secundário, 57 anos
9 Armando Abrantes Gouveia, empregado de escritório, 37 anos
10 Carlos Alberto Pinheiro de Abreu, operário, 52 anos
11 Rufino Jorge Rodrigues da Cunha, empregado bancário, 27 anos
12 José Almarenga Pinto da Costa, ajudante de escrivão, 46 anos
13 Silvério Francisco Soares da Graça, operário cordoeiro, 39 anos
14 Jorge Manuel de Oliveira Soares, empregado bancário, 44 anos

PPD

CANDIDATOS PELO PPD

1 Sebastião Dias Marques, advogado, 48 anos
2 José Manuel Gomes de Almeida, médico, 38 anos
3 José Ângelo Correia, dip. em eng.ª e administrador de empresa, 29 anos
4 Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas, advogado, 61 anos
5 António Júlio Teixeira da Silva, médico, 42 anos
6 Carlos Alberto Neves, técnico de marketing, 38 anos
7 José Amigo Tavares de Sousa, agricultor, 48 anos
8 Maria Helena de Seiça Neves, prof. do ensino secundário, 37 anos
9 Manuel Maria Portugal da Fonseca, economista, 40 anos

Continua na pág. 16

ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS:

	AVEIRO	NACIONAL
Bibliotecas existentes	3	249
Museus existentes	5	114
Aparelhos de TV existentes	38 405	605 112

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES:

N.º de fogos construídos para habitação em 1973	1 658	19 600

ENERGIA ELÉCTRICA:

	AVEIRO	NACIONAL
N.º de consumidores	163 992	2 232 097
Consumo total de energia eléctrica em 1000 Kwh	624 354	8 192 378
Consumo total por habitante em Kwh	1 142	1 018
Estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho	8 526	
N.º de estabelecimentos com 1 a 3 pessoas aos serviço	8 043	

IMPOSTOS:

Imposto profissional		
N.º de contribuintes	30 138	468 993
Rendimentos tributados em milhares de contos	1 599,9	38 886,0
Imposto complementar		
N.º de contribuintes	7 003	168 198
Rendimento considerado para tributação (mil contos)	1 643.2	44 142,4

PRODUÇÃO, POUPANÇA (1) E REMESSAS DE EMIGRANTES:

Produto interno bruto (2) do distrito em percentagem do valor total do continente (1970)	7,5%	100%
Produto interno bruto por habitante (contos - 1970)	22.1%	19,8
Poupança total por habitante (contos - 1970)	6,4%	5,8
Poupança dos particulares por habitante (contos - 1970)	3,4%	2,9
Remessas de emigrantes recebidas no distrito (Milhões de contos-1972)	1.24%	19,8

(1) Por poupança entende-se a parte dos rendimentos não utilizada em consumo e que, portanto, se poupa ou aforra. A «poupança dos particulares diz respeito às famílias e às empresas em nome individual. A «poupança total» inclui, também, a poupança das sociedades, do Estado e das relações com o exterior.

(2) O «produto interno bruto» é a variável cujo valor representa o esforço produtivo de um país ou de uma região, sendo igual à adição dos valores de produção das diversas actividades económicas subtraídas, nos diversos casos, dos consumos de matérias-primas respectivas. Corresponde, assim, ao somatório dos valores que as empresas ou as explorações agrícolas acrescentam aos produtos que adquirem para transformar.

Previsão da população com 18 ou mais anos em 31/12/73: 364 200.
Número definitivo: 358 885.
Número de deputados a eleger pelo distrito: 14.
Número das assembleias e secções de votos: 740.

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DE ABRIL

● **DOIS DIAS NA SERRA DA ESTRELA**
entre as impressionantes paisagens da neve...
— Serviços de 1.ª — Comboio, Autocarro, Hotel, Restaurantes.
ABRIL: 5/6; 19/20 e 26/27
Lisboa ... 980$00 Porto ... 930$00

● **AGUARELAS DO ALTO MINHO**
e a sua famosa cozinha regional.
— Dois prometedores fins-de-semana: ABRIL 12/13 e 19/20
Lisboa ... 920$00 Porto ... 580$00

● **FÉRIAS NO ALGARVE**
Em Hotéis de 1.ª e de luxo a preços excepcionais.
— Faro, Vale do Lobo, Quarteira, Vilamoura, Albufeira, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres e Monte Gordo.
— Partidas diárias nos comboios Rápido do Algarve e Sotavento.
— Fins-de-semana e estadias desde 3 dias.

● **FÉRIAS NA BEIRA ALTA**: URGEIRIÇA e VISEU

● **FÉRIAS NO MINHO**: VIANA DO CASTELO e VILA PRAIA DE ÂNCORA

● **FÉRIAS EM LISBOA E COSTA DO SOL**
— **Bilhetes turísticos de todas as estações da província para Lisboa, com hotel, passeios panorâmicos/artísticos e bilhetes para espectáculos (tudo incluido).**

Peça programas discritivos e informações em:
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT—Rua do Arsenal, 124—Telef. 367529
— Porto: Estações de Porto-S. Bento
» EGT—R. Justino Teixeira, 469—Tel. 57061
TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS

da seriedade dum tal acto; e com quem? Ou seria talvez um país com antigas tradições democráticas?

Homem de espírito crítico, o turista quis saber onde estava a verdade. Adiou a viagem de regresso à pátria. Começou a frequentar bibliotecas. Leu muitos livros. Documentou-se em fontes oficiais. Tirou conclusões. E eis o que apurou:

A primeira vista, todos os sintomas eram desfavoráveis à democracia e alguns autores mais ousados afirmavam, até que o seu exercício era ali incompatível com o temperamento *(meridional*, explicavam eles) dos naturais, que a democracia era coisa boa para os ingleses, para os nórdicos, raças frias no raciocínio e nos modos. Diziam mais: que o povo era pouco culto, que era *fácil de levar*, que se tornava perigoso com a demasia das liberdades (...como se a doutorice tivera de ver com as necessidades da boca e do espírito e não estivessem nestas, em toda a parte do mundo, as primeiras conselheiras do guião político; como se a psicologia das multidões não fosse, há muito, matéria estudada e averiguada em dezenas de volumes).

Também davam argumentos históricos contra a democracia. E estes pareceram ao nosso estudioso de maior peso.

De facto, e para apenas nos reportarmos aos tempos modernos, a democracia fora sempre um tanto frágil entre as gentes de tal nação. Pelo menos, nos seus quadros oficiais ou instituições solenes. Não houvera ali uma Revolução brutal, um corte decisivo com a sociedade velha, como a que em França fez baquear o antigo regime. Mas houvera, sim, várias lutas (ou só uma e sempre a mesma?) que demonstravam a enérgica vitalidade do seu povo e que a certa altura se desmandavam numa guerra civil a sério com as facções simbolicamente dirigidas por dois irmãos de sangue. Aqui e ali, a intervenção estrangeira, de mais interessada nos negócios do pequeno país, aparecia evidente; camuflava-se noutros momentos em grupos de opinião (chamemos-lhe assim) que se sabia, no entanto, não terem raízes no solo pátrio. Eram representantes do Poder estrangeiro, eram comanditários por conta alheia e eram, felizmente, uma minoria.

Tudo isto, estas flagrantes contradições, tornaram o nosso autodidacta um tanto céptico. Procurou outros autores. Autores de pequenas tiragens e vozes menos conclusivas. E mais e mais: viveu com o povo. Foi até onde ele labutava. Correu as planícies do Sul e calcorreou as montanhas do Norte. E então que viu ele?

Um povo ordeiro, com hábitos de tolerância, que é o fundo

de todo o convívio humano, com uma bondade natural (não confundir com *docilidade*, que é signo de fraqueza, de hipocrisia, de medo) e uma aberta tendência de universalidade, que eram o mais elevado apanágio da sua civilização. Logo, um povo apto para a democracia. Mas sobrelevando tais virtudes, um forte sentimento de independência, que dera àquela pequena heróica nação, encravada num agregado geográfico e humano muito superior, uma força separatista desde sempre afirmada e honrosamente mantida durante séculos de lutas.

Afinal, a realidade era outra. Houvera democracia na velha (não envelhecida) nação. Com tradições autênticas. Com instituições permanentes. Com traços vivos na alma e no sangue do povo. Cortes periódicos nos tempos de antanho, *onde os três Estados gozavam do direito de representar e suplicar; consultavam ao rei e aconselhavam-no sobre as matérias graves; recordavam respeitosamente ao monarca as suas obrigações; expunham-lhe os agravos que sofria cada um dos braços do reino*. Parlamentos nos tempos modernos; classes bem definidas; partidos e facções como em todos os países verdadeiros por todos os tempos históricos. E esta organização democrática era bem mais extensa e profunda e secular do que poderia parecer: forais, municípios, privilégios dos povos, seus direitos bem marcados e altivamente defendidos contra quaisquer opressores. Os municípios, pequenas pátrias, células viventes no corpo maior da Pátria-Mãe, aí estava a atestar uma profunda tradição democrática, velha de séculos, intimamente ligada à história do povo, de cuja emancipação foram o maior sustentáculo.

Democracia *à inglesa*, com duas câmaras permanentes, era talvez uma inovação recente. Sofrera perturbações. Reflectira os abalos e as crises da sociedade. E acabara quando outras, ao sopro dum vento mau, de estilo maurrasiano, queinvadira a Europa. Poder centralizado e dominador era, porém, ali de curta duração. A capital mandava — aparentemente. As leis que partiam dali esbatiam-se até à mais afastada província, iam tomando cor local, adaptavam-se às circunstâncias, dobravam-se aos interesses regionais e era maravilha contemplar um povo tão pequeno e tão diferenciado, tão arraigado às suas usanças e quereres. Sim, a capital mandava *urbi et agro*, soberanamente e sem apelação. Mas convinha registar a indiferença e a resistência dos povos perante os seus decretos majestáticos.

Depois, o povo não era assim tão inculto como se pretendia. Via o que se fazia iá fora. E também aí, os que praticavam os hábitos da democracia eram os melhores e eram quase todos.

O nosso turista antes de fazer as malas e voltar ao seu democrático país, convenceu-se — e fez muito bem — que tinha estado numa terra boa, de boa gente e boa moral e, em matéria de governo do povo, pronta a dar sota e ás ao mais pintado. Apenas, parecia ter-se dado uma interrupção, uma hora crepuscular, destes equívocos que às vezes surgem na vida dum povo e se deslindam ao findar duma geração. E, nesse caso, tudo iria agora correr melhor, porque o povo tinha demonstrado mais uma vez que sabia o que queria e o que lhe convinha. Com esta ideia se embarcou o nosso turista e lá foi fazer a crónica de tudo o que vira e ouvira.

Suponhamos que falei dum estranho e longínquo país. Fizemos de turistas em casa própria: talvez a mirada fosse superficial ou pecasse por optimista (os livros de viagens estão recheados de tais fraquezas). Mas permita-se-nos que, focando apenas um pequeno aspecto da grave questão que neste momento preocupa e solicita os nossos espíritos, façamos recordar que a jornada de 8 de Junho de 1958 foi **uma lição**. Os tempos mais próximos nos irão dizer a quem ela aproveitou.

Ontem na Televisão

TRÊS PARTIDOS PARA TRÊS TEMAS

Presente ontem à noite na T. V. pelas figuras e vozes de Magalhães Mota e Francisco Pinto Balsemão, o P. P. D. insistiu em considerar as eleições do próximo dia 25, como «um segundo 25 de Abril», de onde não ser nem pela abstenção nem pelo voto em branco (o que representa uma tomada de posição face a declarações recentes de proeminentes porta-vozes do M. F. A.).

O P. P. D. é um partido pacífico e pacifista — ouviram também os telespectadores. «Não toleraremos que seja quem for nos provoque» — eis outra frase-chave da intervenção.

Por seu turno o C. D. S. que mandou à RTP o n.º 2 do Partido, Adelino Amaro da Costa, apresentou-se como uma formação política que «acredita sobretudo na pessoa e no homem» e fundamenta as suas propostas «numa sociedade onde a propriedade privada não seja o privilégio de alguns, mas a riqueza de todos». Autodenominando-se o Partido «mais agredido, difamado e caluniado», o C. D. S. adiantou a ideia de «uma sociedade onde não haja marginais, onde os deficientes, velhos, órfãos, viúvas possam viver». Em tempo: «Os partidos da coligação» — disse Amaro da Costa — «não foram capazes de cumprir bem o mandato» de que os incumbiram.

O P. C. P. gastou os seus 10 minutos de pequeno «écran» sublinhando o papel assumido de partido de «resistência ao fascismo», na luta pelos direitos de igualdade da mulher («para trabalho igual, salário igual») e em ligação com a juventude, «força sem a qual o processo revolucionário não poderá avançar». Presentes os candidatos Domingos Abrantes, Maria da Conceição Matos, e José Pedro Soares — 11 anos de prisão ao todo.

ONDE E COMO SE VAI VOTAR

A RTP abriu entretanto um «consultório eleitoral» que já vai na sua terceira sessão. Ontem os esclarecimentos abordaram sobretudo onde e como o cidadão vai votar.

O eleitor só poderá votar na freguesia onde se inscreveu (não propriamente no local onde se recenseou). A assembleia de voto funcionará, regra geral, em edifícios de utilidade pública, constituída em grupos de 500 eleitores ordenados pelos primeiros nomes.

O cidadão, para votar, apenas precisa de apresentar um documento de identificação, de preferência o bilhete de identidade. Caso o não possua, basta que a mesa identifique o eleitor ou a identificação se faça por duas testemunhas, a quem será exigido o bilhete de identidade.

O processo da votação é assim esclarecido segundo as imagens apresentadas pela RTP: «Quando todos os que estavam à sua frente tiverem votado, chegando a sua vez, o eleitor diz o seu nome ao presidente da mesa, apresentando-lhe o bilhete de identidade ou, na falta deste, outro documento que o identifique».

AGENDA POLÍTICA

RÁDIO RENASCENÇA

Horas
22.30-F. S. P.; 23.10-P. P. D.; 22.40-M. D. P.; 23.20-P. S.; 22.50-M. E. S.; 23.30-M. E. S.; 23.00-M. E. S.; 23.40-L. C. I.; 23.50-C. D. S.

TELEVISÃO

Depois da 2.ª Edição do telejornal
M.D.P., U.D.P., L.C.I.

TEMAS E CANDIDATOS

M. D. P. — «M. D. P. / C. D. E no combate antifascista na liberdade — José Tengarrinha (Lisboa) e Daniel Cabrita (Setúbal).

U. D. P. — «O que é o U. D. P.» — José Cipriano Pisco (Setúbal) e Afonso Dias (Lisboa).

L. C. I. — «Nacionalizaões e controle operário e «Plano Económico de Emergência». — Adelino Fortunato (Porto) e Manuel Nunes (Setúbal).

R. C. P.

14.30-14.40 M. E. S.; 14.40-14.50 P. P. D.; 14.40-14.50-P. P. D.; 23.10-23.20-M. D. P.; 14.50-15.00-U. D. P.; 23.20-23.30-U. D. P.; 22.30-30-22.40-M. D. P.; 23.30-23.40-M. D. P.; 22.40-22.50-P. C. P.; 23.40-2350-P. C. P.; 22.50-23.00-P. U. P.; 23.50-24.00-P. S.

ALFABETA

Rádio Peninsular — Rádio Voz de Lisboa
22.15 às 23.45-M. E. S.; P. P. M.; P. U. P.; F. E. C.; P. C. P.; U. D. P.; F. S. P.; L. C. I.

EMISSORA NACIONAL

19.00 às 20.30 M. E. S.; C. D. S.; U. D. P.; P. P. D.; C. D. S.; L. C. I.; P. C. P.; M. D. P.; P. C. P..

Cada partido ocupa 10 minutos da emissão.

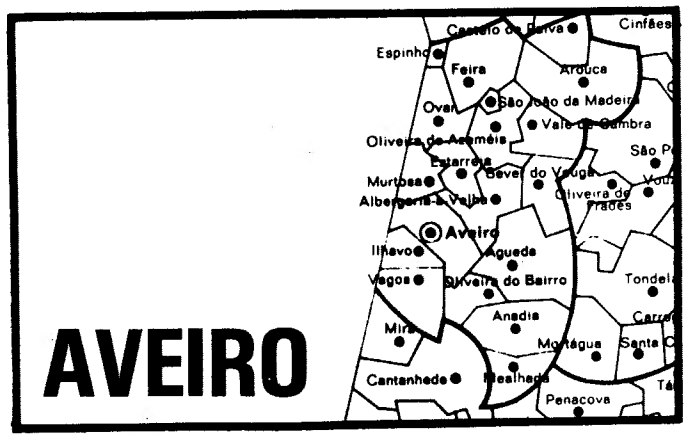
Portugal 75

Aveiro: sede de concelho de 1.ª ordem e de com. de 1.ª classe. Capital de Distrito, com: deleg. alfandegária, del. Misericórdia, centro de recrutamento militar, base aérea, etc. Classificada como centro de interesse turístico em 1929.

Feiras anuais a 19 e 25 de Maro e de 25 a 28 de Julho; feiras mensais a 28.

O distrito tem a sua extrema Leste nos concelhos de Arouca, Vale de Cambra, Sever do Vouga e Águeda. A Sueste, a floresta do Bussaco; a Ocidente o Atlântico. Limite Norte: o rio Douro.

Referências históricas: a capital deve a sua categoria oficial de cidade a D. José, por alvará de 11 de Abril de 1759. Anteriormente, consagrada «vila notável» por provisão de Filipe I.



O QUE É O DISTRITO DE AVEIRO. Alguns índices que lhe permitirão fazer um juízo acerca de como se vive neste distrito depois de 50 anos de «política do espírito».

POPULAÇÃO	AVEIRO	NACIONAL
Nível:		
População residente no meio do ano de 1973 (em milhares)	546.7	8045.8
Evolução:		
Evolução da população entre 1960 e 1970 (Anos dos censos)	Aumentou em 7 concelhos estabilizou em 4 e diminuiu em 8	
Densidade:		
Número de habitantes por km2 em 1970	30	
Emigração:		
Número de habitantes que emigraram oficialmente entre 1960 e 1973	61 315	740 037
Mortalidade:		
Número médio de óbitos por mil habitantes (1973)	9.9	11.1
Percentagem de óbitos de crianças com menos de 1 ano no total de óbitos (1973)	10.5	7.9
Número total de óbtos (1973)	5418	89079
Obitos tendo por causa tuberculose do aparelho respiratório e pneumonias (1973)	411	6081
Óbitos tendo por causa enterites e outras doenças diarreicas (1973)	122	2130
Natalidade:		
Número médio de nascimentos por mil habitantes (1973)	21.4	19.9
Número total de partos (1973)	11808	162492
Número de partos em estabelecimentos de saúde com internamento (1973)	4003	84055

SAÚDE	AVEIRO	NACIONAL
Número total de estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos)	274	5423
Estabelecimentos de saúde com internamento:		
Total	30	544
N.º camas	1654	49 590
N.º médicos	373	6254

EDUCAÇÃO		
Estabelecimento de ensino:		
de ensino infantil	11	317
de ensino primário	1 023	15 286
de ciclo preparatório	48	822
de ensino liceal	23	440
de ensino técnico	17	255
de ensino superior	3	57
Total	1 135	17 438
Pessoal docente:		
de ensino infantil	17	709
de ensino primário	2 284	29 210
do ciclo preparatório	650	12 386
do ensino liceal	411	8 788
do ensino técnico	615	9 718
do ensino superior	24	3 396
Total	4 083	65 912
Alunos matriculados:		
no ensino infantil	534	13 139
no ensino primário	72 390	845 978
no ciclo preparatório	11 880	193 603
no ensino liceal	7 750	150 469
no ensino superior	25	53 918
Total	102 385	1 497 083
Cantinas escolares:	71	1 585
N.º de alunos beneficiados c/ refeições gratuitas	5 669	118 412

garantindo-se a coexistência da clínica livre e das actividades privadas da Saúde e fomentando-se, simultâneamente e prioritariamente, esquemas intensivos de protecção materno-infantil e de saúde escolar.

O C.D.S. propugna um **sistema integrado de segurança social** visando abranger todos os grupos sociais, mas primordialmente, além dos trabalhadores por conta de outrém, os artesãos, os pequenos agricultores e comerciantes, os pescadores e os profissionais livres, incluindo as empregadas domésticas, assim como os respectivos familiares, com diversificação e melhoria dos vários esquemas de protecção social; favorecimento de reformados e pessoas idosas de um modo geral, nos domínios de remuneração, habitação e saúde; estímulo das modalidades privadas de seguro; melhores condições de vida às viúvas, órfãos e outros isolados sociais.

O C.D.S. defende **um novo contrato social, enquadrado numa economia social de mercado** orientada para o rápido desenvolvimento social-económico do País, garantindo-se: o combate a todas as formas tendentes ao isolamento de grupos sociais; um sistema de actualização de salários mínimos e garantia do pod de compra, a valorização e reforço dos estratos intermédios da população; uma política sistemática de efectiva dif são da propriedade; a defesa e reforço da concorrência efectiva; a transformação do sector público num centro de dinamização e orientação global da economia; o lançamento pelo Estado dos empreendimentos agrícolas, comerciais ou industriais considerados necessários ao progresso acelerado da economia, mas em condições concorrenciais com a iniciativa privada; a nacionalização ou controlo público dos sectores da economia não sujeitos à lei da concorrência nacional ou internacional; apoio público à inovação e modernização tecnológica e orientação da política monetária e de crédito para o fomento das actividades socialmente mais produtivas; reforma do sistema bancário; fomento do afoito das pequenas economias, enquadrado em novos esquemas de captação de poupanças; defesa do valor interno e externo da moeda; constituição de associações de pequenos accionistas; definição das condições de participação do capital estrangeiro; introdução progressiva de um imposto único sobre o rendimento; consagração do princípio da divisão paritária dos lucros líquidos da empresa; protecção sistemática das pequenas e médias empresas; paridade dos rendimentos agrícolas com os de outros ramos de produção nacional; divulgação da fórmula de sociedade nas regiões de grande propriedade com vista à democratização do capital fundiário; apoio técnico e financeiro à exploração familiar; criação de um vasto crédito rural; eliminação progressiva dos intermediários na comercialização dos produtos da terra, mediante a criação de serviços comuns ou de uniões de cooperativas; fortalecimento do sindicalismo agrário; incremento da silvo-pastorícia e alargamento das áreas florestais; articulação da política de transportes com as políticas de ordenamento do território, de preservação do meio ambiente, de ocupação dos tempos livres, de turismo, urbanismo, etc; desenvolvimento das redes de circulação rodoviária e ferroviária, bem como da frota mercante nacional e das ligações aéreas internas; modernização dos serviços e gestão por objectivos dos correios e telecomunicações; redefinição da vocação económica de Portugal pelo aproveitamento integral dos recursos naturais, pelo pleno emprego e pela criação de estímulos especiais à exportação.

O C.D.S. sustenta uma **vasta política de juventude, trabalhadora e estudante,** centrada nalguns objectivos fundamentais; redução do tempo de serviço militar obrigatório e organização de um regime alternativo de serviço cívico; ocupação formativa dos tempos livres; garantia de emprego para os jovens que entrem no mundo do trabalho e protecção especial dos que acumulem estudos com emprego; estabelecimento do princípio de inserção regional do ensino; personalização do ensino; fomento das formas de acção social escolar; desenvolvimento de uma rede de jardins de infância; escolaridade obrigatória e gratuita de 8 anos e seu progressivo alargamento; alteração radical dos esquemas de formação e actualização de professores; desenvolvimento acelerado de novas universidades e institutos politécnicos; acentuação do movimento do ensino secundário polivalente; associação íntima do ensino superior à actividade de investigação.

O C.D.S. acredita nas **potencialidades formativas da família** e defende-a: criação de um salário mínimo familiar; desenvolvimento da protecção à maternidade; dignificação profissional e protecção social do trabalho doméstico; supressão dos impedimentos legais que vedam o acesso das mulheres a certas profissões; protecção especial às famílias em que faltam um, ou ambos, dos progenitores; abolição do estatuto de filhos ilegítimos; apoio aos jovens casais.

O C.D.S. quer uma **administração digna e eficiente,** combatendo a incompetência, a corrupção, o nepotismo, a prepotência e o burocratismo.

O C.D.S. luta para que todas as famílias venham a dispor de **habitação própria e condigna**, lançando-se grandes programas de habitação social, fomentando-se cooperativas e associações promotoras de construção de habitação própria, revendo-se o sistema tributário predial, criando-se atractivos adicionais para os depósitos-poupança-habitação e eliminando as restrições ao funcionamento do mercado livre da habitação.

O C.D.S., como humanista, acredita na **criatividade humana,** como realização eminente da personalidade e motor verdadeiro da cultura e do progresso. Estimula-se e protege-a, por isso, a todos os níveis e sectores, não só no domínio artístico, mas também político, técnico e científico.

O C.D.S. é, enfim, um **partido regionalista,** na medida em que sustenta ser a descentralização da cobertura administrativa, social, cultural e económica, um dos mais eficazes dinamizadores do desenvolvimento da sociedade portuguesa, visando corrigir o «deficit» geral das regiões do interior, igualizar as oportunidades de todos, normalizar ou eliminar os movimentos migratórios, aliviar a pressão demográfica sobre centros urbanos do litoral e a consequente marginalização de grupos sociais e obviar a que as expectativas do crescimento nacional deparem com o desnecessário estrangulamento regional.

Este é em súmula — dadas as exigências de espaço — o Programa do C.D.S.. Como se declara no preâmbulo do texto provisório pretende ser «uma promessa eficaz e realista para a concretização de um futuro mais justo, mais progressivo, mais humano, no quadro de uma democracia que jamais deixe de o ser. Mas, ao fazê-lo, os membros do C.D.S. devem ter em conta a própria concepção que o nosso partido tem sobre o exercício das responsabilidades governativas. O C.D.S., partido centrista, aberto a uma genuína criatividade política — defende o princípio da rotatividade partidária; Os Governos dominados por um Partido, não devem eternizar-se; e defende um novo contrato político que consiste na manutenção de todos os direitos dos partidos da oposição sem prejuízo de que membros de alguns deles participem do Governo a convite das formações partidárias da maioria».

LISBOA. — (Especial para HOY, «La Vanguardia» y «Ya», por Alberto Míguez.)

Quince días después de la nacionalización de la Banca en Portugal, ésta parece resentirse excesivamente. Al menos eso dicen los funcionarios y técnicos bancarios con quienes me entrevisté en el curso de una «mini encuesta» de urgencia.

«Sabemos perfectamente que, desde el punto de vista personal, la nacionalización nos perjudica. Hemos pasado a depender del Estado, a ser funcionarios estatales. Y nuestros sueldos son, en la mayoría de los casos, más elevados que los de los funcionarios de la Administración pública. Pero aun así, pensamos que la nacionalización de la Banca era imprescindible para llevar a cabo una política económica antimonopolista». Con estas palabras resumen los dirigentes sindicales bancarios (en su gran mayoría socialista), su posición.

Según las mismas fuentes, no se produjeron en los últimos quince días retiradas masivas de dinero. Al contrario, los depósitos a plazos aumentaron considerablemente, y la afluencia de los pequeños ahorradores se multiplicó.

Tampoco fueron necesarias las medidas de control para evitar la salida de fondos bancarios. Estas medidas preveían que nadie (particular o empresa) pudiese retirar en un día más de cincuenta mil escudos (unas 100.000 pesetas). Sólo en algunos casos especiales (empresas que necesitaban pagar la nómina) hubo necesidad de recurrir a un permiso oficial.

Por lo demás, la administración bancaria se encuentra en una etapa de transición. Cada banco está siendo administrado por una «comisión de gestión» nombrada por el Gobierno, previa propuesta del Ministerio de Finanzas. Los empleados esperan que en el futuro estas «comisiones» salgan del seno de la burocracia bancaria, cosa que puede suceder en el plazo de noventa días.

Es muy probable también que los bancos, sin cambiar de nombre (había rumores de que la nacionalización significaría automáticamente la homogenización : las denominaciones) se especialicen. Así gunos se ocuparán únicamente de operaci es de comercio exterior, otros para crédit agrícolas o industriales, etcétera.

El mayor problema exis en en la actualidad —en eso coinciden em leados bancarios y economista— es que la de sión del Consejo de la revolución tomada al lor del golpe de Estado fallido del 11 de marz ha provocado a nivel exterior no pocas des nfianzas y ha congelado momentáneamen e las inversiones extranjeras. En un sibilino comunicado la «Confederación de la Industria Portuguesa» (CIP), tras afirmar que la banca y los seguros fueron en otro tiempo los sectores «que despertaron mayor interés y atrajeron a mayor número de inversores», pide que la Bolsa de valores se abra cuanto antes y que el nuevo sistema bancario «coloque a todos los industriales en igualdad de condiciones», sea cual sea la ideología de estos empresarios. El CIP propone también la venta pública de las paticipaciones financieras dentro de un «programa nacional de promoción de la propiedad individual», y que el dinero obtenido se canalice hacia un «plan nacional de inversiones» a fin de lograr la rápida recuperación de la actividad económica nacional y la creación de empleos.

EL AGITADOR EMBAJADOR ESTADOUNIDENSE

El embajador de los Estados Unidos en Lisboa, señor Frank Carlucci, no tiene, definitivamente, suerte. Visitó al presidente de la República portuguesa para expresarle la preocupación del Gobierno americano por lo que estaba pasando en Portugal (con lo cual no hacía sino repetir, en lenguaje sutil y diplomático, las declaraciones del señor Kissinger sobre Portugal). Lo mismo hicieron los embajadores de Austria y Holanda.

Tal vez para quitarle plomo a su conversación con el presidente, el señor Carlucci pronunció un discurso en el «American Club» de Lisboa ante hombres de negocios lusitanos y yanquis, en el que, sin apoyar las medidas revolucionarias del Gobierno portugués, señalaba «los aspectos positivos» y aseguraba la voluntad de su Gobierno de seguir ayudando técnica y financieramente al país «para que la experiencia actual siga adelante» y no se desmande. Ni qué decir tiene que las palabras del señor Carlucci, pronunciadas en un momento especialmente crítico para proceso portugués, fueron escuchadas y aplaudidas por los empresarios y técnicos que asistían al almuerzo.

Pero he aquí que el diario «A Capital» se descuelga con un violentísimo artículo sobre las actividades de la maligna Agencia Central de Inteligencia en Portugal. El yate «Apolo», la «desestabilización», el Ejército de Liberación Portugués, Camboya, Chile, Grecia, la NATO y... Carlucci reciben por parte del articulista un varapalo monumental. Carlucci, según «A Capital», «es un personaje especializado en la agitación, el sabotaje y la caída de gobiernos». «No vale la pena desmontar a los mentís de este diplomático, puede leerse también, pues sus actividades son más que conocidas y las pruebas documentales existentes, innegables.»

«A Capital» asegura que existe un «plan Portugal» que la Agencia Central de Inteligencia financia. Y que el embajador Carlucci patrocina y apoya, siendo él mismo un agente de la organización secreta. Dj finitivamente el señor embajador no tiene suerte...

DENEGADA LA IMPUGNACION DEMOCRACIA CRISTIANA

El Consejo de la revolución portuguesa decidió rechazar la impugnación presentada por el partido de la democracia cristiana en contra de su suspensión.

En su impugnación, el P. D. C. destaca que el partido no podía ser hecho responsable de las actitudes asumidas a título individual por algunos de sus miembros.

El partido de la democracia cristiana fue suspendido, con la imposibilidad de presentarse a las elecciones para la asamblea constituyente, el pasado día 18, junto con dos grupos de extrema izquierda, el M. R. P. P. y la A. D. C.

PORTUGAL À ESQUERDA DE ESPANHA

«Portugal não está a Ocidente, mas à esquerda de Espanha. A nossa situão na Europa mudou profundamente sem que nos tenhamos movido do sítio em que nos encontrávamos.

Antigamente o mural da Europa via-se desta maneira do Observatório Geopolítico da Mancha: Portugal, extrema-direita; Espanha, direita; França, esquerda (?); para Leste, a extrema-esquerda. Mas agora tudo parece Leste ou o Leste tornou-se envolvente e vai dos Urais ao Atlântico quase sem outra soluão de continuidade que não seja a representada pela nossa incorruptível pecularidade. Entre a épica e a estratégia, entre Numância e Lepanto, os hispanólogos inquietam-se: a Espanha comea a ser um bocado de terra rodeado de esquerda por todos os lados menos por um, que nos une a nós próprios.

Estará tudo perdido? A reserva espiritual do Ocidente estará prestes a extinguir-se — e aqui morreu Sansão com todos os seus europeus?

Calma, senhores; um pouco de calma. A Europa é imortal. Não tanto como a Espanha, que é eterna, mas suficientemente habituada a sobreviver a todos os atropelos. Para já a França, a perigosa Frana de Toulouse, do padre Larzábal, da Junta Democrática, do «Ultimo Tango» e da «esquerda-unidas-às-vezes-é-vencida», ergue-se sobre os Pirinéus com a mão direita estendida. No fim do verão encontramos o sr. Giscard, compreensivo hispanista. E ao fundo está Joseph Luns, nos seus quartéis de Inverno da N. A. T. O. vendo nevar em Cascais, adivinhando no Guadarrama em degelo uma primavera política cantada já nas chancelarias, que encurte as distâncias entre Madrid e Roma, Madrid e Bruxelas, Madrid-Estrasburgo, ou pelo menos as reduza à civilizada e razoável distância Madrid-Washington.

Portugal afasta-se de nós como uma ilha das Caraíbas. Mas a Europa espera-nos para dar-nos o «sim, mas». Carlos V e Filipe II olham-se nos seus túmulos e Américo Castro aparece em sonhos a Claudio Sánchez Albornoz. A Espanha é um enigma geográfico.

MÁXIMO. «La Vanguardia Española» (Barcelona)

Entrevista com: Fernando Piteira Santos

QUAL o funcionamento da Comissão Nacional de Eleições, as suas possibilidades efectivas de intervenção, o modo como o fará sempre que necessário for, que problemas se lhe apresentam ou se prevê que venham a apresentar-se — tais foram as questões que abordamos com o dr. Piteira Santos, um dos elementos da referida Comissão. Comissão essa que é presidida pelo dr. Adriano Vera Jardim, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e composta por quatro representantes de ministérios (Administração Interterritorial, Negócios Estrangeiros, Administração Interna e Comunicação Social), por três representantes do M.F.A. e por cinco técnicos independentes.

Inicialmente, faziam também parte da Comissão representantes de todos os partidos políticos inscritos no acto eleitoral. Agora, se bem tendo deixado de estarem integrados nela, os partidos podem ainda intervir, ou quando consultados, ou apresentando sugestões e reclamações. O seu afastamento, se tem variados inconvenientes, apresenta pelos menos uma vantagem ao uue parece: o tornar a Comissão nais eficiente, permitindo uma actuação mais rápida com a diminuição do tempo de discussão e mesmo das polémicas que por vezes se geravam entre os representantes dos diversos partidos.

A primeira fase dos trabalhos da Comissão foi a de preparação da campanha eleitoral, depois de registar as posições dos órgãos de imprensa, das estações de Rádio e a Televisão tratou da distribuição dos tempos de antena dos partidos. Essa distribuição foi calculada em função do número de círculos eleitorais e do número de candidatos, sendo o tempo de intervenção dos partidos na Rádio e na Televisão proporcional a esses números. Quanto à ordem das intervenções, foi determinada em sorteio público.

Assim, os partidos não disporão todos do mesmo tempo. O que originou o primeiro esclarecimento do dr. Piteira Santos:

Não há nisto qualquer espécie de restrição. Não se pode dar mais tempo do que o proporcional ao número e distribuição dos candidatos. O tempo repartido em termos de unidade-tempo e distribuído em sorteio público. Assim, ao lado das regras matemáticas, foi introduzido um elemento fundamental, o acaso. Nunca se fez uma distribuição tão ampla em país nenhum do mundo.

Por outro lado, toda a propaganda na Televisão e na Rádio é paga pelo Estado, o que coloca todos os partidos em pé de igualdade. Igualdade reforçada ainda com a proibição dos partidos poderem utilizar material próprio durante essas sessões de propaganda.

E quanto aos candidatos membros do Governo, até que **ponto se pode impedir que, voluntária ou involuntariamente, utilizem as suas actuações públicas em benefício dos seus partidos?**

A Comissão não pode agir no sentido de impedir declarações transmitidas, por exemplo, por ocasião de uma reportagem de jrádio ou Televisão. Espera que s candidatos membros do Governo não confundam as duas actividades. No caso de se verificar um abuso, participamos dele ao Primeiro-Ministro denunciando-o também à opinião pública.

QUAIS SÃO OS VOSSOS REAIS PODERES DE INTERVENÇÃO?

São bastantes e amplos. Durante a campanha eleitoral, a Comissão tem poder de direcção sobre os agentes da administração, o que é considerável. Dispõe igualmente de delegados em todos os círculos, encarregados de verificar como se passam as coisas, de constatar eventuais violações, receber queixas, etc... Em cada círculo haverá portanto dois delegados — um magistrado e um representante do M.F.A. Estes últimos foram escolhidos pela Comissão, a partir de uma lista fornecida pelo M.F.A.

Essa é a segunda fase da vossa actuação, tratando-se portanto sobretudo de velar pelo respeito das regras da campanha. E depois?

Na terceira fase, recebe as actas das várias Assembleias de apuramento, levantada a acta final, verifica os resultados. Mas cerifica igualmente as contas — dado que os partidos só estão autorizados a gastar oitenta contos em despesas gerais. Com efeito, os partidos têm de prestar contas no prazo de 30 dias após o acto eleitoral, publicando-os nos jornais de todos os círculos onde se apresentaram.

Recorde-se por outro lado uue os partidos políticos estão proíbidos de receber dinheiro de quaisquer entidades estrangeiras.

Que tipo de problemas pensa que se virão a apresentar?

Cada partido deve respeitar a actuação dos outros, deve respeitar o direito de expressão das tendências políticas admitidas ao acto eleitoral. Mas haverá problemas, até porque há partidos que não concordam com a participação daqueles que não aderem ao processo em curso em Portugal.

É possível também que se venham a agravar certas tensões, tanto mais que o processo eleitoral é contestado por diversas tendências, algumas concorrentes, outras marginalizadas, outras que nem sequer se tentam legalizar. Também não se exclui que a polémica entre os partidos concorrentes venha a subir de tom.

Qual é a sua posição pessoal perante as eleições?

Compreendo que o M. F. A. tenha querido tornar efectivo o compromisso assumido perante a Nação. Não sei se a eleição de uma Assembleia Constituinte — cujo poder constitucional é de resto condicionado, quer pelo programa do M.F.A. quer pelo Plano económico social, quer pelas recentes decisões do Conselho de Revolução — não sei se essa eleição corresponde realmente ao processo mais eficaz de institucionalizar uma democracia de características revolucionárias no nossos país. Poderia ser o caminho para uma democracia burguesa pluripartidária, fundamentada em opções ideológicas que um povo privado de liberdade durante 48 anos ainda não teve tempo de avaliar criticamente.

Então porque faz parte desta Comissão?

Faço parte porque, uma vez marcadas as eleições, é dever daqueles que estão interessados na realização do programa do M.F.A. assegurar a total igualdade dos partidos políticos no decorrer do processo eleitoral. Este, já que deve ter lugar, que seja então o mais equilibrado e normal possível.

OS PARTIDOS UM A UM

CDS — ficha

Secretário geral — Adelino Amaro da Costa.

Comissão organizadora — Adelino Amaro da Costa (candidato pelo distrito de Braga), Alberto Ralha, Anselmo Carvalhas, António Norton de Matos, Arnaldo Celestino Santos, Augusto Leite de Faria, Basílio Horta, Carlos Madureira Teixeira, Diogo Freitas do Amaral, Helena Filomena Guedes Salgado, João António de Morais Leitão, José de Korth Brandão, João Lopes Porto, Joaquim António de Barros Colónia, José Afonso Gil, José António Simões Cortez, Júlio Batista Coelho, Leonor de Sousa Mendes, Luís Gomes Moreno, Maria Elisete Carvalhas, Maria Isabel Marques, Maria Laura Costa Pinheiro, Maria das Mercês Oliveira Dias, Maria do Pilar Pereira Cabral Pais, Maria Teresa Pereira Forjaz, Paulo Lowndes Marques, Silvério Martins, Valentim Xavier Pintado e Vítor Sá Machado.

Comissão política nacional: Prof. Diogo Pinto Freitas do Amaral, Adelino Manuel Lopes Amaro da Costa, António Pereira de Castro Norton de Matos, Luís António Gomes Moreno, Vítor António Augusto Nunes de Sá Machado, Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena, Emídio Ferrão da Costa Pinheiro, Francisco Oliveira Dias, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da França, Basílio Filipe Dias Barreiros, Eduardo Leal de Loureiro, João Lopes Porto, Luís de Sá Azevedo Coutinho, José Fernandes Lima, João de Freitas Barbosa de Oliveira, António Alves da Silva e António Fernando Pereira Subtil.

BREVE HISTÓRIA DO PARTIDO

O C.D.S. (Partido do Centro Democrático Social) surge no fim de Julho 74, como partido de tendência centrista, apresentando-se como polo de atracção de uma eventual «união dos centros», que considera indispensável ao equilíbrio das forças políticas portuguesas. Defende uma economia de tipo liberal, pretendendo conciliar algumas das ideias fundamentais do centro-direita (papel decisivo da iniciativa privada e da expansão económica como motor de progresso social, supressão de condicionamentos às empresas, necessidade de ordem pública), com algumas das tentativas do centro-esquerda reformista (redução das desigualdades sociais, planeamento do estado, nacionalização das empresas não sujeitas à concorrência, encorajamento do acesso dos trabalhadores à propriedade, democratização do ensino). É portanto favorável a uma democracia pluralista semelhante às da maioria dos países da Europa Ocidental, apresentando-se um partido conservador que tem em linha de conta alguns dos condicionalismos próprios à actual situação portuguesa.

Quanto ao problema colonial, defende o conceito da autodeterminação, que poderia revestir-se de formas diferentes segundo os territórios.

Quanto aos seus fundadores, recrutam-se principalmente entre figuras conhecidas da chamada «nova direita marcelista».

Sede — Largo do Caldas, 52, Lisboa. Telefone: 861173.

Principais delegações no País:

AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 23-1.º.

BRAGA: Avenida Central, 102.

BRAGANÇA: Rua Guerra Junqueiro, 96.

CASTELO BRANCO: Rua Dadrá, 6 A.

COIMBRA: Rua António de Quental, 42, 1.º.

GUARDA: Rua Dr. Francisco Prazeres, 8.

PORTO: Rua Camões, 219, 6.º.

VISEU: Rua Alexandre Herculano 180.

Órgão oficial: «Democracia 74». Quinzenário.

Distritos em que concorre às eleições: Todos, menos no distrito da Horta.

Número de candidatos: 247. Os nomes dos candidatos do C.D.S. serão publicados neste suplemento à medida que nele se forem publicando os nomes dos candidatos apresentados pelos partidos nos diversos distritos.

CDS — programa

O Programa do C.D.S. consta de oito capítulos, divididos de acordo com critérios tendentes a salientar os grandes sectores da vida nacional que se consideram fundamentais nas preocupações de qualquer Governo. Aí se alinham, depois, as várias propostas do C.D.S. — cerca de 350 — ao eleitorado português, as quais traduzem objectivos e formas de actuação mais concretizadas e se agrupam ainda por alíneas, que identificam os fins gerais do C.D.S., na actualidade nacional. Por agora — reflexo ainda do atraso que a interrupção violenta do nosso Congresso acarretou — dispomos apenas do texto do Programa Provisório. Todavia, podemos adiantar desde já que o texto definitivo, o resultante de várias sugestões das bases e do trabalho condensador de Comissões constituídas para o efeito, denota ainda mais, nas propostas que contém, o sentido humanista, socializante e regionalizador da política do C.D.S.

Alguns aspectos há sobretudo que salientar.

O C.D.S. bate-se por uma **política de latinidade,** caracterizada por alguns pontos fundamentais: criação de uma coesa comunidade de Estados independentes de raíz lusíada, com eventual evolução para uma comunidade de países latinos, intensificando-se desde já as relações culturais com estes; salvaguardada da convivência pacífica entre grupos étnicos, religiosos e culturais nos países de raízes portuguesas; enriquecimento progressivo da cultura lusíada pela contribuição dos grupos e tradições diferenciadas que para ela concorrem; adopção de rigorosos esquemas de apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro.

O C.D.S. crê nos **valores ocidentais, de raiz humanista e cristã,** frisando a inserção europeia de Portugal e a sua vocação marítima, defendendo uma política externa independente e pugnando pela constituição activa para a paz e segurança internacionais, protecção internacional das minorias e um novo contrato internacional em termos de reforço da solidariedade económica.

O C.D.S. sustenta **uma verdadeira política antimonopolista,** por via não apenas estatal, mas sobretudo associativa: associações de consumidores, uniões de pequenos e médios produtores e sindicatos. Nomeadamente, o C.D.S. crê que a iniciativa privada, desde que salvaguardada a igualdade de concorrência, tem um papel importante a desempenhar nesse particular, repudiando-se por absurda, a tese segundo a qual a resolução do problema dos monopólios estaria, paradoxalmente, na criação de um único monopólio nas mãos omnipresentes do Estado, enquanto gestor da economia.

O C.D.S. pugna por um **sistema de saúde, tendencionalmente gratuito,** instituindo-se o Serviço Nacional de Saúde (nos sectores sanitários, cuidados primários de saúde e hospitalares), amplo e diversificado e eminentemente descentralizador,